ANO 37.º SABADO, 8 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.394

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sorriso aberto, numa saudação erguida num brado de comoção, o general Craveiro Lopes embarca na Baía com destino ao Rio de Janeiro

O Congresso brasileiro

recebe hoje o Presidente Craveiro Lopes que descerrará na Câmara dos Deputados um busto de António José de Almeida

RIO DE JANEIRO, 8 — «Entre Portugal e Brasil nunca seria necessária a assinatura de qualquer tratado de amizade, oficial e protocolar, para garantir os laços do coração entre ambos. Nas ruas desta cidade houve ontem a demonstração cabal da amizade e do amor que unem numa só Pátria as duas nações».

Com esta frase resumiu o Presidente Kubitschek de Oliveira, durante a visita feita pelo Presidente Craveiro Lopes ao Palácio de Catete, os sentimentos de todo o Brasil, demonstrados amplamente pela população do Rio e dos arredores, aqui reunida para prestar ao Chefe do Estado português a mais apoteótica recepção que a História do Brasil regista.

Da mesma forma que o seu povo não se conformara com o protocolo, desfazendo as barreiras e aclamando, bem de perto, o general Craveiro Lopes, cujo carro foi isolado de todo o resto do cortejo pelos milhares de Brasileiros e Portugueses, assim também o Presidente Kubitschek de Oliveira quebrou as regras do cerimonial, indo receber á porta do Palácio de Catete—descendo para isso ao meio da rua— o Chefe do Estado português, entre aclamações e «vivas» dos milhares de pessoas que se haviam reunido diante do palácio, enquanto os acordes dos hinos nacionais dos dois países eram executados pela banda da guarda de honra.

Craveiro Lopes e Kubitschek de Oliveira, que haviam tomado lugar num sofá de brocado, demoraram-se em conversa animada durante dez minutos. O Chefe do Estado português, de grande uniforme, ostentava apenas o Grande Colar do Cruzeiro do Sul—a mais alta condecoração brasileira. Por seu turno, o Chefe do Governo brasileiro usava simplesmente as insígnias da Ordem de Santiago da Espada.

A troca de discuros

Ao impor ao dr. Kubitschek de Oliveira a Banda das Três Ordens, o general Craveiro Lopes salientou:

«Esta cruz representa a constituição da Pátria Portuguesa que, depois de instituida na Europa, seguiu com as caravelas que descobriram novos mundos».

E acrescentou:

«Peço-lhe que aceite a banda que só é concedida a Chefes de Estado. Representa, a sua concessão, o amor de Portugal ao Brasil».

Depois, sublinhando as qualidades de estadista do Presidente Kubitschek de Oliveira, «grande patriota a quem o Brasil já tanto deve», o Chefe do Estado português

(Continua na página central)

Inventar o próprio destino

Subtrair a criança e o adolescente ás depressivas influências do ambiente em que hoje se vive no Mundo — é a primeira e, aliás, inadiável obrigação de pais e de educadores. Mas como será possivel consegui-lo, se o peso dessas influências se torna, dia a dia, mais esmagador? A Humanidade, ameaçada de perigos constantes — tais são os provenientes, e já provados, das explosões nucleares e do anuncio ou previsão de possíveis ou prováveis guerras — não tem maneira fácil de evitar que tais ameaças as sinta, as adivinhe, senão as comprenda claramente, na sua angustiosa realidade, gente nova do nosso tempo. Esmagadora presença que enubla as mais risonhas perspectivas e os espontaneos e naturais sonhos e alegrias da juventude e da infancia.

Em 1837, escrevia Sthendal que a mocidade francesa, ainda ofuscada pelas recordações da epopeia napoleónica, «não conseguia já inventar o seu próprio destino». *Dominava-a a moda ou a mania de imitar, de copiar os gestos e acções dos herois daquela epopeia. Em vez de abrir e traçar o caminho de um futuro, e mesmo de um presente reajustado ás condições do mundo da sua época, perdia as suas energias e submetia as suas aspirações ás exigências de figurino anacrónico. Actualmente, embora por outros motivos e causas, também a mocidade, oprimida por violências de várias espécies, e pelo medo de viver que lhe transmitem os adultos, mesmo sem querer, perdeu*

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

oito das quais incluem «Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

Visado pela Comissão de Censura

RIO DE JANEIRO — (telefoto) — De pé, no carro descoberto, o presidente Craveiro Lopes agradece as saudações da densa multidão que se aglomerava ao longo da magestosa Avenida Rio Branco

Nota do dia

A voz do sangue

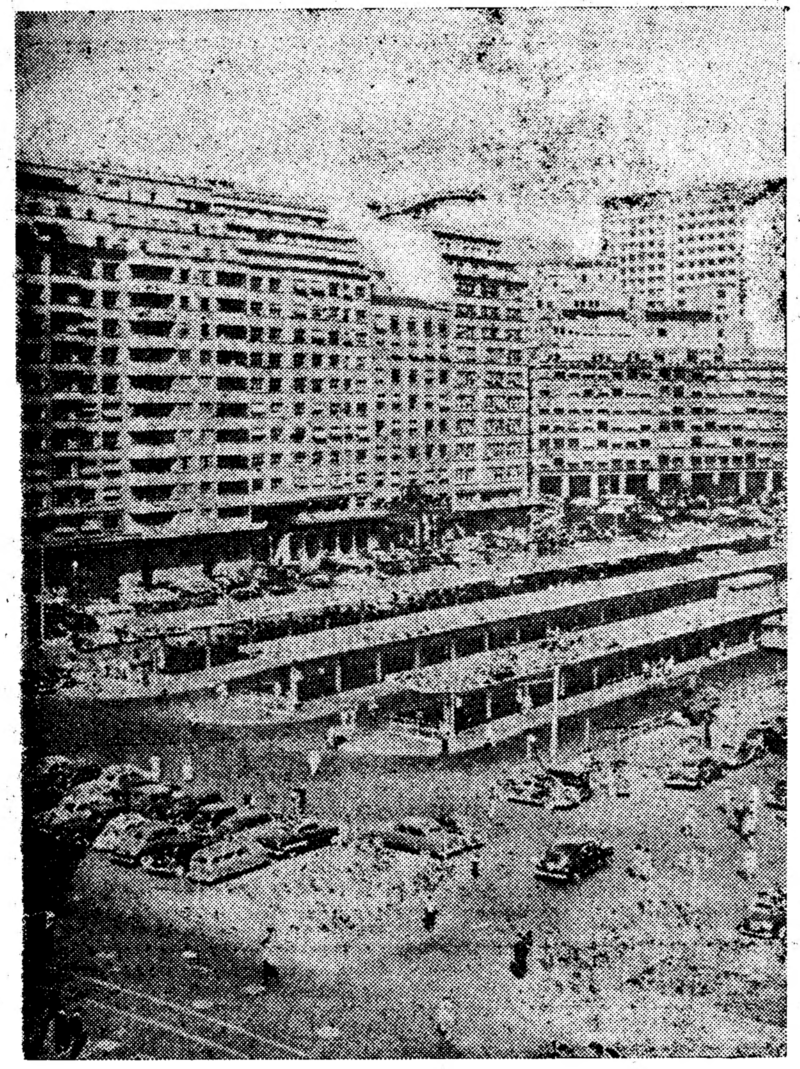
Não era difícil de prever. Já se sabia de antemão que a chegada do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil, depois do carinhoso acolhimento da Baía, havia de traduzir-se em delírio por parte da população carioca. Brasileiros e Portugueses unidos pelo mesmo sentimento fraternal e empolgados pelo mesmo calor de entusiasmo dispensaram ao sr. Presidente da Republica uma recepção que pode considerar-se excepcional e inesquecível. Foi bem o abraço de duas Pátrias que, verdadeiramente, nunca se separaram, o encontro de dois irmão que se reunem para festejar o dia santo da família, o pulsar de dois corações que os mesmos sentimentos fraternais animam. É preciso conhecer o patriotismo, que se alimenta de saudade, da colónia portuguesa do Brasil para compreender pequenos episódios sentimentais e as cenas comoventes que se deram á chegada do general Craveiro Lopes ao Rio. O Presidente representa para eles um símbolo e uma saudade. Um símbolo vivo da Pátria distante que os seus corações não esquecem; uma saudade pungente que o tempo não apaga. Braços que se estendem no jeito de um abraço; vozes que se estrangulam na garganta antes de chegarem aos lábios; lágrimas que não conseguem estancar-se. Mais alto do que todas as vozes, fala a voz do sangue. A visita do presidente Craveiro Lopes teve até o condão de congraçar inimigos que não se falavam há muitos anos. Cessaram querelas, extinguiram-se ódios—e ficou só um sentimento comum que se traduz por uma palavra: Portugal.

Demitiu-se

o chefe do Governo iraquiano

BAGDAD, 8 — O primeiro-ministro, Nuri Said, apresentou a demissão ao rei Faiçal. Antes, reuniu o conselho de ministros, para lhe dar conhecimento da sua decisão.—(F. P.).

Como vai decorrer a cerimónia
no Parlamento brasileiro
da inauguração do busto de Antônio José de Almeida



A bela e moderna Praça António José de Almeida, fronteira á Camara dos Deputados, onde decorre a grandiosa sessão desta tarde

(Do nosso enviado especial Lopes do Souto)

RIO DE JANEIRO, 7. (Via Panair do Brasil). — *Uma das cerimónias mais significativas do programa da visita do general Craveiro Lopes ao Brasil é a que vai realizar-se, amanhã, ao princípio da tarde, no Palácio Tiradentes, onde o Chefe do Estado português inaugurará, no salão nobre da Camara dos Deputados, um busto do dr. António José de Almeida.*

A mesa da presidência na Camara será ocupada pelo senador Apolónio Sales, vice-presidente do Senado, pelo presidente da Republica Portuguesa e pelo presidente da Camara dos Deputados, dr. Ulisses Guimarães. Em nome do Senado falará Artur Bernardes Filho e, pela Camara, o deputado Gustavo Capanema, seguindo-se-lhes o general Craveiro Lopes, para depois encerrar a sessão o deputado Ulisses Guimarães.

O Chefe do Estado português, inaugurará, então, no salão nobre do Palácio o busto de mármore do dr. António José de Almeida, iniciativa que consagra a memória de um grande estadista, tão saudosa e admirativamente recordado.

Foi também por sugestão do dr. Luís Guimarães — que é uma das figuras mais destacadas da Imprensa brasileira, como tal presidindo ao Sindicato dos Jornalistas feita ao então presidente Café Filho que, em Agosto de 1955, a vasta praça, fronteira ao Palácio Tiradentes recebeu o nome do dr. António José de Almeida.

O busto e as suas inscrições

O busto do estadista português que vai ser inaugurado assenta sobre um pedestal de mármore de Carrara, de linhas rectilíneas, nele se lendo a inscrição «Ao Presidente de Portugal, António José de Almeida. Sua visita ao Congresso Nacional, quando do 1.º Centenário da Independência do Brasil, reafirmou a indestrutível amizade que une as duas Pátrias irmãs».

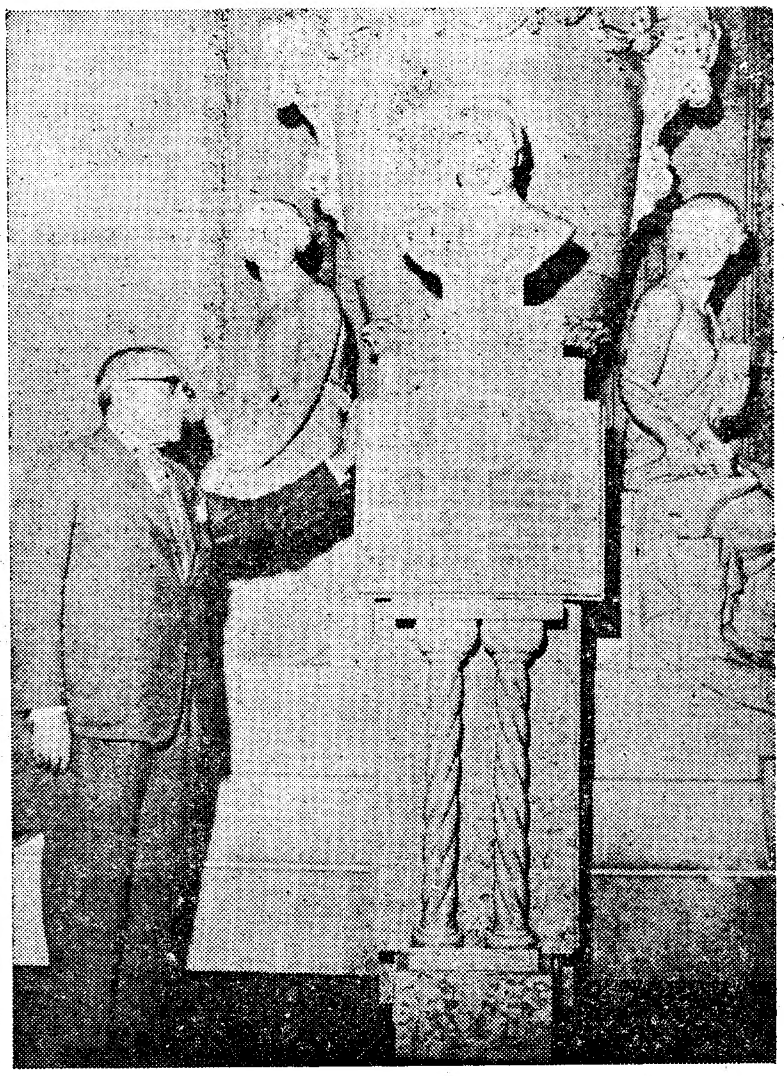
Na parte anterior do pedestal, há ainda uma pequena placa, suportada por duas colunas, artisticamente trabalhadas, sobre a qual assenta uma peça de mármore, em forma de livro, com os escudos de Portugal e Brasil, tendo gravada em letras góticas doiradas a seguinte frase do discurso proferido, na Camara, pelo dr. António José de Almeida: «Estou aqui, em nome de Portugal, para agradecer aos Brasileiros o favor que nos prestaram, a nós, proclamando-se independentes no momento em que o fizeram!».

Palavras do general Flore da Cunha

Antes de o sr. general Craveiro Lopes inaugurar o busto, usará da palavra o general Flores da Cunha, 1.º vice-presidente da Camara, deputado pelo Rio Grande do Sul e um dos homens de maior prestígio na vida brasileira.

No seu discurso fará o elogio do dr. António José de Almeida, «vulto insigne de estadista pela sua admirável oratória, das maiores em língua portuguesa». Referir-se-á ao monarca português a quem vota a sua maior admiração — D. João II — afirmando que «Se eu tivesse menos quinze anos, iria buscar á Torre do Tombo e aos velhos arquivos da Ibéria, informações e elementos para escrever um livro sobre o maior rei que teve Portugal, D. João II, o príncipe perfeito. Nenhum dos grandes monarcas de Portugal me sugere tanto entusiasmo como D. João II, não só porque foi, no seu tempo, um rei acatado e respeitado por todas as Cortes europeias, como também pela energia máscula que demonstrou durante o seu reinado. Para mim, o seu lema deveria ser o de todos os homens publicos do meu país: «Pela lei e pela grei!».

O general Flores da Cunha manifestou-nos durante a breve conversa que travámos, a sua profunda amizade pelo nosso País dizendo-nos: «Eu, que sou descendente de Portugueses, por parte de meu pai e de minha mãe, sinto que em mim, a voz do sangue fala mais alto do que em ninguém!».



O busto do dr. António José de Almeida vendo-se, ao lado, o dr. Luís Guimarães, director do Património da Camara dos Deputados e presidente do Sindicato dos Jornalistas, a quem se deve a iniciativa da inauguração da homenagem á memória daquele estadista

Ataque aéreo em Cuba
às posições dos rebeldes

HAVANA, 8.—Aviões bombardearam intensamente as posições dos insurrectos nas montanhas da Sierra Maestra—segundo notícias de Bayamo.

Os ataques incidiram sobre as povoações de La Nevada, Los Picos e El Hombrito, onde estão escondidos os rebeldes, chefiados por Fidel de Castro.

O presidente Fulgêncio Baptista, disse que não haverá tréguas na luta contra o movimento armado para destituir o seu Governo, o qual só terminará quando forem exterminados ou se renderem incondicionalmente as forças rebeldes instaladas na região da Sierra Maestra.—(A. N. I.).

Tumultos na Colombia

BOGOTÁ (Colombia), 8.—Houve desordens graves em Barranquilla, a cidade mais importante do litoral. Os manifestantes, que reclamavam a substituição de algumas autoridades, saquearam estabelecimentos comerciais e tiveram recontros com a Polícia. Seguiu-se uma greve geral.—(F. P.).

O rei Ibn Saud
chegou á Jordania
em visita oficial

AMAN, 8. — Chegou o rei Ibn Saud, para uma visita oficial á Jordania, com que culmina a série de encontros árabes de alto nível, desde que a crise jordana deflagrou no mundo islamico.

O soberano da Arábia Saudita inicia a sua visita justamente um dia depois da partida subita do presidente da Síria, para o Egipto, aonde vai conferenciar com Nasser e consultar um médico em Alexandria. Por outro lado, a viagem do monarca saudita coincide com as eleições que começam amanhã, no Líbano. — (A. N. I.).

AS NEGOCIAÇÕES
anglo-egípcias

CAIRO, 8.—«El Akhbar» anuncia, de Londres, que as conversações financeiras entre a Inglaterra e o Egipto continuam na próxima semana, em Londres, a fim de «serem removidas as restrições que pesam sobre o comércio anglo-egipcio».—(A. N. I.).

ROMA, 8.—Anuncia-se, oficialmente, que o Egipto e a Itália assinam, hoje, um novo acordo de pagamentos, no Ministério do Comércio Externo.—(A. N. I.).

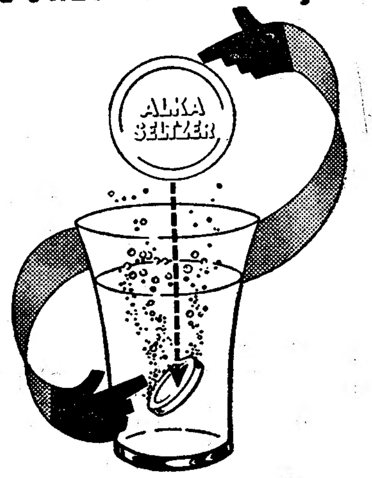
MAR LINDO
Restaurante-Salão de Chá
Aberto desde 1 de Junho. Alimentação esmerada. Óptimos aposentos.
Aproveite o seu fim-de-semana.
PRAIA DE SANTA CRUZ—Telef. 6

Cafés-Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau-Pudins
Leite-Creme
O melhor que se prepara
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Hotel Embaixador
Apresenta
HOJE
no "Terraço das Estrelas"
ODYR ODILLON
(17 anos)
Todos os SABADOS e DOMINGOS: Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25$00 incluindo chá completo

PENSÃO SANDE
Categoria: 1.ª-A
de João Alves & Filhos, Lda.
PENSÃO, BAR e RESTAURANTE
Servidos por dois elevadores, telefones, aquecimento electrico e águas corrente, quente e fria, em todos os quartos
PONTO CENTRAL, OPTIMA VISTA
Rua D. Estefania, 15-4. (Esquina da R. Joaquim Bonifácio)
Telefone 731574 — Lisboa

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?
tome
Alka-Seltzer
para
alívios rápidos!

Congresso Internacional de Hospitais

O chefe da delegação polaca

enaltece o nível científico do congresso e a hospitalidade portuguesa

Ontem, a meio da tarde, o Hospital de Santa Maria era uma verdadeira Babel. Todas as linguas se ouviam no grande átrio pejado de congressistas. Lado a lado, ali se viam os tipos físicos mais distintos, desde os da Europa do Norte aos do Médio Oriente, da Africa e da América do Sul. Alguma coisa, no entanto — a marca dos interesses comuns que, em certa medida, se espelha nas expressões e nas atitudes — emprestava um vago ar de parentesco a muitas daquelas pessoas, vindas de três continentes diversos. Era manifesto o interesse dos forasteiros não só pelo nosso moderno hospital escolar como pelas duas curiosas exposições que ali documentam de modo vivo e atraente muito do que nestes ultimos anos se tem feito, em Portugal e no estrangeiro, no domínio da construção e do apetrechamento hospitalar.

Trinta e cinco nações estiveram representadas neste 10.° Congresso Internacional de Hospitais (importante iniciativa da Federação Internacional dos Hospitais), que se pretende seja efectivamente — e parece conseguir sê-lo—uma ampla e coerente síntese de todos os grandes problemas hospitalares, não só de natureza estrictamente médica, mas de quanto se relaciona com o tratamento do doente e assim envolve as técnicas de construção, de administração, de assistência social e moral, com suas implicações de natureza psicológica e humana, etc.

Na impossibilidade material de colher as opiniões de um grande numero de congressistas — são ao todo em Lisboa cerca de oitocentos — fomos confrontando algumas frases respigadas de conversas desprevenidas, um pouco ao acaso. A opinião geral, daqueles, ao menos, cujos idiomas nos permitiam a comunicação, era de franco agrado, senão de encantamento pelo que da nossa organização hospitalar e suas instalações lhes tinha sido dado ver. Referimo-nos não apenas aos médicos, mas também aos administradores de hospitais e assistentes sociais, que aliás constituem a maioria dos congressistas.

Finalmente pudemos ouvir, mais detidamente, uma entidade particularmente representativa, a do dr. Alexander Pacho, chefe da delegação polaca ao Congresso de Hospitais, que é também o subsecretário de Estado da Saude do Governo polaco.

Homem de meia estatura, de tipo acentuadamente eslavo, rosto largo de zigomas salientes, olhos pequenos e escuros, vivos, risonhos. A sua comedida, mas franca e atraente, cordealidade tem-lhe grangeado inumeras simpatias entre este pequeno mundo de congressistas, ligado por interesses afins, sob a égide da ciência e da humanidade, á margem das idiossincracias individuais e colectivas.

São três os membros da delegação polaca: o eng. Porebowicz, professor de arquitectura hospitalar; o dr. J. Rutkiewicz, director do Hospital Clínico — ou Hospital Escolar — de Varsóvia; e o dr. Alexander Pacho.

Todos os três — declara este ultimo — ficaram positivamente encantados com a beleza de Lisboa, sua delicada e colorida atmosfera, e com o seu sugestivo fundo sonoro. Mais ainda com o singelo e tão amável acolhimento do povo, com o seu raro e humaníssimo sentido de hospitalidade.

Interrogamo-lo sobre o congresso e o dr. Alexander Pacho diz-nos, sem hesitação, que, tendo assistido em Lucerna, com interesse e proveito, ao Congresso Hospitalar de 1955, o actual Congresso de Lisboa lhe parece de um nível científico ainda mais alto, o que bem ilustra o seguro progresso da ciência hospitalar. Nele tiveram importante papel — com o que o dr. Alexander Pacho se congratula — os temas respeitantes á colaboração internacional e os problemas de organização dos Serviços de Saude.

Foi na opinião do subsecretário da Saude polaco um congresso util, sério e positivo, na medida em que reflectiu e testemunhou as ambições de cada nação, referindo os resultados, os erros e as deficiências dos diversos países.

—Quanto á organização — afirma o chefe da delegação polaca — acho-a absolutamente e invulgarmente perfeita, mas suponho que esta minha opinião nada tem de original, pois é decerto a de todos os congressistas. Uma verdadeira «réussite» (o dr. Alexander Pacho fala-nos num francês fluente, mas de acentuado sotaque eslavo).

—Foi excelente — prossegue — o sistema de trabalho adoptado, com comissões de estudo e sessões gerais, umas e outras metódicamente concebidas e orientadas. Resultou assim este X Congresso Hospitalar uma verdadeira e viva revisão de opiniões internacionais no domínio das ciências hospitalares.

Sobre o Hospital de Santa Maria, cuja extrema modernidade também impressionou o dr. Alexander Pacho, o chefe da delegação polaca afirma-nos que ele reflecte sem duvida os melhores resultados da técnica hospitalar.

—Vim agora conhecê-lo em pormenor, mas já o conhecia, nas suas linhas gerais, através de uma documentada exposição do dr. Paiva Correia, delegado português ao Congresso de Lucerna em 1955.

O dr. Alexander Pacho, conta-nos em seguida as suas visitas e excursões á margem do congresso. Sintra maravilhou-o, com as suas matas umbrosas, suas rochas e castelos, seus céus de pérola e anil, em tudo tão diversa dos verdes humidos e frios das florestas polacas. Também a costa portuguesa, estuante de cor e movimento, foi uma revelação para os seus olhos habituados ás planícies glaciais, aos bosques mágicos e escuros dos arredores de Varsóvia. Interessou-o o pitoresco alacre de Alfama. Dos bairros operários de Lisboa alguma coisa viu, não talvez o bastante para sobre tal se poder pronunciar com perfeito conhecimento de causa, mas notou a graça e comodidade das garridas casinhas de renda económica. Acima de tudo o povo português lhe agradou, pela espontaneidade, pela afabilidade, pelo seu sentido de fraternidade. E' bom que os homens de pátrias diferentes se conheçam, é preciso que se conheçam.

DR. ALEXANDER PACHO

Encantado assim, sob todos os aspectos, com a recepção dispensada em Lisboa aos congressistas, o dr. Alexander Pacho manifestou ainda o firme desejo de uma futura troca de médicos e administradores hospitalares entre a Polónia e Portugal.

O director-geral de Saude da Bélgica elogia a organização do Congresso

Outra opinião esclarecida e autorizada ouvimos a seguir: a do dr. S. Halter, director-geral de Saude da Bélgica, que ao Congresso apresentou dois relatórios acerca de «A concepção do hospital e as necessidades de futuro», relativos um deles á capacidade ideal dos edifícios e o outro ás «Condições de trabalho do pessoal de enfermagem para assegurar a economia da gestão».

Declara o sr. Halter que este X Congresso é o melhor organizado de todos aqueles a que assistiu e que nele em boa hora se observa a tendência nítida de transição dos problemas clássicos destas reuniões para outras e mais vastas preocupações (sem prejuízo daqueloutras) com um carácter mais directamente social, o que assinala uma verdadeira viragem na história hospitalar. Por terem sabido inteligentemente entender nesse aspecto as necessidades do momento, merecem os organizadores portugueses o seu franco elogio.

Cada vez maior — afirma o sr. Halter — é o numero de países que se orientam para as técnicas particulares. O Congresso de Lisboa soube, porém, conjugá-las, para efeito de análise e discussão, ou de informação, numa como que reunião global.

Explanando os seus pontos de vista em matéria de construção e organização hospitalar, faz, em seguida, a apologia das pequenas unidades hospitalares, mais eficazes do ponto de vista médico e humano. Por ultimo, fala-nos dos problemas da segurança social na Bélgica e suas relações com a assistência. Um numero retemos, que, de tão expressivo, dispensa todos os comentários para além do seu simples registo: a «segurança social» aplica-se hoje na Bélgica a cinco milhões e meio de habitantes, num total de cerca de oito milhões. Esta obra social atingiu um tal nível de aperfeiçoamento e equilíbrio económico que para dela se fazer uma ideia sumária basta acrescentar — e é o que nos diz o sr. Halter — que, na Bélgica, os inscritos naquela previdência social pagam práticamente a assistência.

Inventar o próprio destino

(Continuação da 1.ª página)

ou não alcançou a faculdade de inventar o próprio destino. Isto é, a preciosa, necessária, indispensável faculdade de iniciativa. Não lhe permitem resoluções independentes de normas exteriores. Se acaso se atreve a desobedecer—a desobediência custa-lhe caro. Não se lhe reconhece o simples direito de manifestar-se contra os mandamentos dos mais velhos, apesar destes terem sido, muitas vezes, quando novos, rebeldes ou revoltados perante quem tentava suprimir-lhes a liberdade de decisão. Caso a notar, ainda que não ignorado: — os melhores, os mais uteis, os mais nobres cidadãos—nobres de carácter e de espirito —foram sempre, em todos os países e em todos os momentos da História, os jovens que não aceitavam a ordem existente. O nazismo criou métodos e processos educativos de que não houve ainda maneira de evadir-nos por completo. E proclamava e praticava principios e regras de terriveis consequências: —quem não se curvava a esses principios e regras ou era preso ou morto. O sistema falhou, em absoluto. Falhou, mas os seus nocivos ensinamentos aqui e ali continuam a exercer a sua actuante e nociva acção. Certo é que se continuam a «fabricar», para vergonha quase geral de europeus e não europeus, desgraçados seres que pensam unicamente o que os obrigam a pensar, ou desesperados opositores, e apaixonados inconformistas que não cessam de protestar. Lembre-se o que recentemente sucedeu na Hungria, e extraiam-se do acontecimento aflitivo—de tanta morte e de tantas crueldades—a lição, a conclusão que é legitimo e equitativo extrair.

Vive-se na servidão das coisas que, afinal, criámos e que nos cercam de forças que nos cativam e reduzem as possibilidades de escolha dos rumos em que buscamos aventurar-nos? Assim é. Mas o pior não serão as «coisas», os maquinismos, os orgãos de propaganda—cinemas, radiotelefonias, televisão—que mais ou menos modelam as personalidades debeis demais para resistir aos seus influxos persistentes e de outrem provenientes. O pior é a orientação de muitos pretensos mestres e orientadores que não aprendem a suscitar ou a conservar, a despertar ou a assegurar, a iniciativa livre do adolescente e da criança, que de nascença a trouxe. Tal julgo ser o mais imperdoavel crime da nossa época. Mocidade escrava, incapaz de inventar o seu destino, ou, para não ser escrava, em inevitável rebeldia—eis a vergonhosa, a vexatória dádiva do homem contemporaneo aos homens de amanhã. Não me parece muito brilhante. O futuro o dirá... Mas é sempre válida a atitude de Pericles, confiado em que obteria dos seus gregos o máximo do bem ao serviço da colectividade, desde que eles possuissem e afirmassem a consciência de ser livres.—J. de B.

Chega ao Tejo

no dia 14

uma frota francesa

Procedente das águas da Madeira e dos Açores, onde tem andado em exercícios com a fragata «Nuno Tristão», chega ao Tejo no próximo dia 14, uma frota francesa sob o comando do vice-almirante Cabanier, embarcado no «Gustavo Zedé», força naval da qual fazem parte grupos de escoltadores e de submarinos e um navio-apoio.

O Ministério da Marinha designou o capitão-de-fragata Eduardo Metzner para as funções de oficial de ligação junto do almirante Cabanier.

A frota francesa demorar-se-á quatro dias no nosso porto.

No dia 15 chega também ao Tejo, o contra-torpedeiro americano «Manley», junto de cujo comandante foi nomeado oficial de ligação o 2.° tenente Cabedó e Vasconcelos.

O encerramento do ano legionário

Para encerramento das actividades do ano legionário, efectua-se amanhã, em Espinho, um exercício da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, ao qual assistirá o comandante-geral destas organizações, sr. general Cotta Morais.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica promove esta noite ás 21 e 30, na sua sede, Avenida da Liberdade, 65, 1.°, a 4.° sessão científica do corrente ano académico. Nesta sessão, o prof. dr. Pierre Delore, da Faculdade de Medicina de Lyon, fará uma conferência sobre «Evolução e tendências da clínica termal».

CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
UMA EXPRESSIVA DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CAPACIDADE CRIADORA
*
Todos os dias, das 17 ás 24. Sábados, domingos e feriados, das 15 ás 24
*
Amanhã, penultimo domingo da Feira, cujo encerramento foi transferido para o dia 16
*
Todos os dias: sessões de cinema com filmes sobre as actividades produtoras nacionais

PIRILAMPO
Restaurante Francês
Alta Cozinha
Comunica aos seus distintos clientes que passa a encerrar aos domingos durante a época de Verão
RUA DOS SAPATEIROS, 168
(a dois passos do Rossio)

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
RAY MARTINO e a sua orquestra internacional
No SALÃO RESTAURANTE: Jantar, Esc. 45$00, com a Orquestra Ray Martino, das 22 ás 23 horas
No «WONDER-BAR», a partir das 23 horas
AMANHÃ—DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE com RAY MARTINO e sua orquestra
(17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A actriz declamadora Dulce de Oliveira, que há 10 meses percorre as nossas províncias ultramarinas, com acentuado êxito artístico, está prestes a concluir a ultima etapa da sua digressão por Moçambique. Hoje, na Beira, realiza um espectáculo de despedida, seguindo para Lourenço Marques.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro conclue amanhã a temporada que tem estado a realizar no Teatro S. João do Porto.

—Da companhia de revistas, recem-chegada do Porto e que vai reaparecer no Teatro Avenida, desligou-se, de comum acordo com a sua gerência, a popular Elvira Velez.

—A declamadora Bárbara Virgínia, há anos residente no Brasil, vai efectuar uma digressão artística pela América espanhola, realizando brevemente um espectáculo no Centro Português de Santos.

—A cançonetista Sousel Costa faz parte do conjunto brasileiro Copacabana, que anda em digressão pelo Norte de África, onde tem obtido grande êxito.

Realiza-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o espectáculo promovido pelo conjunto cénico dos C. T. T., sendo representado o «Auto Pastoril» de Gil Vicente.

—O actor José Amaro, que na ida a Angola, com a companhia de comédias Alma Flora, resolveu fixar-se em Luanda, ingressando na Emissora oficial, vai brevemente voltar á Metrópole. Deve, novamente retomar a carreira artística, em que já tinha conquistado posição de certo relevo.

—No Teatro Variedades, foram adiados os ensaios, que tinham sido fixados, para ontem, da peça «Testemunha de acusação».

—O artista Horácio Reinaldo concluíu a segunda parte da sua dipressão pelo Ultramar, que compreendeu Angola e Congo belga e uma parte da África Equatorial Francesa. Encontra-se novamente em Luanda.

—O conjunto cénico do Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, continua no louvável propósito de representar em várias localidades da Província, o original de Bento Mantua, «Má sina», com fins de beneficência.

—Os «clowns» musicais Noël, Raulito & C.ª, actuam, durante a época de verão, nas «matinées» da Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica, onde apresentarão vários programas infantis dos quais possuem o exclusivo.

Bibi Ferreira

homenageada na Casa das Beiras

Esta noite, nos salões da Casa das Beiras, a actriz Bibi Ferreira vai ser homenageada, no decorrer de um festival luso-brasileiro, que principia ás 22 horas, com um baile animado pelo conjunto «Blue Star» com Fernando Albuquerque. Ás 23 e 15, num acto de variedades, actuarão diversos artistas do Teatro e da Rádio. No final das variedades prestar-se-á homenagem a Bibi Ferreira, com a presença de empresários e artistas do nosso teatro.

De madrugada organizar-se-á um «Carnaval carioca» com os conjuntos «Blue Star» e «Ritmos e Melodias», Irene Macedo e Odyr Odillon.

Peças novas

«O Cardeal», no Monumental

O empresário Vasco Morgado inaugura dentro de dias a época de Verão com a peça inglesa de Louis N. Parker «O Cardeal», na versão portuguesa de António José Forjaz. O protagonista é Assis Pacheco, tendo a seu lado Brunilde Judice, Alves da Costa, Alberto Ghira, Virgilio Macieira, Artur Semedo, Armando Cortez, Mário Pereira, Fernanda de Sousa, Maria Laurent, Pisani Burnay, Susana Prado, Andrade e Silva e ainda Laura Alves. A direcção da montagem está a cargo de Manuel Lima e o encenador é Virgilio Macieira.

Primeiras exibições

«Parada Imperial», no Eden

Estão em moda estas lindas comédias, cor-de-rosa e oiro, da «grande époque», de um romantismo aliciante que, constituindo já por si através dos elementos do século XIX (trajos, costumes, espírito, graciosidade, deslumbramento, alegria de viver) um bom espectáculo, parece que são feitas para sorrir, amar, dançar, tudo num frenético torvelinho de cores, de musicas, de pares, até mesmo de corações.

Dentro do seu estilo: «Parada Imperial» é um filme perfeito. Auguramos-lhe 100 % de êxito. Sai-se do Eden reconciliado com o Mundo, trauteando uma musica fácil que é o «leit-motiv» da obra, carregado, quiméricamente, de galantes flores de beleza, se não entontecido por aquela avalanche continua de optimismo, estridulo, de lirismo agradável, e, sobretudo, apaixonado por Romy Scheneider, Rubens precioso, doirado e de olhos azuis, que faz das suas tranças um autêntico diadema de graça, de inocência e de candura.

Mas o que é a «Parada Imperial»? Uma verdadeira Primavera do amor, em que todos são felizes!

Trata-se da história de uma rapariguinha dos campos, do velho império austro-hungaro, de Francisco José, que um dia parte para a capital, levando na mão um horoscopo feliz. Viena está no auge. É a cidade que canta, a cidade que baila. Através das aleas do Prater, a multidão perpassa, sempre em festa, e, junto do Danubio, há restaurantes, embalsamados de rosas, com orquestras femininas, que tocam as mais lindas valsas. O destino decide-se a favor de Romi Scheneider (Stanzi). Logo, na primeira noite, inadvertidamente, toma parte num baile aristocrático, onde a supõem uma condessa. O coração fala-lhe através dos olhos bonitos de um militar, que é musico. Como dizer ao monarca Francisco José, que está ali um compositor inspirado? E a intriga prossegue, fina, graciosa, espirituosa, animada, elegante, pitoresca, terminando por uma grande parada, a que assistem o imperador Francisco José e Guilherme II, da Alemanha.

Eis um filme que nos dá uma época feliz, a alma ardente de Viena, o doce encanto que ali se viveu depois de Metternich. Todos os intérpretes, admiráveis. Magda Scheneider, mãe da actriz do mesmo apelido, é ainda outonalmente bela. Stegfried Brener, Hans Moser, Gretl Scharc, convencem-nos absolutamente.

Entre os complementos uma bela revista teatral japonesa que, pelo exotismo, os quadros espectaculares, e as centenas de «girls», em movimentos paralelos, se podem considerar iguais ás famosas «Rockettes» do Rádio City Music-hall, de Nova York. Aplaudiram-na com entusiasmo.—*Visor 42.*

«Congresso que dança», no Condes e no Avis

«Congresso que dança», em cinemascópio, e a cores, dando com mais grandeza e beleza os encantos de Viena, e com Johanna Matz e Rudolfo Prack nos «papeis» que Lilian Harvey e Henri Garat representaram adorávelmente, mas que estes desempenham por forma admirável também Norbert Falk encontrou novos motivos de êxito, dentro do mesmo conflito e ambiente, com cunho mais austriaco, não só na localização, mas também no espírito geral, e nos pormenores dos interiores e mobiliários. Em personagens secundários distinguem-se Hannelore Bollmann, Marte Harell, Jester Naef, Hans Moser, Josef Meinrad, Gunther Phillipp, Karl Shonbock e Oscar Sima. Apesar de dobrado em inglês, o filme mantém todo o autêntico cunho austriaco e vienense.

No Condes apresenta-se como complemento um documentário de Lisboa, com um fado de Rui Coelho com versos de Silva Tavares, cantado por Julia Barroso. E no Avis um documentário de San Sebastian e seu arredores, tipos e costumes. — *Visor 67.*

«Music-hall»

Henry Decker e Virginia Reno na «Tágide» e no «Palm-Beach»

Está no fim a «saison» teatral, mas o «music-hall», em contrapartida, apresenta e anuncia excelentes programas, tal o que ontem foi dado ver ao publico fiel dos «boîtes» Tágide e Palm-Beach. Um programa vivo, variado e com classe. Elementos nacionais: Artur Ribeiro, cantando expressivamente os seus «bailinhos» e viras; e a parelha de baile do folclore português Maria do Pilar e Carlos, em que ela se destaca pela graciosidade e harmonia coregráfica e pela beleza deliciosa e invulgar. Elementos estrangeiros: dois cantores franceses, na melhor tradição da Tágide. Henry Deker é o «chanteur de charme» moderno experiente, compositor, trovador, cantor, senhor da sua voz e dos seus efeitos, com um grão de fantasia, um grão de romantismo, espírito, cor e capaz de transportar o auditório, em dez minutos, com a ajuda da sua guitarra, de Paris ao Roussillon, ao Brasil, ás estepes da Europa Central, numa vibrante revista monologal de ritmos e sorrisos. Virginia Reno, finalmente, uma rapariguinha frágil e serena, de voz profunda, interpreta a «chanson réaliste» — e que bem ela sente Charles Aznavour! — com contida intensidade dramática, num género que vai ser certamente muito apreciado e que mais ainda dará que falar. — T.

UMA OBRA VALIOSA

Teatro Moderno

Caminhos e figuras

por LUÍS FRANCISCO REBELO

Assente em profundas estruturas críticas e com uma economia de larga amplitude, começou a publicar-se em fascículos, uma obra que reputamos importantissima como cultura e pedagogia cénica. Referimo-nos ao *Teatro Moderno*, «Caminhos e figuras», da autoria de Francisco Rebelo.

Verificamos que são três os pontos fundamentais deste estudo: a história do teatro moderno, e implicitamente, dos homens que o servem e das peças representadas nas várias capitais do Mundo.

Antologia dos mais importantes textos sobre esse teatro, por autores e actores, encenadores, críticos e teorizadores, tais como Stanislawsky, Zola, Maiterlink, Marinetti, Piscator, Barault, Buty, Artur Miller, Copeau, Appia e Gordon Craig. Uma colecção de peças completas, com o «Urso» e os «Malefícios do Tabaco», de Tchekov; «A Intrusa», de Maiterlink; «O Contrato», de Marinetti; «O homem de flor na boca», de Pirandello; «Oleo», de Eugenio O'Neill; «A sapateira prodigiosa», de Lorca; «Lembranças de Berta», de Tennesee Williams; «A excepção á regra», de Brecht, o famoso autor alemão da «Ópera de quatre sous», etc.

Como vêem «Teatro Moderno» tem multiplos aspectos. Pode considerar-se um ensaio, um documentário, uma biblioteca teatral e um curso de «mise-en-scene».

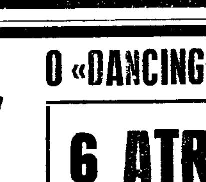
Francisco Rebelo caracteriza ainda melhor a sua obra tão prometedora, dizendo:

«Desde o realismo fine-secular até ao novo realismo, desde Ibsen, Tchecov e Strindberg até Bertolt Brecht, passando pelo simbolismo e por Maiterlink, pelo futurismo e por Marinetti, pelo expressionismo e por Ernest Toller, pelos grandes dramaturgos do período de entre duas guerras, O'Neill, Pirandello, Giraudoux, Lorca até aos modernos autores americanos, Artur Miller e Tennessee Williams, e franceses Sartre e Anouilh, Salacron e Adamor e Ionesco, é a imagem complexa e atormentada, grotesca umas vezes, trágica outras, do homem contemporaneo que se desenha e gradualmente se define nas suas multiplas facetas».

«Teatro Moderno» compreende 7 fascículos e é editado pelo Círculo do Livro, Lda.

No primeiro que nos foi enviado faltam alguns extra-textos.

NO VARIEDADES Telef. 26037
EM DUAS SESSÕES, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS
A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
APRESENTA A ÚNICA
REVISTA
EM CENA EM LISBOA!
UM AUTENTICO TRIUNFO DE ALEGRIA E BOM GOSTO!!!
HÁ HORAS FELIZES!
Pela maior e melhor Companhia até hoje apresentada em Portugal!!!
PARA MAIORES DE 17 ANOS



Marie Laure

Costinha

Bibi Ferreira

Vasco Santana

Amanhã, Domingo às 16 horas
Espectáculo à tarde!

retiro andaluz
RETIRO ANDALUZ
Casa de DEOLINDA RODRIGUES
Avenida Conde Valbom, 114 — T. 773134
Deolinda Rodrigues apresenta no seu elenco
Manuel Fernandes
Aura Ribeiro, António Rocha e Beatriz Ferreira, Liberto Conde e Francisco Peres — Esmerado serviço de RESTAURANTE e BAR
Tendo a distinta artista Deolinda Rodrigues de cumprir um contrato no estrangeiro, é-lhe prestada no próximo dia 13, e em festa especial, uma homenagem pelos seus inumeros colegas de Fado, Cinema e Rádio.
Desde hoje pode marcar a sua mesa — Para 17 anos

MAIORES 17 ANOS
OLIMPIA CLUB
O «DANCING» DA MODA — TODAS AS NOITES: ENCHENTES
6 ATRACÇÕES de canto e de baile num conjunto admirável aplaudido com entusiasmo
6 ÊXITOS justo coro de louvores justo couro de louvores
Música pela BRILHANTE ORQUESTRA BRISTOL

Sucursal da Adega Mesquita
CACÉM – AGUALVA
TELEFONE 094100
Amanhã têm V. Ex.as, a partir do meio-dia, os deliciosos pratos preparados e confeccionados pela TIA ADELINA, podendo depois aproveitar o resto da tarde para assistirem ao Circuito de Monsanto.

MAIORES DE 17 ANOS
O EXITO ACTUAL DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA
MAXIME
A BRILHANTE E ESCULTURAL ATRACÇÃO ALEMÃ
BALLET BARMO
dancing
UM CONJUNTO DE GRANDE PRESTIGIO INTERNACIONAL

FOI ASSIM!!!
AOS TIROS QUE
SALVADOR
EM
JOÃO VALENTÃO
SALVOU DA MORTE
A LINDA PRINCESA
MARIANA VILAR
E O PRINCIPE
BARROSO LOPES

A MAIS BELA MONTAGEM NO ESPECTACULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA
NO TEATRO
MARIA VITORIA
EM DUAS SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA
ESPECTÁCULOS À TARDE
ÀS 16 HORAS
PARA MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
Às 15.15 (Pr. red.) e 21.30 — 17 anos
Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com **Robert Wagner, Virginia Leith, Jeffrey Hunter** e **Mary Astor**
Às 18.15 — FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA

EDEN — TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
Um novo e indiscutível êxito da encantadora artista
ROMY SCHNEIDER no filme colorido em **Agfacolor**
PARADA IMPERIAL
com o galã **Stugfried Brever Jun**
Um filme encantador e deslumbrante

IMPERIO — TEL. 55134/5
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
A famosa realização de **OTTO PREMINGER**
O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
com **Frank Sinatra, Kim Novak** e **Eleanor Parker**

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
A VERDADE E O MEDO
Uma interpretação magistral de **Dana Andrews** admirávelmente acompanhada por **Joan Fontaine.** Numa vigorosa realização do mestre **Fritz Lang**

ALVALADE — TEL. 763080
Às 15.15 (preç red.) e 21.30 (17 anos)
Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com **Robert Wagner, Virgina Leith, Jeffrey Hunter** e **Mary Astor**

AVIS — TEL. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — (12 anos)
CONGRESSO QUE DANÇA
em cinemascope
com **Johanna Matz** e **Rudolf Prack**

ROMA — TEL. 727778
Às 15.30 e 18.30 (Preços reduzidos)
2.ª SEMANA
Às 21.45 (12 anos)
O cómico n.º 1 do cinema italiano na melhor obra da sua carreira
TOTÓ NA TELEVISÃO
com **Darian Gray, Valeria Maricom** e **Bruce Cabot**

ROYAL
Às 21.15—(12 anos)
TOTÓ, CHEFE DA ESTAÇÃO
No programa:
SEM PIEDADE

LIZ — TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos)
CANTINFLAS NA RIBALTA
O LOUCO DO VOLANTE

CINEMA IDEAL
Às 21 — (12 anos)
O FANTASMA DA CIDADE
O INFERNO DE TOQUIO

ESPLANADA PORTUGALIA
Às 21,30
SABRINA
RASTO SANGRENTO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
RAPTADO
com **David Farrar**

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª SEMANA
Em **Cinemascope**
Um filme famoso do grande realizador **John Huston** com **Deborah Kerr** e **Robert Mitchum**
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O ESPÍRITO E A CARNE
A história duma freira e dum fuzileiro naval numa ilha deserta
(Para 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 18.15 e 21.30
5.ª semana e última semana de **Sophia Loren** no melhor dos seus filmes
A LENDA DA ESTATUA NUA
em CINEMASCOPE
com **Alan LADD** e **Clifton WEBB**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES — TEL. 22525
Às 15.15 e 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 (12 anos)
CONGRESSO QUE DANÇA
em cinemascope
com **Johanna Matz** e **Rudolf Prack**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
A história do invencível padre Allen
O SANTO DO RINGUE
com **Paul Douglas, John Derek** e **Jody Lawrence — VistaVision**
Um filme comovente e apaixonante

ODEON — TEL. 26283
Às 15.30, 18.15 e 21.30—(17 anos)
2.ª SEMANA de um êxito
depois de **DEUS LHE PAGUE**
A MULHER DAS CAMÉLIAS
com **Zully Moreno** e **Carlos Thompson**

CAPITÓLIO — TEL. 27495
Às 15.30 e 21.30 17 anos—Em última, o grande filme de ficção científica que é um espectáculo de terror
A TERRA EM PERIGO
SUPERSCOPE
com **Kevin McCarthy** e **Dana Wynter**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
DOIS FILMES
Às 21.30 (12 anos)
O magnífico filme musical colorido
NAS REDES DO AMOR
com **Mario Lanza**
22.45 — o filme de acção espectacular
A FUGA DE FORTE BRAVO
tecnicolor com **William Holden**

TRINDADE
Às 15.15 e 21.15 (12 anos)
O esplêndido filme austríaco
PRIMAVERA SOBRE O GELO
E em reprise
A INIMIGA

RESTELO — Tel. 610375
Às 21.15 (12 anos)
ANASTÁSIA
cinemascope
c/ **Ingrid Bergman**

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 (12 anos)
OKLAHOMA
O MAR QUE NOS CERCA

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783
Às 21.30 (12 anos)
OIRO VERDE
c/ **Rhonda Fleming**
A CIDADE DA PRATA

Teatros e Cinemas

Continuam no cartaz...

«A verdade e o medo» no Monumental

A pena de morte é o tema debatido em «A verdade e o medo», de Fritz Lang, interpretado por Dana Andrews, Joan Fontaine, Sidney Blackmer e Bárbara Nichols. O filme é intenso de acção e denso de mistério e constitui um libelo contra a pena máxima.

«A terra em perigo» no Capitólio

E' de Walter Wanger, realizador de «Joana d'Arc», este filme de ficção cientifica. «Terra em perigo» é um drama de uma cidade americana que começa a «desumanizar-se» sob a influência de um factor desconhecido. Trata-se de uma película muito bem estruturada e interpretada.

Cineclubismo

Cinema infantil

O Cine-Clube Imagem, de colaboração com o Turismo Francês, promove amanhã, ás 16 horas, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, uma sessão de cinema infantil, para crianças dos 6 aos 12 anos, exibindo «Zamzabelle em Paris» e «O Grande Méliès».

Coliseu

Ultimos dias! Esta noite a super-produção «O capitão Africa», em 31 partes de aventuras. Amanhã á tarde o mesmo programa

Ultimos dias! Veja esta noite, no Coliseu, esse alucinante filme de gigantescas aventuras que é *O Capitão Africa* em 31 partes. Um punhado de heróis, comandados pelo *Capitão Africa*, perseguido pelas feras do deserto e pelos guardas de um califa traidor. Emocionante! Novo! Diferente! Para maiores de 12 anos. Preços populares. Amanhã, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30, o mesmo sensacional programa.

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Amélia Maria — Frutuoso França** — Isaura A. de Carvalho — Fernando Maurício — Florinda Maria e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã e Segunda-feira (Feriado nacional): **Duas extraordinárias «matinées»** com artistas de **Fado** e **Rádio.**

CASINO ESTORIL
HOJE
A orquestra internacional de
RAY MARTINO
— AMANHÃ —
Chá dançante, com RAY MARTINO e sua orquestra
(17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
O DANCING DAS MULTIDÕES E DOS GRANDES ÊXITOS
Apresenta o expoente máximo do actual momento
Adoracion & José Luis
os artistas que apaixonam Lisboa com as suas notáveis criações do baile e das canções de Espanha
A FRENTE DO GRANDE ELENCO DE OURO, CHEIO DE SURPRESAS E ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
No SALÃO RÚSTICO toda a noite CEIAS, FADOS e GUITARRADAS com a estrela da Canção Nacional **Fernanda Maria** E UMA FAMOSA ORQUESTRA TÍPICA

Fernanda Maria

TOIROS em SANTARÉM

NO PRÓXIMO DIA 9
A CORRIDA DA EXPECTATIVA E DAS PAIXÕES
TOIROS 3, DE OLIVEIRA (IRMÃO), DE SAMORA CORREIA, E 6 DO DR. ANTONIO SILVA DE CORUCHE
CAVALEIROS
Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde
ESPADAS
Manolo Vasquez, Chico Mendes e José Trincheira
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO
BILHETEIRAS — SANTARÉM: RUA GUILHERME DE AZEVEDO, EM FRENTE AO CAFÉ CENTRAL — TELEFONE 39
LISBOA: AGÊNCIA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES
As marcações só se respeitam até ás 20 horas de sábado, véspera da corrida

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Os cientistas respondem

a interrogações angustiosas sobre a hereditariedade e a influência da radioactividade nas doenças demolidoras

TURIM, 8. — O desenvolvimento das radiações atómicas será uma ameaça concreta e próxima para a Humanidade? Será o cancro hereditário e terá relação com os grupos sanguíneos? A tuberculose depende de factores genéticos? Estes e outros problemas cruciantes foram postos nas Jornadas Médico-Cirurgicas de Turim.

O prof. Turpin (Paris) respondeu á primeira interrogação com muito optimismo. Não há perigo imediato — disse —, mas devem tomar-se todas as precauções, desde já. Com efeito, a acção das radiações no potencial hereditário do homem é inegável. Além disso, as doses são cumulativas. Receber pequenas doses durante trinta anos é tão nocivo como absorver uma só dose maciça. Ora bem: ao ritmo actual do desenvolvimento do emprego dos elementos radioactivos, o numero das transformações deve duplicar numa geração. Como as transformações são sempre maléficas, isto significa que o numero de cegos, de anões ou idiotas será, dentro de trinta anos, duas vezes mais elevado do que hoje. Sem duvida, a proporção continuaria a ser infima e não teria influência na população em geral, mas há que atender imediatamente á situação criada.

Além da radioactividade natural, a população está sujeita a outras espécies de radiações susceptíveis de modificarem a hereditariedade:

1.ª — Os residuos radioactivos das explosões atómicas, que não parecem apresentar perigo iminente. 2.ª — As radiações provenientes dos aparelhos de uso médico, talvez mais importantes mas cujo carácter benéfico é certo e cujos riscos podem ser atenuados.

A propósito da industria atómica, o prof. Sterner (Nova York) citou, pela primeira vez, cifras de acidentes do trabalho. As radiações causaram 16 acidentes e duas mortes, entre os trabalhadores da energia atómica, de 1943 a 1955, sendo de notar que se trata, na maior parte dos casos, de acidentes devidos á experiência de armas nucleares. Por outro lado, a mortalidade devida a doenças profissionais é duas vezes menos elevada na industria atómica do que nos outros sectores da produção.

O factor hereditário no cancro e na tuberculose

Segunda pergunta:—O cancro é hereditário?

As cifras apresentadas pela dr.ª Gianferreri (Milão) confirma a tese dos partidários da hereditariedade. Verificou aquela cientista que existe uma coincidência familiar certa nos leucémicos. Haveria, portanto, familias predispostas á doença referida, bem como ao cancro do útero, da próstata, do seio e do estômago.

Mais interessantes, talvez, ainda para o futuro imediato da luta contra o flagelo, são os estudos feitos, em Milão, sobre os grupos sanguíneos dos cancerosos. Conclui-se que o cancro do estômago tem preferência acentuada pelos individuos do grupo sanguíneo A, verificando-se ainda melhor esta incidência ao examinarem-se as mucoproteínas que se encontram na saliva e no leite e que estão ligadas aos grupos sanguíneos.

Quanto á tuberculose, o prof. Kallman (Nova York) é de opinião que factores genéticos individuais têm influência certa na contaminação de certas pessoas. Os medicamentos recentes reduziram consideravelmente a mortalidade pela tuberculose, mas pouco alteraram o numero das pessoas atacadas pela doença. Conclui o prof. Kallman que o facto de se ser atacado ou não pelo bacilo de Koch depende de factores genéticos.

Pensa o referido cientista que os individuos são mais ou menos resistentes á tuberculose e que esta resistência se transmite hereditariamente. As radiações atómicas poderiam, de resto, destruir essa faculdade de resistência. — (F. P.).

A prevenção de acidentes e doenças profissionais

Foi criado em Lisboa, por iniciativa do Grémio dos Seguradores, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, que se destina essencialmente a promover o estudo e a aplicação das medidas de profilaxia e de prevenção de tanta importancia para atenuar os efeitos dos riscos a que se encontram sujeitos os trabalhadores.

Para dirigir o Centro no 1.º triénio da sua actividade (1957-1959, foram designadas as Companhias «Império», «Tranquilidade», «A Mundial», «A Mutual do Norte», «O Trabalho» representadas pelos srs drs. Luís Filipe Leite Pinto, dr. Henrique Rosa Machado Cardoso Salgado dr. Miguel de Sttau Monteiro, António Maximiano Silva e dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira.

O Centro acaba de publicar uma obra do mais alto interesse, intitulada «A higiene e a segurança no trabalho ensinadas pela imagem», de que é autor o sr. eng.º Joaquim da Silveira Malheiro.

A nova biblioteca no Campo Grande

A Camara Municipal de Lisboa, em comemoração do «Dia da Lusitanidade» e tendo em conta o alto significado e a grande projecção da viagem do Presidente da Republica ao Brasil, inaugura na segunda-feira, ás 12 horas, no Parque do Campo Grande, entre a Avenida da Igreja e a Avenida do Brasil, uma biblioteca publica constituida unica e exclusivamente por obras portuguesas e brasileiras.

A referida biblioteca, que foi organizada com carácter geral e se destina ao grande publico, compreende centenas de volumes dos principais e mais consagrados escritores clássicos, modernos e contemporaneos de Portugal e Brasil.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de malha; duas quantias; dois porta-moedas com dinheiro; uma botinha de criança; uma carteira; uma caneta de tinta permanente; uma planta de um prédio; um fato-macaco e uma boina; uma camara-de-ar de automóvel; três bilhetes de identidade; um tampão de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina, de automóvel; dois pares de óculos graduados; um título de isenção militar; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um ampliador de som; e um livro de cheques (dólares).

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um par de óculos graduados; três romances; uma pasta com sapatos, um fato de ganga e um porta-moedas; uma sombrinha de senhora; um embrulho com artigos para «soutiens»; um estojo com óculos; um xale com riscas de xadrez; e um leque.

Mercês honoríficas

44 professores e professoras do ensino primário foram condecorados com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica.

Filipe Nogueira vendeu o carro

A morte trágica do jovem corredor Borges Barreto causou emoção profunda que ficou a repercutir em muitos corações. Filipe Nogueira, outro dos nossos grandes ases do automobilismo, cedeu aos rogos que lhe foram feitos nesse sentido e resolveu abster-se. Ele perdeu, diz, o seu melhor amigo. As lágrimas com que lhe imploraram que não corresse foram ouvidas. Não só não corre, na grande prova de amanhã, coom vendeu o próprio carro, que dias antes comprara a outro concorrente: o do marquês da Foz, para Nogueira Pinto, deste para Abreu Valente. E não corre.

Por sua vez, João de Castro, outro dos nossos habituais concorrentes, de grandes provas, decidiu também, pela mesma vaga de emoção, não participar na prova deste ano.

O Circuito de Monsanto

animou-se esta tarde com as primeiras provas

A Serra de Monsanto, está em festa, com a efectivação do IV Circuito Internacional de Lisboa, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, cujo produto reverte a favor dos pobres do Governo Civil.

Não se imaginam os cuidados postos na organização, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob a segurança do publico. Tudo foi estudado cuidadosamente, acautelando-se, particularmente, os pontos mais propícios a desastres.

Visitamos o percurso, cujo perímetro é de 5.440 metros, e delecolhemos algumas notas dignas de interesse.

Estão construidas três «passerelles» aéreas, situadas respectivamente na Cruz das Oliveiras, Curva do Moinho e, na descida do Caramão da Ajuda, por onde o publico passará, sem qualquer risco, evitando-se assim atravessar as pistas. No local da meta, junto ao Caramão da Ajuda, erguem-se duas majestosas bancadas com capacidade para 1.600 espectadores, cada uma. Na curva que dá acesso á autoestrada, situa-se outra bancada, maior do que aquelas, reunindo nela 2.000 pessoas. Em redor de todo o percurso, fica o lugar de peão, onde os entusiastas podem seguir as manobras dos corredores, dos sitios mais variados.

O pavimento, mercê da boa compreensão da Camara Municipal de Lisboa foi devidamente reparado e, até se anulou um lombo que existia a poucos metros á saída da meta, baixando-se, nesse local, cerca de metro e meio.

A' volta do circuito, mediram-se as responsabilidades que o mesmo oferecia, protegendo-se as bermas da estrada com sacos de areia e fardos de palha. Como apontamento curioso, acrescentamos que, foram utilizadas vinte toneladas de fardos de palha, ou seja o dobro do utilizado no circuito de 1955.

O Automóvel Clube de Portugal e as entidades ligadas á organização, não desprezaram nenhum pormenor. Desde os postos emissores, distribuidos por todos os cantos do percurso, até a um modelar serviço hospitalar, a cargo da Cruz Vermelha, situado no edificio da escola, tudo foi ponderado, e levado a efeito com perfeição.

Os parques de estacionamento para automóveis, foram colocados nas proximidades dos portadores de bilhetes de cada um dos sectores.

Numa curta visita, podemos examinar a perfeição da organização, e os cuidados tomados para evitar qualquer espécie de aborrecimento.

As primeiras provas

As 14 e 30, o circuito foi fechado. Para o efeito o director do Automóvel Clube de Portugal sr. João Ortigão deu uma volta completa ás pistas, com o 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. tenente-coronel Abreu Rodrigues, e o comandante da P. V. T., sr. major Reimão Nogueira. Entretanto, o publico afluia aos lugares que lhe estavam reservados. As bancadas, situadas em frente da meta, registavam numerosos ocupantes, entre os quais se destacavam muitas senhoras.

Meia hora depois principiou o treino de motos até 350 c. c. e, após várias voltas registaram-se tempos dignos de nota, tais como Alloyac, que fez a volta á pista em 2 m. 56,73 s., á média de 110,814 quilómetros, horários; Luís Filipe Neves, que obteve o tempo de 3 m. 19,21 s., á média de 98,309 quilómetros por hora; Fernando Espirito Santo, em 3 m. 7,72 s. á média de 104,331 km./h.; e António Silveira Rodrigues com o tempo de 3 m. 3,96 s., á média de 91,900 km./h.

Findo estes treinos, efectuou-se a prova de «scooters», com cilindrada igual ou superior a 150 c. c., na qual participaram 20 concorrentes. Ocuparam a primeira linha, no momento da partida, os corredores Angelo Augusto, Fernando Zuzarte, António Ferra e Dionisio Alves. Na segunda linha ficaram Rui Noronha, Angelo Dinis e Vasco Pereira. Ocuparam mais quatro linhas de partida os restantes concorrentes.

A largada para esta competição foi dada pelo director do Automóvel Clube de Portugal.

Esta competição, num total de sete voltas ao circuito, contava para a conquista das taças« Moto Clube de Lisboa» e «Camara Municipal», uma para cada tipo de cilindrada.

A prova decorreu com grande interesse. Até á quarta volta evidenciaram-se Angelo Dinis, Fernando Zuzarte e Rui Noronha, o primeiro dos quais com a média de 90,269 quilómetros por hora.

Na 5.ª volta, os dois primeiros dos corredores citados cortaram a meta quase a par. De então em diante, travou-se entre eles renhida luta.

Na penultima volta, Fernando Zuzarte ultrapassou Angelo Dinis, conseguindo um avanço de dois metros.

As dificuldades no comércio com Angola

A direcção da Associação Comercial de Lisboa apreciou, na sua ultima reunião, a situação em que se encontra o comércio metropolitano exportador para Angola, em consequência das grandes dificuldades resultantes dos enormes atrazos que se estão a verificar na transferência dos escudos destinados á liquidação de saques e facturas. A direcção daquele organismo, ponderada a gravidade do assunto, deliberou formular sobre ele uma representação ao sr. ministro do Ultramar.

Banco de Portugal

Em 8 do mês passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (11.872.024 contos) para as responsabilidades—escudos á vista (21.281.592 contos) era de 55,78 por cento.

Em novos incidentes

ocorridos na Tunísia com as tropas francesas houve mortos e feridos

TUNIS, 8. — Segundo se esclarece de fonte oficial, sete soldados franceses foram mortos em incidentes, ocorridos ontem, na região de Gabes, perto de Kettana.

Dois camiões do serviço normal de abastecimento foram detidos por um grupo de civis armados, que fizeram descer os militares e os agruparam, metralhando-os á queima-roupa. Morreram seis, dois feridos em estado grave e três desapareceram. Além disso, o motorista de um «jeep» foi morto a tiro, quando passava em Gabes, em frente do edificio da Guarda Nacional.

O secretário de Estado da Informação declarou, numa conferência de Imprensa, que a responsibilidade destes incidentes cabia ás autoridades militares francesas de Gabes, cujas tropas se tinham servido de blindados e morteiros contra os Tunisianos. Afirmou, ainda, que o incidente foi devido ao facto de um «comboio» francês, carregado de munições e conduzido por soldados armados se ter recusado a parar, fazendo os seus ocupantes fogo sem aviso, o que causou numerosos feridos. Foi durante este recontro — acrescentou — que houve os mortos e feridos do lado francês.

Sabe-se, de boa fonte, que dos três militares franceses desaparecidos durante o incidente ocorrido perto de Gabes, já apareceram dois. O terceiro foi entregue ás autoridades militares francesas, «atrozmente mutilado». — (F.P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o céu está muito nublado e o vento é moderado de Oeste a Sudoeste por acção de uma massa de ar maritima transportada na circulação conjunta de uma extensa depressão complexa localizada entre os Açores e a Irlanda, e um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15º; Penhas Douradas, 7º; Portalegre, 17º; Lisboa, 17º; Faro, 20º; Funchal, 19º.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18º,7; minima, 13º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,1; miinma, 12º.*

—Temperaturas observadas hoje ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 17º,6; na água do mar, 15º,8.

Um grupo escolar no Poço do Bispo

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a empreitada da construção do Grupo Escolar, no Poço do Bispo, cujas obras estão orçadas em 2.862.664$40. As propostas serão abertas no dia 18, ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, para ser submetidas a estudo. Os prazos de execução e de garantia são respectivamente de 360 e de 450 dias a contar das datas da consignação e da recepção provisória de toda a obra.

As carreiras aéreas Lisboa-Porto-Vigo

VIGO, 8.—Técnicos dos Transportes Aéreos Portugueses estiveram nesta cidade, a estudar as possibilidades de aterragem no aeródromo local dos aviões da carreira Lisboa-Porto-Vigo, a estabelecer no próximo mês, permitindo ligação com outras carreiras para cidades do Norte de Espanha.—(Efe).

Fiscalização de vinhos

Foi aprovado, para ratificação, o acordo entre Portugal e a Republica Federal da Alemanha, sobre a fiscalização e a análise de vinhos, assinado em Lisboa, no passado dia 8 de Novembro.

Impostos locais

A Camara Municipal de Viseu deliberou solicitar a necessária autorização para o lançamento de uma derrama, destinada a custear as despesas a fazer com doentes pobres do concelho.

De ontem para hoje

O DESTINO DO MONDEGO

O Mondego não é só o das águas claras e endeixas virgilianas. O Mondego é também o das águas tumultuosas das bandas da Póvoa da Rainha (Gouveia). Ali começaram os estudos da construção da primeira fase do aproveitamento do seu caudal. Dará um acréscimo de energia eléctrica, na ordem de um bilião de quilovátios. Todo o vale do Mondego, entre Cantanhede e o Vouga, beneficiará dos favores da sua rega, as cheias serão disciplinadas; e os detritos levados pelo rio serão fixados para riqueza dos campos de cultura. A iniciativa pertence á Companhia Eléctrica das Beiras que além destas duas obras se propõe levar mais três a cabo, em Vila Soeiro, Foz do Dão e confluência do Sor com o Mondego.

PRÉMIO DE ARQUITECTURA

O valor do prémio pode ás vezes não responder a muitas das necessidades de quem concorre. Mas o calor da disputa e concorrência, o mérito da rivalidade leal, criam a atmosfera moral e espiritual que completam o seu significado. Por isso se evidenciam o mérito e a entrega do «Prémio Arquitecto Ascenção Machado». Ganhou-o o aluno de arquitectura Helder Luís Pereira de Almeida e instituiram-no a pintora D. Alda Machado Santos e sua irmã a poetisa D. Beatriz Machado, para lembrar a obra e o nome de seu pai que foi artista de bom nome e boas obras.

SONHAR PELO CAMINHO

O embate foi formidável. O peixe misturou-se na estrada e na ribanceira com o sangue dos homens. Foi quando a camioneta de Francisco Costa colidiu com a ceifeira e os gritos e as imprecações pertubaram a calma serenidade dos campos de Odemira. Dois homens lá deixaram a vida, o tractorista Ilídio Manuel Ramos, de 29 anos, e o rural Manuel Francisco Ledo, de 35. À hora em que esses dois mergulhavam na sombra e no mistério, outro homem morria no caminho da vida. Era o António Manuel Porfírio, de 52 anos, residente em S. Luís (Odemira). Trabalhava numa barreira que o acolheu com o seu manto pesado e asfixiante.

ACUDAM AOS POÇOS!

TANTAS vezes levantámos o nosso brado de protesto e tantas vezes este se justifica! Afinal, nenhuma lei, disposição vinda do alto defende a vida das crianças e até mesmo a dos adultos. Todos podem abrir poços, mas a ninguém é proibido que os tenha destapados. Por isso continua a haver vítimas, por isso as vidas continuam a correr perigo. Foi o acaso que pôs á beira do poço o lavrador Anibal Valente (Mondim da Beira) na hora própria em que nele caía o pequenito Manuel, filho de José Ferreira. A criança de 4 anos, caiu no poço de 6 metros. Mergulhou lá no fundo e voltou á superficie. O braço forte de um homem pôde a tempo corrigir o descuido de outros homens.

JORNAL PEQUENO

O ministro e o subsecretário do Ultramar visitaram o Hospital do Ultramar. * Também o subsecretário do Exército visitou o Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 2, recentemente instalado na antiga Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas. * Encerraram-se com um banquete em que tomaram parte 500 convivas, os trabalhos do Congresso dos Hospitais. Os congressistas foram hoje a Vila Franca de Xira. * O prof. dr. Mosés Amzalak recebeu as insígnias de doutor «honoris causa» da Faculdade de Direito de Poitiers. A cerimónia decorreu na Universidade desta cidade francesa. * Por causa do mau tempo, quatro aviões (pertenciam á P. A. A. á K. L. M. e á Canadian Pacific Airlynes) levantaram voo de Lisboa e regressaram ao chegar a Santa Maria devido ao mau tempo.

A bandeira portuguesa
na revista naval de Norfolk

NORFOLK, (Virgínia), 8. — Navios de guerra de 17 nações, entre os quais as fragatas portuguesas «Diogo Cão» e «Corte Real», sob o comando superior do comodoro Sarmento Rodrigues, lançaram ferro, ontem, no ancoradouro de Hampton Roads, a fim de tomarem parte nas cerimónias que começam amanhã e se prolongam por doze dias, incluidas no programa da Revista Naval Internacional.

Trata-se da maior parada naval realizada até hoje em todo o Mundo, que reune nas águas de Norfolk a maior concentração de vasos de guera em tempo de paz.

Durante todo o dia de ontem, troaram as salvas de navios vindos dos quatro cantos do Mundo, ouvindo-se as charangas de bordo tocarem os hinos daqueles países enquanto as respectivas guarnições, alinhadas impecávelmente no convés, faziam a continência.

Hoje, marinheiros que falam mais de uma dezena de idiomas diferentes confraternizam, nas ruas e nos «cafés», recorrendo, muitas vezes, a simples gestos para se fazerem compreender mutuamente. — (A. N. I.).

O 123.º aniversário
da Associação Comercial

Para comemorar a passagem do 123.º aniversário da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — a respectiva direcção, com o apoio da junta consultiva, tomou a iniciativa de um banquete que será servido no salão nobre da sede, na próxima quarta-feira, ás 21 horas.

Reunir-se-ão neste acto comemorativo, além dos corpos gerentes, os dirigentes das 57 secções corporativas e das comissões permanentes de estudo, e representantes das casas centenárias do comércio e indústria da praça de Lisboa.

As prestações
para aquisição de casas económicas

Encontram-se quase concluidos, ou em estado adiantado de construção, os agrupamentos de casas económicas em Benfica, Lisboa, e em Queluz, concelho de Sintra, e os dois bairros da zona da Boavista, no Porto, incluidos nos programas estabelecidos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 40.246, de 6 de Junho de 1955. Outros agrupamentos, embora com menor numero de moradias, estão a ser construidos, em Lisboa e Porto, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.602, de 17 de Abril de 1946.

Impõe-se, por isso, dar cumprimento ao disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40.552, de 12 de Março de 1956, em que se estabelece a obrigatoriedade da fixação por decreto, antes da abertura dos respectivos concursos, das prestações a pagar pelos interessados para a aquisição de casas económicas. A tal propósito obedece um decreto, hoje publicado, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, «também aplicável aos contratos que venham a celebrar-se para aquisição de casas económicas que de futuro vaguem nos diferentes bairros já construidos e ocupados em Lisboa e no Porto».

O legislador teve o objectivo de que as prestações, agora fixadas, não excedessem, em regra, vinte por cento do rendimento médio do agregado familiar.

«Diário de Lisboa»

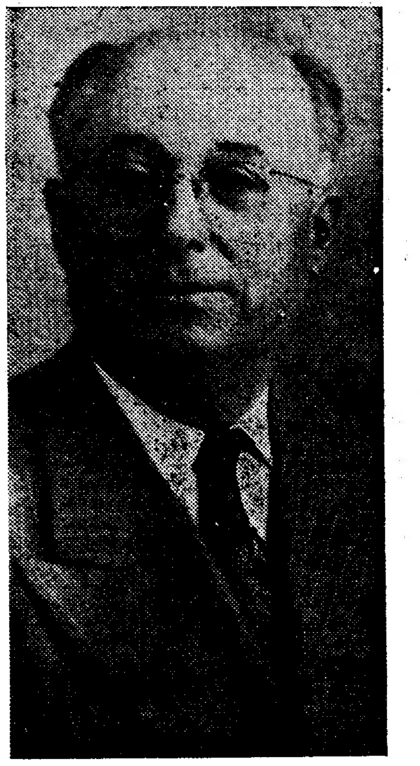
O director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Carvalho Dias, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal por ocasião da «27.ª Semana da Tuberculose».

AÇORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

IMAGENS DA AMÉRICA

A prosperidade de um Português
que chegou aos Estados Unidos com 15 anos e cinco dólares no bolso

por FERNANDO PINTO COELHO



LOURENÇO OLIVEIRA

Notável luso-americano

Lourenço Oliveira veio para a América com 15 anos de idade e sómente com cinco dólares no bolso. Como a maioria dos emigrantes portugueses, no começo deste século, não sabia ler nem escrever. Hoje, 54 anos mais tarde, Oliveira é dos Portugueses da Califórnia mais ricos e dos mais cultivados.

No novo país, um dos primeiros passos que deu foi ir á escola, para se pôr mais em pé de igualdade com os Americanos na dura competição de ganhar o ppão do dia e melhorar o nível de vida. E logo nisso deparou com o espírito prático americano — ou, por palavras mais especificas, com a paixão americana de abreviar nomes ou lhes imprimir um carácter anglo-saxão.

— Quando eu fui á escola — recorda Oliveira — eu levava o meu nome escrito num papel para a mestra e ele disse, «Oh, isto é muito comprido, vamos cortá-lo» e escreveu «Oliver».

Desde então, Lourenço Oliveira é conhecido também por Lawrence Oliver. «Em português, acrescenta ele, revelando igual espírito prático, eu uso Oliveira e em inglês, Oliver — é a mesma coisa.

Três ambições

Além da ambição que o trouxe á América, Oliveira teve três ambições na vida, segundo confessa. A primeira era um dia ter negócio seu. A segunda era, se algum dia tivesse família, poder dar-lhes a escola que quisessem ter. E a terceira era ter segurança na velhice, para se sustentar a si e sua mulher e, como ele diz, «não ter que olhar ás mãos de ninguém».

Essas ambições realizou-as amplamente. Hoje é proprietário de uma rendosa fábrica de farinha de peixe e carne em San Diego — American Processing Co. — e tem avultados interesses em barcos da pesca do atum, na importante Companhia do Gás e Electricidade de San Diego, e no United States National Bank. Este banco, de que Oliveira é director, possui 16 sucursais espalhadas na Califórnia do Sul.

Oliveira, há quem diga, possui fortuna de vários milhões de dólares. Perguntei-lhe se era verdade.

— Oh, isso não é verdade, respondeu. Nem eu gosto de discutir essas coisas.

Não há duvida, em todo o caso, de que goza de uma situação financeira exemplarmente sólida. Possui casa sumptuosa, recheada de pequenos tesouros em quadros de pintura e em inumeras peças de mobília e ornamento, cada uma delas adquirida em troca de uma pequena fortuna. A sua posição de director do banco e da Companhia do Gás e Electricidade implica elevada abastança. Quando o entrevistei, acabara de regressar do porta-aviões Lexington, onde passara 5 dias a observar manobras, a convite do almirante Price e do deputado Bob Wilson, da Camara dos Representantes, em Washington; tais convites não são dados a indivíduos cuja posição social ou financeira não seja acima do comum.

Polido e amável

Oliveira é pequeno, mas forte e vivaço. E' polido e amável. Tem olhos inteligentes. Não parece ter 69 anos.

Nasceu na ilha do Pico e veio para este país em 1903. Foi primeiro para New Bedford, Massachusetts, e um ano mais tarde partiu para Chico, Califórnia, onde um tio, João Cunha Valim, o obrigou á ir á escola.

— O meu português, diz ele, aprendi-o todo por ouvido. Eu não queria ir á escola e naturalmente não queria começar com as crianças mais novas do que eu; queria era trabalhar e ganhar dinheiro. Mas o meu tio obrigou-me.

Mas uma vez na escola, Oliveira tomou-lhe o gosto. E quando um ano mais tarde se mudou para San Diego, continuou com os estudos. «Arranjei trabalho — diz ele — e trabalhava antes e depois da escola e trabalhava também aos sábados e ás vezes aos domingos.

«Trabalhei primeiro para um primo meu chamada José Lourenço, que era natural do Pico, esteve no Brasil e depois do Brasil veio para San Diego, onde se estabeleceu com negócio de peixe fresco. Depois tive diversos trabalhos — vendi pão pelas portas, trabalhei para a American Railway Express, para uma companhia de ferragens, e depois adoeci, tive uma febre muito grande, o tifo, em 1913.

«Estive doente por um ano e depois voltei a trabalhar para o meu primo. Ele emprestou-me dinheiro e entrei de negócio com ele».

Carreira de negociante

Foi o começo da sua independência e da sua carreira de negociante. Desse negócio Oliveira passou a outro: de peixe salgado e lagosta. Depois estabeleceu-se como fornecedor de gelo aos barcos de pesca. E disso passou á fabricação de farinha de peixe, carne, osso, óleo e cebo, negócio que hoje é di-

(Continua na 10.ª página)

— O que é o sacerdócio?
foi o tema da alocução do arcebispo de Mitilene
no Congresso das Vocações Sacerdotais

Hoje, terceiro dia do segundo Congresso da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado de Lisboa, o arcebispo de Mitilene celebrou missa, na Basílica da Estrela, cuja vasta nave se encontrava quase cheia de senhoras e raparigas daquela organização.

O sr. D. Manuel Santos Rocha foi recebido, á entrada do templo, pelo prior da freguesia da Lapa, padre Tobias Gomes Duarte, e por senhoras e homens com estandartes da Obra das Vocações e dos Seminários do Patriarcado que antecederam o prelado na marcha até á capela-mor, enquanto a assistência cantava o hino da Obra das Vocações Sacerdotais.

Depois de paramentado, o arcebispo, acolitado pelo pároco, celebrou, no altar-mor, uma missa, acompanhada a órgão e a cantícos. E, na altura própria, subiu ao púlpito, pronunciando uma alocução dirigida ás congressistas:

— Não seria necessário — começou — dizer outra palavra que não fosse a da missa de hoje, que é de acção de graças e de suplica; mas, obedecendo ao programa deste acontecimento que a todos nos faz vibrar, falar-vos-ei do vosso movimento que é de apostolado a favor do sacerdócio. Para que esse apostolado consiga os seus objectivos, é necessário haver uma doutrina e uma vida. A doutrina — que temos de viver — é a resposta a esta pergunta: «O que é o sacerdócio?». Verdadeiramente, só há um sacerdote: Nosso Senhor Jesus Cristo; e é ele que desperta as vocações sacerdotais, não sendo os padres mais do que seus representantes na terra. «Quando João baptiza, é Cristo que baptiza. Quando Pedro absolve, é Cristo que absolve. Quando Paulo baptiza, é Cristo que baptiza».

Disse que o homem se torna sacerdote através de um sacramento, e que começa a ser sagrado desde a primeira hora em que o Espírito Santo nele desperta a vocação sacerdotal:

— O espírito do sacerdócio — que é necessário que vivam os sacerdotes e a assembleia geral dos fieis — é um espírito de Fé, de Esperança, de Caridade, de Justiça, de Sacrifício e de servir. Assim, o sacerdote não pode desprender-se nunca dele, nos pensamentos, nas palavras, nas acções e nas omissões. E, por sua vez, os fieis devem respeitá-lo e ajudá-lo, moral e materialmente, e com contributo pessoal, tudo na medida das respectivas possibilidades. Quanto á Obra das Vocações, o seu objectivo é criar, quer na vida social, quer na vida dentro das famílias, o ambiente propício para que as vocações sacerdotais existentes se manifestem, com alegria e agradecimento dessas famílias, por Deus ter permitido que delas surja um representante de Cristo, um Cristo vivo.

Terminou, dizendo que aquela missa era de acção de graças pelo muito que a Obra das Vocações tem feito, no Patriarcado de Lisboa, e de suplica a Deus», para que a faça crescer, florir e fructificar nos corações».

A's 11 horas, sob a presidência do sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, começou, no Instituto Superior Técnico, uma sessão de estudo, para dirigentes e responsáveis inscritos no Congresso.

Depois do almoço, as congressistas visitaram as igrejas novas da capital.

A's 18 horas, começará, no Palácio Foz, uma sessão de estudo, sob a presidência do dr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, Assistente Nacional da Acção Católica e do Apostolado, com uma conferência do padre José Felicidade Alves, pároco de Santa Maria de Belém, intitulada: «As origens do sacerdócio católico», e testemunhos da Acção Católica, da União Noelista Portuguesa e da Obra das Vocações Sacerdotais.

A primeira cerimónia de amanhã é uma missa, ás 9 horas, na Casa dos Retiros de São Mamede, destinada aos congressistas de fora de Lisboa, assistindo os residentes na capital ás missas nas respectivas paróquias, por ser dia de Pentecostes, consagrado á Acção Católica.

O concurso regional
da Beleza—1957

E' esta noite, ás 22 horas, no Clube Estefania, o «Grande Festival das Belezas Regionais», organizado pelo «Cruzeiro Musical», para eleição da «Beleza Regional-1957». Tudo se conjuga para que a eleição da «Beleza Regional-1957», decorra em ambiente de entusiástica vibração regionalista. O grande festival inclui: variedades com os nossos melhores artistas de «music-hall»; desfile de candidatas de vinte casas regionais; eleição da «Beleza Regional-1957»; e baile até de madrugada, com a colaboração da Orquestra Casablanca.

A VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES AO BRASIL

O banquete desta noite no Palácio do

deve constituir um espectáculo inolvidável

de extraordinária beleza e raro es

(Continuação da 1.ª página)

vaticinou que o seu nome ficará gravado, em letras de oiro, na História do Brasil.

Ao agradecer a honra excepcional de que tinha sido alvo, o Presidente do Brasil afirmou recordar ainda com emoção as homenagens que lhe tinham sido prestadas em Lisboa, quando da sua visita a Portugal como Presidente eleito. E acrescentou:

«Aquele calor, aquela hospitalidade das recepções que foram tributadas a V. Ex.ª ontem, na Baía, hoje, no Rio, apresentam o espectáculo da amizade profunda do Brasil para com Portugal. Assim, sendo, não necessitamos de qualquer tratado de amizade, pois nas ruas está a demonstração da amizade que une numa só Pátria as duas Nações. Agradeço esta condecoração e direi que é a maior honra que jamais recebi».

Não podia — acentuou — corresponder, pois o general Craveiro Lopes já foi galardoado com a mais alta condecoração que o Brasil pode conceder a um Chefe de Estado. Por isso pedia autorização para lhe oferecer uma medalha de oiro, «que servirá como símbolo da imperecível amizade que une o Brasil a Portugal».

No meio dos aplausos das entidades presentes, entregou então a medalha de oiro cunhada especialmente para esta cerimónia e que tem no verso as efígies dos dois Chefes de Estado e, no anverso, as armas dos seus países, com a legenda: «Visita do General Francisco Higino Craveiro Lopes, Presidente da Republica Portuguesa — Brasil, 1957».

O general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, foi esta manhã condecorado pelo ministro da Aeronáutica do Brasil, brigadeiro Henrique Fleiuss, com o grau de grande oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico do Brasil.

Os comandantes e oficiais dos contratorpedeiros portugueses «Dão» e «Vouga» recebem hoje os jornalistas brasileiros e portugueses a bordo do primeiro daqueles barcos de guerra. — (A. N. I.).

A sessão conjunta das duas Camaras

RIO DE JANEIRO, 8. — O Chefe do Estado português é hoje solenemente recebido pelo Congresso brasileiro, reunido em sessão conjunta das duas Camaras, no Palácio de Tiradentes, talvez o ultimo verdadeiro palácio a ser levantado no Rio, pois a sua edificação data apenas de há 35 anos.

Todos os Chefes de Estado que visitaram o Rio, de há 35 anos até hoje, foram recebidos no Tiradentes. Também aqui foram saudadas grandes individualidades do mundo moderno, como Marconi, o então Cardeal Pacelli, hoje Papa Pio XII, o então general vitorioso Eisenhower, hoje Presidente dos Estados Unidos, etc.

Hoje, pelas 14 e 30, é aqui recebido solenemente e saudado pelo Poder Legislativo brasileiro o Chefe do Estado português, general Craveiro Lopes.

Nos seus lugares, deputados e senadores aguardam o ilustre visitante. Nas galerias, os convidados, entre os quais numerosas senhoras. A' porta, o Presidente do Congresso aguarda e cumprimenta o Chefe de Estado português, a quem são prestadas as honras da praxe.

Em nome dos parlamentares brasileiros, o general Craveiro Lopes é saudado pelo deputado Gustavo Capanema e pelo senador Bernardes Filho.

Esta sessão extraordinária do Congresso merece aos Brasileiros um comentário curioso: «Poucas vezes se terá assistido a uma reunião de parlamentares onde a unidade de opiniões seja tão profunda: nas nossas Camaras, hoje, não há minorias, nem Oposição».

Verdadeira homenagem a Portugal, a sessão do Congresso serve também para a inauguração de um busto do Presidente António José de Almeida, que há 35 anos visitou o Brasil. A bela peça escultórica foi oferecida pela viuva do antigo Chefe do Estado português.

Pelas 16 horas, nova visita oficial do Chefe do Estado português: ao Supremo Tribunal Federal. Cabe a vez aos magistrados brasileiros de acolherem e de saudarem o Supremo Magistrado da Nação Portuguesa. O general Craveiro Lopes é recebido, com as devidas honras, pelo juiz-presidente, Orozimbo Nonato.

De regresso ao Palácio das Laranjeiras, o Presidente Craveiro Lopes, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Portugal, recebe o Corpo Diplomático acreditado junto do Governo Federal, ás 17 horas e 30. As apresentações dos chefes de missão são feitas pelo ministro das Relações Exteriores, Macedo Soares. — (A. N. I.).

O banquete e a recepção no Itamarati

RIO DE JANEIRO, 8. — O programa de hoje termina pelo banquete, seguido de recepção, oferecido pelo Presidente da Republica do Brasil, no Palácio do Itamarati, em honra do Chefe do Estado português. Ao banquete, que reune 120 convivas, assistem, além dos dois chefes de Estado e suas esposas, os ministros dos Estrangeiros dos dois países e suas esposas; os embaixadores de Portugal no Rio, e senhora de Antônio de Faria, e do Brasil em Lisboa, e senhora de Álvaro Lins; os ministros do Governo brasileiro; o presidente da Camara dos Deputados, Ulisses Guimarães; o prefeito do Rio de Janeiro, dr. Negrão de Lima; o vice-presidente do Senado, Apolónio Sales; o presidente do Supremo Tribunal Federal, Orozimbo Nonato; o presidente dos Tribunais de Recurso, as personalidades que formam a comitiva oficial do Chefe de Estado português e o seu Gabinete Militar, e muitas outras individualidades civis e militares.

Para receber o sr. general Craveiro Lopes, a guarda de honra será prestada pelos Dragões da Independência postados junto do portão principal e alinhados em alas no vestíbulo, com os seus vistosos uniformes dos princípios do século XIX.

Os convidados terão, ao subir a escadaria principal, a visão rara dos salões do andar nobre — forrados de carmezim, de seda amarela, de damascos vermelhos; a Sala D. Pedro II, onde os retratos de D. João VI e de D. Pedro I falam de Portugal; as salas Alexandre de Gusmão e Ruy Barbosa, com os seus móveis de jacarandá e estofos verdes e uma das marinhas de D. Carlos, com dedicatória autografa da ao Barão do Rio Branco, que restituiu ao velho palácio o esplendor antigo. Finalmente, o salão de baile, que conserva intacto, o mobiliário primitivo, o lustre de bronze doirado de 65 lumes, o grande sofá redondo de três peças e, aos cantos, as «consoles» de madeira doirada, sustentando outros lustres, cujas luzes se multiplicam no infinito jogo dos espelhos.

A ementa do banquete é a seguinte: Consommé double à l'essence de truffes: Robalo grillé Monte Carlo; Pintade à la Souvaroff; Salade Coeur de Laitue; Pudding Diplomate sauce framboises.

Segue-se ao banquete a recepção, para que foram distribuidos 6.000 convites e durante a qual, em palco propositadamente armado á cabeceira do Lago dos Cisnes, é apresentado um conjunto de «ballet».

Um dos factores que concorre para o espectáculo que os jardins do Itamarati oferecem esta noite é o sábio arranjo das luzes: vinte reflectores, dez em cada uma das margens do Lago, projectam seus focos sobre o palco onde se exibem as bailarinas, repetindo-se os fachos de luz nas águas quietas do lago e recortando, ao longe, sobre o céu negro da noite, as silhuetas airosas das palmeiras.

Os reflectores, enterrados na areia das margens, estão invisíveis, o que aumenta o sortilégio da luz — que parece brotar das própria águas.

Ao fim da noite é servida ao convidados uma ceia, com a seguin te ementa: Chaud-froid de Dinde Chaud-froid de Caneton; Saumoi fumé; Dinde Roi Froid California Jambon d'York; Poulard à la Ne va; Galantine de Volaille; Roas Beef en Gelée; Fontaine de Cre vettes-Sauce Verte et Sauce Mayon naise; Beuce Cocktail; Robalo er Belle Vue; Pâté de Caneton er croute; Médaillons de Foie Gras er gelée; Langouste en Belle Vue-Sa lade Russe et Salade Olivien; Pou larde Lamberty; Poularde à Ses tragon; «Le Démon des Forêt vaincu par Lucullus»; Saumon à la Hollandaise Poché-Sauce Tartare — Pratos quentes: Poulard au bor Gourmet; Crevettes à l'Américai ne; Riz Pilaf. — Desserts: Tartes variées; Mousse Moka; Pâtisserie Assortie. — (A. N. I.).

O prof. Paulo Cunha avistou-se com o dr. Macedo Soares

RIO DE JANEIRO, 8. — O mi nistro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, prof. Paulo Cunha visi tou hoje ás 10 horas locais o mi nistro das Relações Exteriores do Brasil, no Palácio do Itamaraty.

Consta que os dois chefes da di plomacia lusitana e brasileira con

Milhares de pessoas

partiram para Espanha

ou em excursões pelo País

para aproveitar «dois feriados e meio»

Os caprichos do calendário criaram, este ano, de colaboração com o feriado nacional do «Dia da Raça», um fim de semana gigantesco. Nada mais, nada menos que a tarde de sábado, todo o domingo e a segunda-feira, num total de sessenta horas livres, sem a preocupação quotidiana de assinar o ponto.

Tanto bastou, compreensivelmente, para fazer crescer água na boca a quantos têm um gosto desmedido pelo prazer de viajar e para cuja satisfação a existência de tempo livre é de primordial importancia.

E se a muitos cresceu água na boca, não poucos se sentiram com forças para passar do reflexo condicionado á sensação agradável de fugir ao bulicio da cidade e procurar em novas paisagens o esquecimento reconfortante do dia a dia monótono e sensaborão.

Houve até os que foram ao ponto de atravessar a fronteira, buscando em Espanha os elementos precisos para essa fuga espiritual e, ao mesmo tempo, retempero físico.

No consulado de Espanha, durante esta semana, a respectiva secção passou cerca de 1650 vistos, dos quais mais de 50 % foram dados a passaportes colectivos para grupos de 30 pessoas. Assim, pode concluir-se que a Espanha recebeu, neste fim de semana, a visita de aproximadamente 26.000 lisboetas, numero suficientemente elevado para ser digno de menção.

Muito mais elevado, logicamente, é o numero de pessoas que se limitaram gozar estes dois dias e meio de folga em excursões aos mais variados pontos do País. No funda, o importante era *fugir* de Lisboa. Assim, pouco depois do meio-dia, a capital começou a despovoar-se. Dezenas e dezenas de grupos numerosos, — sócios de colectividades recreativas,, empregados de casas comerciais, etc. — deixaram a cidade, em ritmo de euforia, servindo-se para isso dos habituais meios de transporte.

Na impossibilidade de obter o numero exacto dos *fugitivos*, limitar-nos-emos a fornecer ao leitor a seguinte nota: três empresas de camionagem alugaram, para excursões a efectuar neste ampliado fim de semana, um total de 89 camionetas. Ora, como a lotação média dessas camionetas é de 35 passageiros, foram 3.115 os excursionistas servidos só por essas três empresas de camionagem.

Daqui se conclui que a héjira atingiu proporções consideráveis.

Lisboa ficou quase vazia... Excelente ocasião para ficar em Lisboa...

Tomaram hoje posse

dois novos delegados do I. N. T. P.

O dr. Veiga de Macedo subscrevendo o documento

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, deu posse esta manhã, no seu gabinete, aos novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Funchal e na Horta, respectivamente, srs. drs. Antônio Rebelo Frutuoso Melo e Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro.

Ao conferir a posse, o sr. dr. Veiga de Macedo proferiu um discurso, em que salientou a importancia social e política da função dos delegados do I. N. T. P., referiu as caracteristicas especiais dos problemas do trabalho e da previdência social nos distritos do Funchal e da Horta e elogiou as qualidades e a competência dos novos delegados.

Os empossados, no final, agradeceram a sua escolha para os respectivos cargos e as referências elogiosas do ministro.

Itamarati

plendor

ferenciam acerca do problema relacionado com a aplicação do Tratado de Amizade e Consulta. — (F. P.).

Cumprimentos das senhoras de Craveiro Lopes e Paulo Cunha

RIO DE JANEIRO, 8. — A senhora D. Berta Craveiro Lopes visitou esta manhã, ás 11 horas locais, a senhora D. Sara de Lemos Kubitschek de Oliveira.

Por seu turno, a esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal visitará a sr.ª Macedo Soares, para lhe apresentar cumprimentos. — (A. N. I. e F. P.).

Ex-libris comemorativo

RIO DE JANEIRO, 8. — A Biblioteca Municipal mandou imprimir um ex-libris comemorativo da visita do Chefe do Estado português. O desenho reproduz o retrato do general Craveiro Lopes, tendo em segundo plano o escudo da Republica portuguesa e motivos históricos inspirados na História dos dois países. — (F. P.).

Automóveis presidenciais

RIO DE JANEIRO, 8. — Segundo revela a revista ilustrada «Cruzeiro», quando D. Carlos, penultimo rei de Portugal, foi convidado a visitar o Brasil, o Governo brasileiro apressou-se a ordenar que se fizessem obras de ampliação e restauro no Palácio Guanabara, onde o soberano ficaria instalado, e a comprar um automóvel de luxo, marca «Protos», que era, para o tempo, a ultima palavra da técnica. Como a visita real não chegou a realizar-se, em consequência do regicidio, o automóvel passou para o serviço do barão do Rio Branco e hoje é uma peça de colecção, no Museu Nacional.

Quanto ao carro em que os dois Presidentes seguiram ontem do cais do Ministério da Marinha até o Palácio das Laranjeiras, é um esplêndido «Rolls-Royce» convertivel, não extremamente moderno, mas luxuoso e confortável, que sai da garagem do Catête sòmente em dias muito excepcionais. — (A. N. I.).

Os criados que serviram o Presidente, no «Almirante Barroso»

RIO DE JANEIRO, 8. — Os criados que serviram o Presidente Craveiro Lopes, durante a curta viagem do «Almirante Barroso», entre Salvador da Baía e o Rio de Janeiro, chamam-se Mauricio Pinto, Elias Pascuzzo, Moisés Peixoto, Evaristo Amorim e Severino de Oliveira. Conhecem todos eles a etiqueta rigorosa dos banquetes oficiais e as listas de vinhos, por mais completas que sejam, não tem segredos para eles. Além do general Craveiro Lopes e de todos os Presidentes brasileiros dos ultimos quinze ou vinte anos, serviram já o Presidente Truman, dos Estados Unidos, o Presidente Gonzalez Videla, do Chile, o Presidente Chamoun, do Libano, e a Senhora de Chang-Kai-Chek. Na sua opinião, então revelada aos jornalistas, «todas as altas figuras, incluindo o Presidente Craveiro Lopes, são pessoas frugais e de gostos simples». — (A. N. I.).

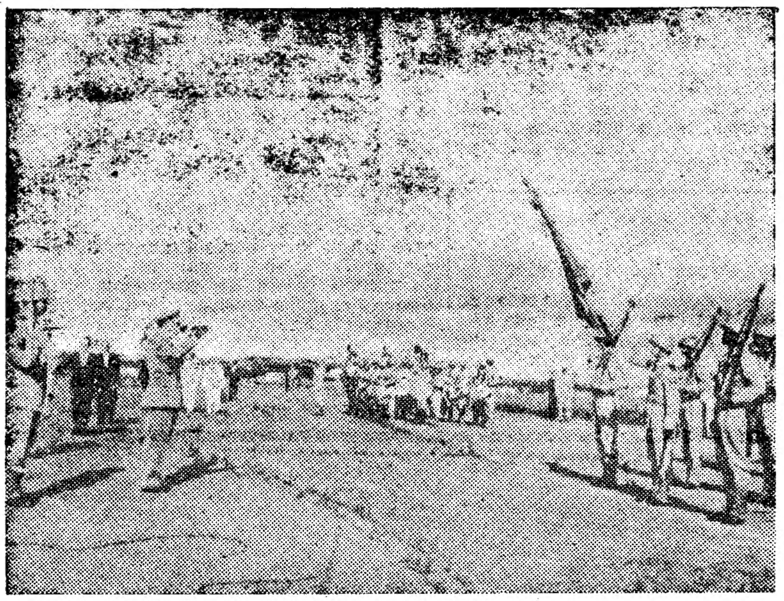
Oficiais portugueses condecorados

RIO DE JANEIRO, 8. — São hoje condecorados pelo Governo brasileiro, com o grau de cavaleiro do Mérito Militar da Ordem do Cruzeiro do Sul, numa cerimónia que se realiza no gabinete do ministro da Guerra, o coronel Mário Cunha, comandante da Policia de Segurança Publica de Portugal, e o coronel Bento de França, chefe da Casa Militar da Presidência. — (A. N. I.).

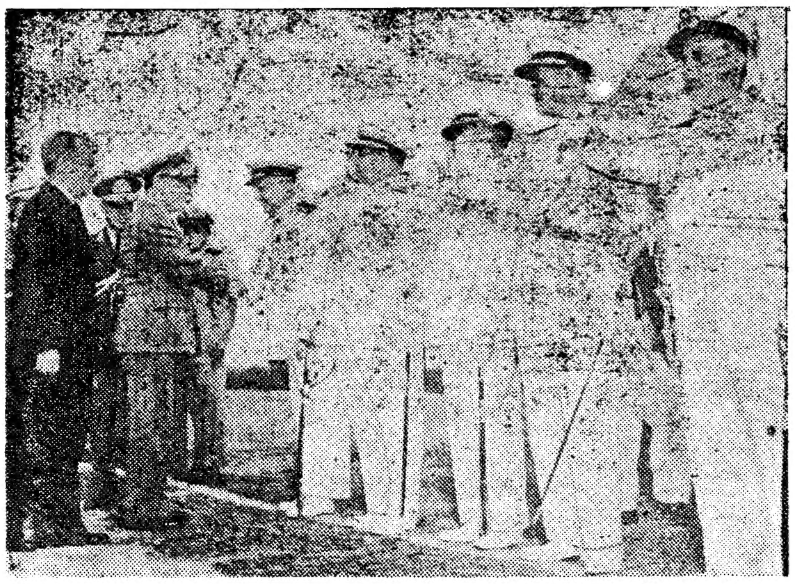
Convenção de pesca

O Governo espanhol depositou o instrumento de ratificação do protocolo de emenda á Convenção Internacional de Pescarias do Noroeste do Atlantico, de 25 de Junho de 1956.

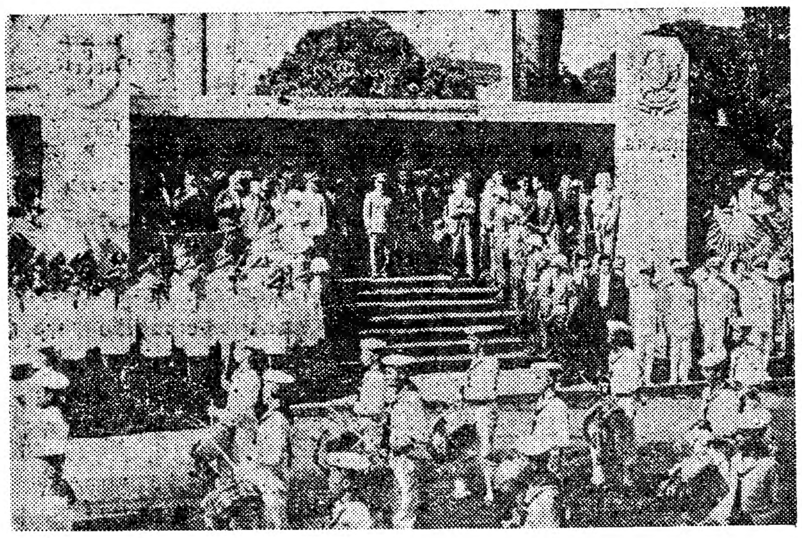
NA BAÍA — O presidente Craveiro Lopes, tendo junto de si o ministro Paulo Cunha, no aeroporto de Ipitanga, durante a execução dos hinos dos dois países



Os primeiros minutos da estadia do general Craveiro Lopes no Brasil. Ainda no aeroporto de S. Salvador da Baía, o Chefe do Estado português recebe honras militares e sauda o pavilhão brasileiro



Ainda no aeroporto da Baía, ladeado pelo governador António Balbino, o Presidente da Republica portuguesa é cumprimentado pelos oficiais de altas patentes que o aguardavam. Na fotografia, o general Craveiro Lopes aperta a mão ao comodoro português Fernando Quintanilha, sob cujo comando o «Almirante Barroso» navegou da Baía até ao Rio



Numa tribuna, já no centro da cidade, o general Craveiro Lopes assiste ao desfile das tropas da Baía

Existencialismo — (III)

por LOBO VILELA

Nesta sinfonia bárbara que é a vida contemporanea, com batuques de *jazz* e epilepsias de *rock and roll*, a nota dominante é a do pessimismo. Os autores que focam as características da nossa época vêem-se forçados a apontar decepções e fracassos. Rathenau examinou o aspecto da mecanização da vida; Spengler ocupou-se da decandência do Ocidente; Ortega y Gassett acusou a barbárie do especialista e anunciou a rebelião das massas; Julien Benda denunciou a traição dos intelectuais; Karl Jaspers analisou o ambiente espiritual que define como regime de massas; Heidegger e Sartre acentuaram o carácter trágico da existência, condensando a angustia contemporanea numa filosofia do desespero.

A reflexão sobre o Mundo, que fez progredir os técnicos, foi uma fonte de confiança e de optimismo enquanto os esquemas da interpretação dos fenómenos se não mostraram inadequados aos novos domínios abertos á investigação e não surgiram duvidas acerca da validade objectiva do conhecimento, da sua natureza e limites. Quando atingiu este ponto, sobreveio o desencanto. As contradições que se notaram no campo intelectual acentuaram-se na vida económica e política e tornaram-se factores de perturbação moral. Esmoreceu a crença no progresso, reduzido o conceito de selecção ao de adaptação e verificado que os mais altos sentimentos morais só contribuem para a inferiorização prática, na concorrência. Perdeu-se a fé nas utopias económicas e nas harmonias filosóficas: o Mundo surgiu como objecto de posse que importa conquistar com a violência irracional dos instintos e explorar com as técnicas mais aperfeiçoadas. Quebraram-se todas as formas de compromisso entre os homens: a sinceridade tornou-se falsa moeda e a sua aceitação muito duvidosa pela abundancia dos falsos moedeiros; a traição generalizou-se de tal modo que se oculta nas mais

(Continua na 13.ª página)

O «entendimento» de um cão

MADRID, 8 — Em Mora de Toledo morreu o cão «Rumbo», famoso pelo seu raro instinto. Entre as suas proezas, conta-se a de o dono o mandar ao sapateiro, buscar um par de sapatos que deixara para concertar, o qual «Rumbo» foi descobrir entre muitos outros que ali se encontravam em monte.

Uma habilidade desse cão extraordinário fica, porém, por explicar: a de localizar o dono em qualquer parte de onde telefonasse para casa, indo ter com ele ao local sem a mais leve hesitação. — (Efe).

"Uma deselegância"

Subordinado ao título «Uma deselegancia», publicava ontem o nosso prezado colega «Republica» o seguinte «eco» que pedimos licença para transcrever:

«Assinados pelo sr. Luís da Câmara Leme andam por aí a ser distribuidos uns convites para uma recepção que em nome de Sua Majestade El Rei (sic) se efectuará no próximo dia 9 (aqui vai o reclamo de graça) no Palácio da Junqueira.

Não é a primeira vez que o senhor Duarte Nuno de Bragança falta ao respeito ás convicções politicas do País e ao próprio Chefe do Estado.

Esta recidiva, porém, afigura-se-nos mais grave, porque o pretendente ao pretenso trono de Portugal aproveita a circunstancia de se encontrar fora do País, em visita oficial ao nosso irmão Brasil, o sr. Presidente da Republica, para organizar uma parada de forças — inoportuna e deselegante.

Protestamos contra o facto insólito, tanto mais que aos republicanos democratas não é reconhecido o direito de reunião».

As visitas do subsecretário da Educação ao Norte do País

PORTO, 8.—(Pelo telefone)—Vindo de Vila Nova de Famalicão, onde visitou a Escola Comercial e Industrial daquela vila, bem como os terrenos onde vai construir-se o seu novo edifício, chegou, esta manhã, ao Porto, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Nesta cidade, aquele membro do Governo, acompanhado pelo governador civil do distrito e pelo presidente do Municipio local, visitou as obras das escolas primárias da Sé, que ficarão concluídas em Agosto próximo; de Condominhas, já concluídas; de Monte Pedral, cuja conclusão está prevista para Fevereiro do próximo ano; do bairro Marechal Gomes da Costa, que estarão prontas dentro de quatro meses; e a escola Frei Heitor Pinto, que começará a funcionar no fim deste ano.

No Governo Civil, o sr. dr. Rebelo de Sousa, antes do almoço, trocou impressões com os elementos da direcção do Centro Universitário do Porto. Ao princípio da tarde deslocou-se a Vila do Conde, para visitar a escola das Rendilheiras e várias cantinas, de onde regressará a esta cidade para uma recepção na sede da Associação de Futebol e inaugurar a Feira Popular, no Palácio de Cristal.

Á noite, o subsecretário da Educação presidirá a uma sessão solene, no Clube Fenianos Portuenses, em que o Salgueiros festejará a conquista do 1.º lugar do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão. Durante esta sessão, o sr. dr. Rebelo de Sousa receberá o diploma de sócio honorário do Salgueiros.

AGRÀDAVELMENTE PERFUMADO

A' VENDA NAS DROGARIAS
Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA S. A. R. L.
Av. Liberdade, 190-1.º
Tel. 48141 — LISBOA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Domingo, 9, e segunda-feira, 10—Feriado Nacional
Almoços e Jantares com festa ribatejana
ATENÇÃO, DIA 9: Além dos nossos ranchos privativos, apresentação do RANCHO FOLCLÓRICO DOS FOROS DE SALVATERRA, que tanto êxito alcançaram na estreia da Feira do Ribatejo.
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320
AMANHÃ, SÁBADO — Almoço com folclore

A vida dos Portugueses nos Estados Unidos

(Continuação da 7.ª página)

rigido pelo seu filho mais velho, Ricardo.

Oliveira, vê-se pois, começou com dinheiro emprestado. O risco que assim assumiu, mais a sua devoção ao trabalho—longas horas por dia — explicam em parte o seu triunfo. Que considera ele a chave do seu êxito?

— A fé, responde. Em 1922, quando eu estabeleci a fábrica de farinha de peixe, eu tinha uma dívida muito grande e não tinha dinheiro para a pagar e tive de trabalhar longas horas. Os rendimentos eram poucos. Mas á força da grande fé que tinha, da grande vontade que tinha de estabelecer negócio por minha conta, continuei a trabalhar e Deus deu-me a fé e a força para triunfar sobre as dificuldades.

Encontrou tempo, em todo o caso ,para, em 1915, se casar. Sua mulher chama-se Maria e o seu nome de família é Miller, muito embora os seus parentes fossem naturais do Pico. «O nome — explica Oliveira — era originalmente Machado, mas quando ele (o pai de Mrs. Oliveira) veio para aqui, ele também não sabia ler nem escrever e eles mudaram-lhe o nome para Miller e Miller tem sido».

Os Oliveiras têm dois rapazes — Ricardo de 40 anos, e Norman, de 28 — e uma filha, Delores. Norman dedica-se ao negócio de seguros. Delores é casada com um luso-americano de nome Porto, que é «lieutenant commander» na Aviação Naval dos Estados Unidos.

— O melhor prazer que tenho — diz Oliveira, com óbvia sinceridade — é ver a minha família de roda de mim, com saude e satisfação. Tenho já seis netos.

Vida activa

Embora hoje esteja, segundo ele diz, aposentado, faz ainda vida activa. Um dia típico seu começa entre as 7 e as 8, quando se levanta, sem despertador. Depois de um banho de chuveiro segue-se um pequeno almoço de sumo de laranja ou tomate, torrada, dois ovos cozidos, e café. «Como com apetite», afirma ele.

Vai depois á fábrica passar umas horas e conversar com o filho, Ricardo. E' capaz também de ir a um rancho que possui a 40 milhas de San Diego e conversar com o administrador. Por vezes vai jogar o golfe e, regularmente, assiste ás sessões da direcção, não só do Banco como da Companhia do Gás e Electricidade.

Nem sempre almoça.

— Ás vezes — diz —, como uma sanduiche. Ás vezes não como. Quando eu trabalhava, comia três vezes por dia. Agora como o pequeno almoço e o jantar.

Janta entre as 6 e as 7. A refeição é preparada por Mrs. Oliveira.

— Temos uma senhora — diz — que vem aqui fazer todo o trabalho da casa, menos cozinhar.

O que Oliveira chama «senhora», em Portugal chamar-se-ia, com menos reverência, «criada».

O programa para depois do jantar varia.

— Vamos visitar amigos — diz Oliveira — ou temos visitas ou vamos a um cinema ou vemos televisão.

Ele pronuncia «televisão» rindo — a televisão domina a vida de todos, incluindo a sua. E' hoje raro o lar americano onde não se vê televisão á noite.

Ideias

Pedi-lhe que, em face da sua experiência, expusesse algumas ideias. Por exemplo, para os que queiram triunfar na vida de trabalho, que recomenda ele?

—Primeiro, respondeu, é pensar qual é o trabalho preferido, é encontrar a vocação. E depois é aplicar-se, sem medo de trabalhar. Se uma pessoa está sempre a olhar para o relógio para ver quando são as horas de parar, ela não tem ambição. Se um homem tem ambição de continuar a se melhorar, deve trabalhar para dar honra a si e proveito ao patrão que lhe está a pagar.

«Se uma pessoa se entrega a uma vocação que não gosta, bem, é estar com ela até se poder melhorar. Quando encontrar outra que lhe parece que é melhor, é mudar, mas continuar sempre com a mesma fé de chegar ao ponto que quer. A gente deve estabelecer um alvo e atingí-lo. Muita gente quer chegar sem trabalhar, mas não é possível.

«Um homem, quando tem vontade e mostra áqueles que estão de roda de si que deseja trabalhar, que quer atingir um golo, há sempre quem lhe dê a mão e o ajude a levantar-se. Se a gente não tem fé, se a gente não quer trabalhar, as coisas não vêm ter á mão».

Que recomenda ele para se manter boas relações com os amigos?

—Amar o próximo como a nós próprios. Um homem pode ter todo o dinheiro que quiser, mas sem amigos é pobre.

E para um indivíduo se preparar para a velhice?

—Trabalhar quando se é novo e, se possível, economizar. Empregar as economias seguramente. Há sempre gente que está a pôr diante de nós coisas que nos vão enriquecer em pouco tempo. Dessas oportunidades são poucas as que são reais. Vale mais uma pessoa ir devagar, mas direito.

«Vale mais uma pessoa empregar o seu dinheiro onde esteja seguro, ainda que o rendimento seja menos. Devagar se vai ao longe. Eu nunca gostei de empregar dinheiro em coisa em que não tivesse o conhecimento do negócio. Não quero dizer que não tenha assiscado ou que não tenha perdido. Tomei os meus riscos na vida, mas todas as vezes em que fui fora das coisas que entendia, não fui bem sucedido.

«O meu conselho é, se vai empregar dinheiro, primeiro é trabalhar para o ganhar e guardá-lo, não estragá-lo, porque se ele se estraga, ele vai-se embora e nunca mais volta. Empregar o dinheiro em coisas em que se esteja seguro, porque há muita maneira de se empregar.

«Em todo o negócio há risco, mas há alguns em que o risco é maior do que em outros. Os negócios que prometem muito ás vezes não dão nada. Aqueles que ás vezes prometem menos, dão menos mas continuam a dar e depois de muito tempo dão bem».

E quando dão trazem a independência de meios, que permite a realização de certos sonhos. No caso de Oliveira, por exemplo, foi ir a Portugal, em 1948, matar saudades e mostrar á família o sítio onde nascera e fora criado. E foi também ir dar um passeio pela Europa.

—Fui a Espanha—diz—a França, Holanda, Suiça, Bélgica, Inglaterra, Itália, Escócia e Irlanda.

Intensamente lusitano

Oliveira é intensamente lusitano.

—Dá-me um orgulho imenso—afirmou-me comovido—de ser Português.

Relatou-me que uma vez ouviu um juiz americano fazer um discurso em que disse que os Portugueses se podiam orgulhar de, nas prisões dos Estados Unidos, ser Portugal a nação de menor representação.

Não esquece, naturalmente, a sua dívida á América.

—Sou cidadão americano—acrescenta—visto que vivo aqui, criei família aqui e tenho aqui propriedades. Sou como o homem que se casa e toma muito amor á sua mulher, mas nunca esquece a sua mãe. Não esqueço a mãe-pátria.

Vida artística

Fotografias coloridas da visita da rainha Isabel

No dia 12, ás 16 horas, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, inaugura-se uma exposição da reportagem fotográfica a cores, da visita da rainha Isabel II e do principe Filipe, a Portugal.

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Na delegação da «Pró-Arte» de Vila Real, há um concerto pela violinista Lídia de Carvalho e a pianista Maria Helena Leite de Matos Silva.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PRIMAVERA

Condensação do conto de **PEARL BUCH**

FOI para o parque, agora vazio porque as pessoas iam andando para casa, para a refeição do domingo. Caminhou até ao extremo, onde estava a rocha cinzenta. Estaria ele lá, esperando? Ah! Agora queria que ele ali estivesse, precisava de ter alguém, alguém que a pudesse amar. Andava depressa, cada vez mais depressa, pelos estreitos caminhos por entre as árvores em direcção á rocha, e lá estava ele, á espera. Deixou-se ficar, com as mãos nos bolsos, o sol brilhando nos cabelos negros.

Avistou-a: olhou para ela com um meio sorriso e ela ficou parada, estudando-lhe o rosto. Depois, repentinamente, sentiu fundir-se a tremenda e opressora secura que lhe oprimia o peito. Tinha-a minada dia e noite, e agora explodia por todo o seu ser; então correu para ele, com os braços estendidos. «Dan... Dan» — disse, entre soluços — «é tão horrível!...»

A mãe tinha morrido! Compreendeu por fim, sentiu, por fim, que a mãe tinha morrido!

Ele envolveu-a nos seus braços, e ela descansou a cabeça no ombro dele e chorou, chorou num choro desatado.

«Pronto» — murmurou ele. «Chora, Teina, chora, querida. É muito natural».

Continuou a chorar encostada a ele, sacudida de soluços. E ele segurava-a com um braço passado em volta da cintura dela e com o outro amparando-lhe a cabeça, com a face encostada á dela.

Ficaram juntos naquele meio dia de Abril, e a pouco e pouco ela cessou de chorar. Voltou a ter outra vez a sensação da vida. Sentiu o sol brilhando sobre ela, quente e doce. O choro tinha acabado, as lágrimas tinham deixado de correr. Estava exausta, mas não desalentada; cansada, mas não confrangida. Hesitou, sentindo os braços dele que a enlaçavam. E agora?

Levantou a cabeça, olhou para os olhos do rapaz e viu-os inundados de amor.

«Amo-te, Teina» — disse ele. Era a voz dele dizendo as palavras inefáveis. Mas era uma nova voz que ela ainda não tinha ouvido. «Talvez eu não devesse ter-te dito isto agora, mas seja como for não podia deixar de o fazer».

«Sim, sim. Diz...»

«Amo-te» — disse ele outra vez.

Hesitou e, depois, apoiou os lábios nos lábios dela, e ela não se furtou ao beijo. Sentia-se abismada nele, toda dele, já não se pertencendo a si mesma. Pela primeira vez na sua vida não sentia vontade própria. Era dele.

Por fim levantou a cabeça. «Gostas de mim?». Fez a pergunta num tom de ternura, meio brincalhona, e tendo percebido o tom de travessura, ela voltou a esconder a cabeça no ombro dele.

«...Bem sabes» — murmurou ela.

Devia sentir-se envergonhada, a falar de amor, deixando-se apaixonar, quando a mãe tinha sido enterrada ainda não havia uma semana! Mas não sentia vergonha embora houvesse toda a razão para a ter. O que ela estava era feliz. O peso que sentia no peito, pesado como uma pedra, tinha-se desfeito. A morte tinha-se ido embora, e o amor pertencia-lhe. Teve uma sensação estranha, como se fosse outra pessoa, uma mulher, cuja dor tinha sido lavada por uma água muito clara.

Operários do Tramagal

visitam a Feira das Industrias

Organizada pelo Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos do Distrito de Santarém, patrocinada pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Santarém, dr. António Amaral, e com a colaboração da Metalurgica Duarte Ferreira, realiza-se amanhã, uma excursão, em comboio especial, dos operários da fábrica do Tramagal á Feira das Industrias Portuguesas. Acompanham a excursão em que tomam parte cerca de mil pessoas, o dr. António Amaral o eng.° João Carlos Dias de Castro Reis, governador civil de Santarém, major Manuel Machado, presidente da Camara Municipal de Abrantes, administradores da Metalurgica Duarte Ferreira, etc.

Em três linhas

E' de 200 contos o orçamento de receita e despesa, para 1957, da missão cientifica de S. Tomé.

///

Foi reforçada, com 361 contos, a comparticipação de 1.658, concedida á Camara Municipal do Porto, para pavimentação de arruamentos naquela cidade.

///

Foi nomeado director-delegado dos serviços municipalizados da Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel o engenheiro Abílio Coxito Granado.

///

No dia 13, ás 18 horas, a Camara Municipal promove a celebração de um solene «Te Deum», seguido de procissão, na igreja de Santo António da Sé.

///

Vai ser construído em Lourenço Marques o maior hotel do continente africano. Terá 24 andares, com uma piscina ao ar livre, no oitavo, e capacidade para 600 hóspedes.

///

Começou a ser descarregado no porto da Praia da Vitória (Ilha Terceira) material que deve ser destinado a futuras obras portuárias.

///

Vão a Humpata (Angola), no próximo mês, em romagem de saudade, quatrocentos Boers, procedentes do Sudoeste africano, numa caravana de 80 automóveis.

Uma fábrica suiça ofereceu um relógio eléctrico luminoso á Camara Municipal da Figueira da Foz, para ser colocado na Torre da Praia.

///

Está elaborado o projecto de remodelação total do jardim da vila de Cinfães, cuja execução o respectivo Município anuncia para breve.

///

O sr. dr. Gebhard Seelos, embaixador da Alemanha, visitará Moçambique, onde se demorará de 16 de Junho até 4 de Julho.

///

Efectua-se no dia 12, em Evora, mais uma reunião ordinária do Movimento de Coordenação dos Grémios da Lavoura.

A resposta francesa

a Bulganine

MOSCOVO, 8—A resposta do chefe do Governo francês á mensagem do marechal Bulganine, datada de 19 de Maio, foi entregue, hoje, pelo embaixador Maurice Dejean, a Semionov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Também foi entregue a resposta da Republica Federal alemã á nota de 27 de Maio, sobre o comércio germano-soviético e a repatriação dos cidadãos alemães que ainda estão na União Soviética. Bonn pede esclarecimentos quanto á modalidade das negociações que devem principiar em 15 do corente. —(F. Presse).

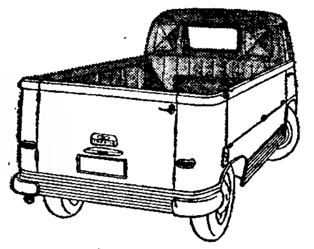
FK 1000

UM VEÍCULO PARA CADA FIM...

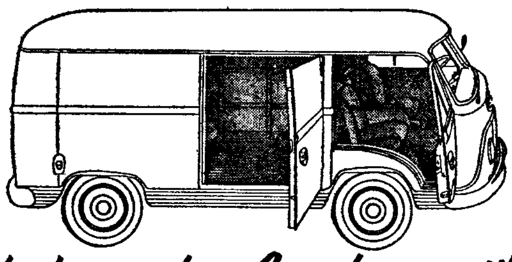
Apoiado pelo Serviço Ford

CAIXA DE 4 VELOCIDADES — MOTOR DE 1498 C. C.

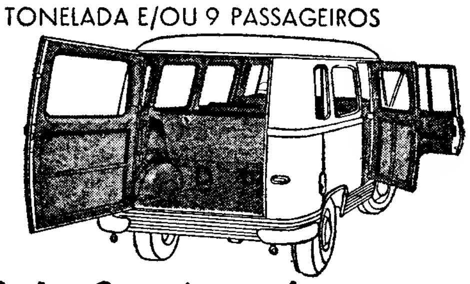
PICK-UP... 1 TONELADA

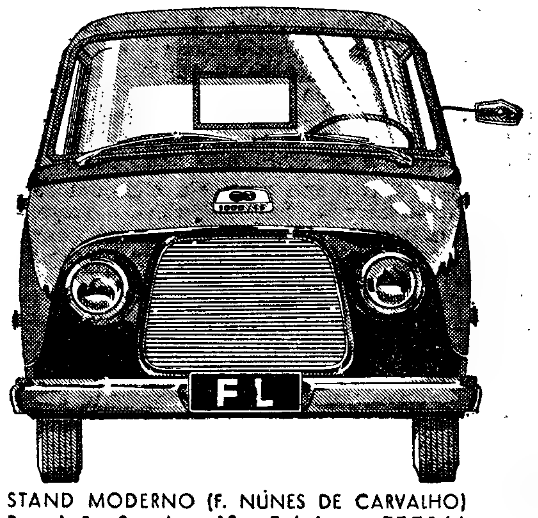


FURGÃO... 1 TONELADA



UTILITÁRIO... 1 TONELADA E/OU 9 PASSAGEIROS





Grande facilidade de manobra · Grande versatilidade · Grande rendimento

BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS — LINCURI, LIMITADA Avenida da República, 32 — Telefone: 778574 EM LISBOA STAND MODERNO (F. NÚNES DE CARVALHO) Rua João Saraiva, 13 — Telefone: 777566

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 82, anuncia que se encontra aberto concurso pelo prazo de 10 dias para preenchimento de uma vaga de dactilógrafo de 2.ª classe.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com concurso de admissão para a referida categoria.

Os concorrentes deverão apresentar, na sede da Caixa, requerimento elaborado em papel comum azul de 25 linhas, com a indicação de todos os elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso de admissão para a respectiva categoria).

Lisboa, 7 de Junho de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Centrifugador de frutos e legumes
PERMITE-LHE OBTER
TURMIX
★ SUMO DE CENOURA
★ SUMO DE PERA OU MAÇÃ
★ SUMO DE ESPINAFRES
E TANTOS OUTROS, ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO

DISTRIBUIDORES GERAIS
MARÇAL CORRÊA, LDA.
R. SERPA PINTO-15 (TELEF: 26076) LISBOA

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos, Sociedade Anónima

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO		PESETAS
CAIXA		14:764.204,48
BANCOS		60:132.506,18
VALORES MOBILIÁRIOS:		
Fundos publicos espanhois e estrangeiros	352:345.836,22	
Valores industriais espanhois e estrangeiros	302:244.749,81	654:590.586,03
IMÓVEIS		270:214.715,69
EMPRÉSTIMOS:		
Hipotecários	12.512,00	
Sobre apólices	27:812.756,34	27:825.268,34
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		1:207.168,69
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		20.673.147,68
RECIBOS DE PRÉMIOS PENDENTES DE COBRANÇA		94:604.956,69
RESSEGURO ACEITE:		
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	51:181.481,30	
Saldos devedores das Companhias Resseguradas	61:634.873,62	112:816.354,92
RESSEGURO CEDIDO:		
Reservas Matemáticas dos Resseguradores	207:041.171,54	
Reservas de riscos em curso dos Resseguradores	89:348.132,97	
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar, dos Resseguradores	134:846.156,04	431:235.460,55
DEVEDORES DIVERSOS		18:343.935,77
RENDAS E JUROS VENCIDOS, PENDENTES DE COBRANÇA		1:836.290,52
FIANÇAS		2:128.720,63
CONTAS DE VALORES EM DEPÓSITO		8:815.625,57
		1:719.188.941,74

PASSIVO		PESETAS
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		18:000.000,00
RESERVAS PATRIMONIAIS:		
Estatutárias	9:000.000,00	
Legais e outras	201:664.358,35	210:664.358,35
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS:		
Matemáticas — directos e aceites	484:100.470,76	
Riscos em curso — directos e aceites	171:638.211,73	
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar, directos e aceites	234:842.843,65	
Comissões de prémios pendentes de cobrança	22:199.482,43	
Benefícios a segurados, por liquidar	26.237,63	912:807.183,20
PROVISÕES DIVERSAS		18:059.496,15
RESSEGURO ACEITE:		
Saldos crédores das Companhias Resseguradas		103.997,96
RESSEGURO CEDIDO:		
Depósitos em nosso poder dos Resseguradores	367:370.100,51	
Saldos crédores dos Resseguradores	72:656.968,44	440:027.068,95
COMPANHIAS CO-SEGURADORAS		29:018.207,04
CRÉDORES DIVERSOS		35:920.206,67
CRÉDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		8:815.625,57
GANHOS E PERDAS		45:772.797,85
		1:719.188.941,74

Pela Companhia «La Union y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Lda. — (a) Eulogio Uribarri

Além dos muitos e valiosos prédios de que esta Companhia é proprietária em Espanha e França, possui também em Lisboa um importante edifício situado na Rua Augusta, 110 a 122 e Rua de S. Nicolau, 58 a 64, onde se encontram instalados os seus escritórios.

SEGURE A SUA VIDA E OS SEUS HAVERES NA «LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL»

Telefone 22079 — Telegramas «UNIX»

O 3.º concurso de tractoristas do Ribatejo

SANTARÉM, 8—(Pelo telefone) Pela terceira vez, a Shell Portuguesa realiza amanhã, na Feira do Ribatejo, um Concurso de Tractoristas desta província, de cuja comissão organizadora fazem parte a Estação de Cultura Mecanica, a Escola de Regentes Agrícolas, a Brigada Técnica da décima Região Agrícola, o Grémio da Lavoura e a Comissão da 4.ª Feira.

Trata-se de uma jornada de propaganda da máquina, que se destina a despertar nos rurais entusiasmo e interesse pelos novos meios mecanicos de trabalho, que permitem á Agricultura aumentar, sucessivamente, como é indispensável, a sua produtividade.

Um juri constituido pelos engenheiros-agrónomos António Conceição e Silva e Freire de Andrade e pelos regentes agrícolas Paulo Rodrigues, José Aureliano Ferreira e Caetano Marques dos Santos, representando, respectivamente, aqueles cinco organismos, atribuirá os prémios: 1.º—Taça e 1.000 escudos; 2.º: taça e 700 escudos; 3.º: taça e 500 escudos; 4.º: taça e 200 escudos; e taça e 100 escudos, em cada classe e por cada grupo de três inscritos. Os prémios pecuniários destinam-se aos tractoristas, e as taças ás entidades patronais.

Depois do concurso, a Shell Portuguesa oferecerá um almoço as entidades oficiais e aos representantes da Imprensa.

Colóquio de estudos Suévico-bizantinos

BRAGA, 8.—(Pelo telefone).—Prosseguiram hoje, na Escola do Magistério Primário, as sessões de trabalho do Colóquio Bracarense de Estudos Suévico-Bisantinos. A noite, na Faculdade de Filosofia, proceder-se-á á cerimónia do doutoramento do rev. Vitorino de Meneses de Sousa Alves, acto a que assistem representantes de várias universidades portuguesas e estrangeiras.

EXISTENCIALISMO

(Continuação da página central)

variadas manifestações de concordancia, de simpatia e de solidariedade; criou-se uma atmosfera de geral e permanente desconfiança. «Vivemos num Mundo em que a traição é possível a todo o momento e sob todas as formas» — escreve Marcel (*Être et Avoir*, 139). No diagnóstico de Bertrand Russel, «o mal do Mundo é que os estupidos estão impertigados de certezas e os inteligentes cheios de duvidas».

Enquanto o homem do humanismo via em si um reflexo das virtudes divinas e vislumbrava um destino superior, o homem de Heidegger, na sua qualidade de ser-arremessado-no-nada-do-Mundo, vive na angustia, que é o pressentimento de uma ameaça imprevisível, e só consegue abafá-la fugindo de si mesmo, aturdindo-se com diversões e caindo na banalidade impessoal. O homem de Sartre é uma paixão inutil, uma consciência desgraçada, decepção absoluta e fracasso irremediável, que só tem diante de si a perspectiva sombria do nada. O sentido trágico da vida, que em Sófocles encontra solução na piedade, em Eurípedes na coragem, em Tucídides na esperança, atingiu no nosso tempo a forma agressiva do desespero — o «desespero demoníaco», descrito por Kierkegaard, em que o homem se fecha numa solidão rancorosa e se alimenta daquela esperança terrível de vingança a que se refere Malraux (*L'Espoir*, 318).

Perante a ameaça que pesa sobre a vida, o instinto de conservação deu primazia aos valores biológicos sobre os valores do conhecimento. A afirmação de que, no homem, a existência precede a essência e uma forma do «primum vivere». Perseguições raciais, e políticas, fuzilamentos em massa, campos de concentração, torturas, sádicas, descolamentos forçados de populações, tropas de ocupação, destruições catastróficas — são, efectivamente, um trágico balanço negativo, pouco favorável a optimismos. As decepções, os riscos, a instabilidade das condições externas apontaram o refugio da interioridade e a participação cada vez mais amala dos individuos na vida política fez que os problemas da conduta adquirissem capital importancia. A exploração psicanalítica mergulhou nos recessos íntimos da personalidade, examinou o que se procura esconder, dissimular e reprimir, desvalorizando o conceito da natureza humana. Vieram á superfície as mais ocultas fontes de angustia, acentuaram-se os contrastes numa dialética do absurdo, por se negar a possibilidade da síntese. As profundas transformações que a racionalização técnica introduziu nas relações sociais resolveram a vida humana nos seus fundamentos inconscientes, nos seus hábitos e aspirações enquanto o trabalho mecanizado e a vida uniformizada sufocavam a individualidade. Todas as formas da actividade humana se ressentiram com esta desumanização.

O romantismo tinha reagido contra o racionalismo e cultivado o gosto pelo vago, o indefinido, a névoa, o distante, o remoto, o mistério, opondo á mesma racional a força tumultuosa dos sentimentos, mas participou do optimismo que a ciência trouxe ao pensamento moderno, graças á crença na racionalidade do Mundo e ao conceito da lei natural. Os heróis romanticos são vítimas da natureza: das condições que não sabem dominar ou das paixões que não conseguem vencer, mas crêem nas promessas do futuro. Enquanto não degenerou em exteriorização espectacular e em delírio passional, foi um movimento fecundo de interiorização e de libertação. A melancolia, que evoca as sombras do crepusculo e tem a candura das belas ilusões, era o sentimento dominante; a tuberculose era a doença priveligiada que torna a vida espectral e embala a imaginação. O anseio da liberdade conduzia a uma disciplina generosa. No prefácio do *Cramwel*, Vitor Hugo proclamava o respeito ás «leis gerais da Natureza que pairam sobre toda a Arte» e ás «leis especiais que derivam das condições peculiares de cada assunto».

Por sua vez, o realismo focoualguns aspectos grosseiros e mesquinhos da condição humana, mas nessa exibição havia o propósito de a corrigir ou de a justificar: encarava-se com optimismo a possibilidade de melhorá-la, confiava-se no aperfeiçoamento moral, atribuia-se á hereditariedade e ás imperfeições das instituições sociais a responsabilidade de todos os males.

O existencialismo, porém, escureceu os horizontes: substituiu a expansão afectiva do romantismo pela introversão repulsiva da náusea, e os intuitos de reforma social do realismo pela solitária aceitação do irremediável. Na arte e na literatura predominam os motivos decadentes: o insignificante, o feio, o monstruoso, o anormal inferior. E, quando a descrição de taras e anomalias sai do ambito restrito da patologia médica para invadir o domínio da Arte, é forçoso concluir que o mal está muito generalizado e que há, pelo menos, uma curiosidade mórbida, no grande publico, que o artista procura satisfazer. Enquanto as mais estranhas personagens de Dostoiewsky, por exemplo, confessam humildemente os seus erros e procuram atenuar as suas responsabilidades, ou narram infortunios como um desabafo ingénuo, os loucos e anormais que desfilam na moderna literatura de ficção mascaram as suas misérias, vangloriam-se das suas taras e anomalias como se fossem virtudes, proclamam-se livres para reivindicarem o mérito da escolha e da decisão, presumem de estetas e de filósofos para divagarem acerca da sua conduta num misto de reflexão e delírio, de lucidez e de inconsciência — pálidos namorando a própria imagem, debruçados nas águas verdes de um charco. O mal é demasiado extenso e profundo para se resolver com simples paliativos ou com proibições estimulantes e contraproducentes e só se remediaria conseguindo que a vida social ofereça outros modelos mais dignos e desperte curiosidades mais altas.

VIDA RELIGIOSA

A XII conferência internacional dos dirigentes católicos do escutismo

Efectua-se em Fátima, de 13 a 17 deste mês, a XII Conferência Internacional do Escutismo Católico com a participação de delegados de 15 paises. Virão a Portugal figuras de alto relevo social e escutista dos vários paises, que debaterão problemas relativos aos métodos, fins e objectivos do escutismo católico «como meio de educação universalmente consagrado».

Arcebispo de Toulouse

O arcebispo de Toulouse, que veio a Portugal tomar parte no Congresso de Vocações Sacerdotais, seguiu hoje, para Nice, no avião da Pan-American.

NOVOS CRÉDITOS

No Ministério das Finanças, foram abertos créditos, a seu favor e a favor doutros Ministérios, no montante de 8.996 contos, para reforçar verbas insuficientemente dotadas e para prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

«Portugal mais alegre» nas terras d'além mar

Terminou, no Teatro Monumental a «tournée» artistica de «Portugal mais alegre» que percorreu todo o País, sob a direcção de Gentil Marques. Já aqui nos referimos ao êxito do espectáculo, pela sua originalidade, pelos seus objectivos de propaganda turistica e pelo cunho vincadamente português de que se reveste, de principio a fim. «Portugal mais alegre», um documentário da alma da nossa terra. Na sucessão dos seus quadros, perpassa o País inteiro desde o Minho até ás paragens longinquas do Oriente português. Pensa-se em levar este belo espectáculo até ás nossas ilhas e ás provincias ultramarinas.

DE LUTO

D. Emília Pinheiro Ferreira Pinto Basto

Da sua casa das Gaeiras, para jazigo no cemitério de Óbidos, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Emília Pinheiro Ferreira Pinto Basto, viuva, de 83 anos, mãe das sr.as D. Maria Eugénia Pinto Basto de Siqueira, D. Maria Amália Pinto Basto Pressler e D. Helena Pinto Basto Ciravegna, e dos srs. José Ferreira Pinto Basto e António Ferreira Pinto Basto. Senhora de nobres virtudes e de grande distinção, devotada amiga dos pobres, deixa grandes saudades nos seus e na região.

Tratou do funeral a agência Barata.

José Branco Pais

CASTELO DE VIDE, 6.—Faleceu nesta vila o sr. José Branco Pais, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Maria dos Reis Delicado Pais. Era pessoa muito bondosa e sempre pronta a colaborar em tudo que dissesse respeito ao bem-estar dos seus conterraneos e progresso da sua terra. Desempenhava presentemente os cargos de presidente de direcção do Grémio da Lavoura e da Caixa de Crédito Agrícola.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

CONFERÊNCIAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas especialmente aos associados e suas famílias, há festas, esta noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867 e Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903; e amanhã, de tarde, na Casa do Algarve, Casa da Comarca de Arganil, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Sporting Clube da Penha, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Centro Espanhol.

E Santo António Prega

QUE O CAMBISTA
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA
O MAIS FELIZ NA VENDA DAS SORTES GRANDES EXTRAORDINARIAS, VAI MAIS UMA VEZ VENDER OS 5.000 CONTOS, NA RRÓXIMA LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

Cautelas a	Esc. 20$00	Meios a	Esc. 500$00
Vigésimos a	Esc. 50$00	Bilhetes a ...	Esc. 1.000$00

Pelo correio mais Esc. 2$50
104, RUA DA PRATA, 106
End. Teleg. «Sorte» LISBOA Telefone 24542

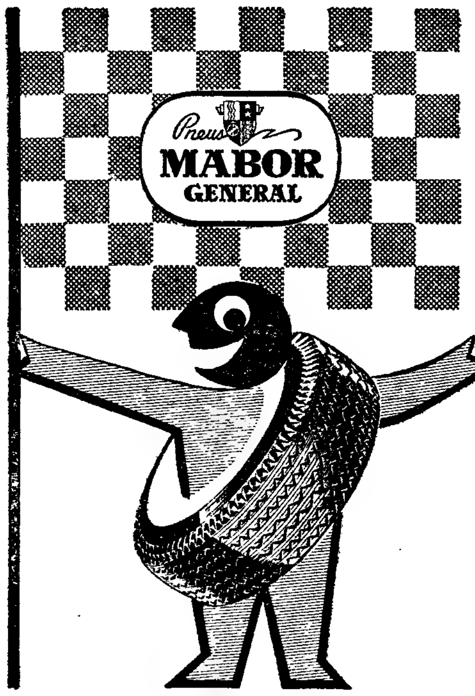
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 14 de Junho	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Junho.
«AMBOIM» 29 de Junho	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.
«PÁTRIA» 6 de Julho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 2 de Julho.
«BENGUELA» 26 de Julho	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de Julho.
«UIGE» 27 de Julho	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 31 de Julho 27 Agosto AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 25 de Junho «SANTA MARIA» 8 de Julho AS 16 HORAS	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342



COMODIDADE
SEGURANÇA
ECONOMIA

NA CIDADE NA ESTRADA
E NAS PROVAS AUTOMOBILÍSTICAS

MABOR

15-57

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telefone 57162
PORTO — Praça dos Poveiros, 50 — Telefone 28271
COIMBRA — Rua da Sofia, 175 — Telefone 5253
AVEIRO • CASTELO BRANCO • COVILHÃ • FARO
SANTARÉM • VILA REAL • VISEU

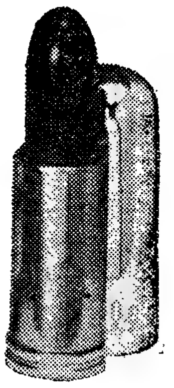
APRECIADO PORQUE NA VERDADE DURA!
O baton Cutex Stay Fast com super lanolina

Experimente usá-lo uma vez... e ficará encantada, não só com a sua cor refulgente que dura horas e horas mas também com a confiante sensação de radiante beleza que é sua, porque o baton CUTEX Stay Fast, lha dá.

Só CUTEX é preparado com super lanolina, ingrediente notável, verdadeira carícia dos lábios graças à sua deliciosa suavidade, que os conserva sempre tão frescos como o orvalho, e sempre apetitosos.

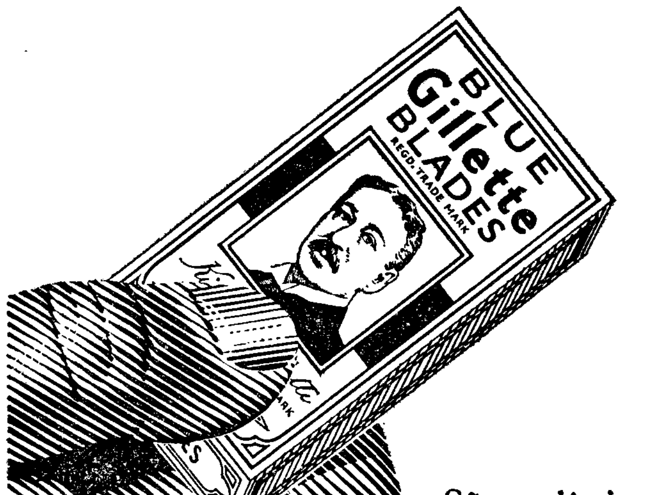
O CUTEX nunca se embacia nem seca. Sendo o melhor de todos, tem um brilho sedoso que adere aos lábios... não deixa vestígios desagradáveis nas chávenas, nos guardanapos... ou nele! Adquira o baton CUTEX Stay Fast ainda hoje!

Indicações para aplicar o CUTEX STAY FAST de maneira a conservar-se o dia inteiro:
Passa-se o baton nos lábios. Deixa-se «assentar» dois minutos. Então, remove-se todo o excesso de cor com um papel de seda. O Cutex Stay Fast manter-se-á horas e horas... mesmo depois de um beijo.



Para uma beleza duradoira
O BATON
CUTEX
Stay Fast

Para os que exigem
o melhor...



São as lâminas mais afiadas que existem em todo o mundo e as que fazem a barba com mais perfeição e suavidade. Deve a si próprio o usar, diàriamente, Gillette Azul.

5 lâminas 6$50

As lâminas Gillette Azuis barbeiam melhor com as máquinas Gillette.
Pode comprar um estojo Gillette apenas por 11$00.

Lâminas Gillette Azuis

LEAM O «SEMPRE FIXE»

A Verbena da Marinha
a favor da Acção Social da Armada

Repete-se estes ano, mais uma vez, nos jardins da Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, a tradicional «Verbena da Marinha», cujo produto reverte a favor da Acção Social da Armada.

Haverá barracas de petiscos típicos da cozinha portuguesa, baile, rifas e tômbolas, variedades, fados e guitarradas, iluminações, etc.

Para este popular festival, que se realiza na noite de 22 do corrente, podem marcar-se bilhetes, por intermédio de qualquer oficial da Armada, pelo telefone 050054.

Recintos de diversões

Organizado por um grupo de amigos e admiradores do aficionado do fado sr. Manuel Cruz, que brevemente parte para o Brasil, efectua-se amanhã, domingo, pelas 16 horas, na Casa da Covilhã, um festival a que prestam a sua colaboração conhecidos intérpretes do fado, sob a direcção artística de Filipe Pinto. Haverá, também, baile abrilhantado por uma excelente orquestra.

CASCAIS

Moradia completamente mobilada, roupas, telefone, frigorífico, fogão a gás Cidla, distribuição de águas quentes, duas casas de banho, 10 divisões e garagem. Aluga-se desde já até fins de Setembro. Telefonar para 080880, depois do meio-dia.

C. M. L.

Concessão da parte superior do edifício municipal sito na Rua 1.º de Dezembro n.º 120 para a instalação de um electro-reclamo

Em 27/6/57, ás 10 h., realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua Gomes Freire, n.º 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 6/6/57.

O Vice-Presidente, *L. Pastor de Macedo.*

PARA
FUNCHAL
Recebe passageiros o paquete italiano
«SURRIENTO»
em 16 do corrente

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs.: 31924/5/6/7 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef.: 23568 — PORTO

Trespasse urgente
em conta, estabelecimento sem existência, qualquer ramo ou misto
Defronte do mercado de abastecimento publico de Mafra
Tratar pelo telefone, com o próprio — MAFRA-56

Inaugurou-se esta tarde o Centro de Recreio e Cultura do Bairro da Calçada dos Mestres

O Bairro da Calçada dos Mestres, esteve hoje em festa, por motivo da inauguração oficial do seu Centro de Recreio popular, melhoramento de grande interesse para os moradores, os quais passam a ter uma instituição de recreio e cultura que serve também para ponto de reunião.

A comprovar o seu contentamento as janelas das residências apresentam-se ornamentadas com colchas e bandeiras. A inauguração está marcada para depois das 18 horas e, para presidir ao acto, foram convidados os srs. ministros das Corporações e das Obras Publicas.

O edifício, com rés-do-chão e primeiro andar, do projecto do arquitecto Vaz Martins, é de linhas sobrias e enriquece o conjunto harmonioso do local. A ideia da sua construção nasceu há pouco mais de dois anos. Foi nessa altura e pela quadra do Santo António, que se realizou o primeiro acto para vincar a iniciativa de uma comissão de moradores do bairro. Efectuou-se então uma verbena, cuja receita não serviu para mais do que para se fazer a necessária propaganda. Foi então nomeada uma comissão á qual sempre presidiu o sr. Artur Serafim Gouveia, comissão que, não se poupando a esforços, conseguiu levar a bom termo tal realização. O centro conta hoje cerca de 200 sócios, e certamente muitos mais vai contar, pois a obra bem o merece.

O edifício dispõe de magníficas dependências. No rés-do-chão encontram-se o átrio com um bar, uma ampla sala de jogos, com mesas para pingue-pongue, bilhar e outros jogos e mais duas salas, sendo uma para senhoras e outra destinada a biblioteca e gabinetes da direcção, onde se vêem grandes fotografias dos srs. presidentes da Republica e do Conselho. No primeiro andar, com entrada própria e pelo rés-do-chão, há um amplo, arejado e alegre salão de festas, com um palco e filas de cadeiras para cerca de 200 lugares, além de instalações sanitárias.

Ao lado do edifício, vê-se um mastro com uma verga, em cujas adriças flutuam as bandeiras nacional, da F. N. A. T. e do Centro de Recreio.

Liberdade de Imprensa e segredo profissional

SARREBRUCK, 8.—A comissão executiva da Federação Internacional dos Jornalistas reafirmou, numa reunião, nesta cidade, que a «liberdade de Imprensa é inseparável do segredo profissional».

A comissão declarou-se solidária com os jornalistas recentemente condenados na Suíça e no Luxemburgo, por se terem recusado a desvendar as suas fontes de informação e apelou para as federações nacionais para que obtenham, nos seus países respectivos, o respeito pelo «segredo profissional». — (France Presse).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A PRESTAÇÕES... — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo em que a Rádio São Paulo acusa uma sua «cliente» de ter adquirido três aparelhos de T. S. F. a prestações e por letras que não pagou. Averiguou-se que a «cliente» utilizara nomes e falsificara assinaturas de pessoas de sua família e que empenhara dois dos aparelhos, pretendendo vender o terceiro, pelo que terá de responder pelos crimes de burla e falsificação.

MOTOCICLETA ROUBADA — A 6.ª secção da P. J. procede a diligências para apreensão da motocicleta LL 69-04 que foi roubada quando, no dia 1 de Fevereiro ultimo, estava estacionada na Travessa do Salitre, á porta do Parque Mayer. Neste sentido foi pela P. J. oficiado a todas as autoridades do País.

ROUBOS NA IGREJA DA GRAÇA — Os gatunos, em fins de Maio ultimo, arrombaram as caixas, das esmolas da igreja da Graça, e roubaram o dinheiro que nelas se encontrava, e de 3 para 4 do corrente, roubaram um cofre com 3.800$, e, ainda, uma pasta com ferramentas diversas. O prior daquele templo apresentou queixa na P. S. P.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA e MORTAL— Adoeceu subitamente em casa, Calçada da Picheleira, 103, loja, o servente João Jacinto Alves, de 47 anos, que faleceu a caminho do hospital. O corpo foi removido para o Necrotério.

FALECEU NO HOSPITAL—No Hospital de Santa Marta, para onde entrara no dia 19 de Março ultimo, por ter sido colhida por uma furgoneta, faleceu a costureira Maria Irene Correia França, de 19 anos, que residia na Rua José Acurcio das Neves, n.º 31, 1.º, direito.

CICLISTA COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Esta manhã, quando o hortelão José Cunha, de 47 anos, seguia de bicicleta, na sua mão, pela Avenida do Brasil, foi colhido por um automóvel guiado pelo cabeleireiro Carlos Fernando Piedade, morador na Rua Domingos Sequeira, n.º 66, r/c., esquerdo, que foi preso. A vítima recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

BENEFICENCIA

Efectua-se amanhã o almoço de confraternização da Assistência Folquense, da freguesia de Folques (Arganil), para comemorar o 38.º aniversário da fundação da benemérita instituição.

HOMENAGEM

No dia 16, ás 14 horas, na Escola Oficial n.º 1, da Rua do Saco, os antigos alunos que a frequentaram de 1913 a 1938 prestam homenagem ao antigo aluno, professor e director daquela escola. Á noite, haverá um jantar da Casa do Alentejo.

CONFRATERNIZAÇÃO

Cerca de duzentos empregados de Lisboa e de Coimbra da firma Fonseca & Seabra, Ld.ª, reunem-se amanhã, no Ginjal, num almoço de confraternização.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

A fim de se proceder á reconstrução do pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 11 do corrente e durante cerca de 30 dias, o troço da Avenida Marconi compreendido entre a Paça de Londres e a Rua Brás Pacheco.

O balanço dos trabalhos da União Europeia de Contabilidades que esteve reunida em Lisboa

Por comboio e avião, começaram já a retirar para os seus países os delegados da «Union Européenne des Exports Comptables, Economiques et Financiers», que estiveram reunidos na nossa capital. O presidente daquele organismo internacional, dr. Fritz Möhle, declarou, ao partir, que levava as melhores impressões de Portugal e da maneira como tinha sido acolhido entre nós, bem como da forma superior e eficiente como haviam decorrido as reuniões. Estas resultaram realmente proveitosas para os fins em vista, tendo sido aprovadas conclusões importantes para a vida daquele organismo e para o prosseguimento da sua acção em prol do estreitamento das relações profissionais entre os contabilistas de todo o Mundo e do aperfeiçoamento dos métodos e das técnicas contabilisticas em face das exigências crescentes do nosso tempo.

Das principais conclusões aprovadas nas referidas reuniões podem apontar-se os seguintes resumos:

Conselho da U. E. C.

✱ *Do funcionamento das comissões permanentes:* Foram ouvidos e aprovados os planos de trabalho da Comissão de «Lexico Contabilístico», da presidência da Espanha, e das Comissões de «Contabilidades Publicas» e de «Estudos Teóricos e Históricos», da presidência de Portugal, que constituirão o esquema dos relatórios a discutir no grande Congresso de Mónaco, em Setembro de 1958.

✱ *Relações exteriores:* 1) — Foi resolvido intensificar a aproximação das instituições europeias de interesse profissional e intelectual, como a Agência Europeia de Produtividade e a Confederação Internacional dos Trabalhadores Intelectuais, e prestar igualmente toda a possível cooperação técnica, eventual, á Liga Europeia de Cooperação Económica e ao Movimento europeu; 2) — Procedeu-se á nomeação de um editor, remunerado, para o boletim de ligação da U. E. C. («LaVie de l'U. E. C.») que se publica em Paris; 3) — Foi decidido colaborar na homenagem póstuma ao saudoso presidente-fundador da U. E. C., Paul Caujolle, eminente personalidade francesa falecida em 18-8-1955; essa homenagem realiza-se na data do 2.º aniversário do seu falecimento em Saint--Girons, terra da sua naturalidade, com a inauguração de uma placa comemorativa.

O congresso de Mónaco

✱ *Decisões gerais:* 1) — Dar poderes á comissão do Congresso, no sentido de relacionar o tema do congresso «Mercado Comum Europeu» com o estudo comparativo das empresas no plano internacional; 2) — Convocação, para Marselha, da comissão do Congresso, no mês de Outubro próximo, e nomeação de um comissário que se estabelecerá naquela cidade; 3) — Estudo preparatório dos planos de trabalho e do plano turístico do próximo congresso em Mónaco, para o qual a U. E. C. já recebeu a inscrição de mais de 1.000 congressistas e acompanhantes; 4) — Estabelecimento definitivo da sede da U. E. C. em Paris.

Comité Executivo

✱ *Principais resoluções:* 1) — Aprovação das contas relativas a 1956; 2) — Aprovação do orçamento para 1958, com o aumento de 25 % da quotização das agremiações aderentes; 3) — Nomeação do sr. Francisco Xavier Antunes, presidente da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, para o cargo de vice-presidente da U. E. C., mediante proposta do presidente deste organismo prof. dr Fritz Möhle; 4) — Nomeação do sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, ilustre ministro da Educação Nacional de Portugal, para membro de honra da U. E. C.; segundo proposta da delegação portuguesa constituída por Alfredo Carlos Rodrigues, Augusto Martins Moreira, dr. Aureliano Felismino, Francisco Xavier Antunes, dr. Hernani de Barros Bernardo e dr. Julio César da Silva Gonçalves. Estas duas nomeações foram feitas por aclamação.

A preparação do tema do III Congresso — o «Mercado Comum Europeu» — foi o assunto mais discutido das reuniões de Lisboa, ficando assente que a comissão do Congresso o delimitará convenientemente, de modo que nas teses a apresentar sejam sobretudo focados os reflexos financeiros e contabilisticos do binómio Empresa-Nação quanto ao aumento de produtividade e de comercialização exigido: aperfeiçoamento dos métodos e dos registos, determinação dos custos, mecanização da mão-de--obra, racionalização técnica, acréscimo do rendimento unitário, política dos investimentos, etc., etc.

CONFERÊNCIAS

O sr. D. Francisco Xavier de Avillez profere uma conferência na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no dia 11, pelas 21 e 45, subordinada ao tema: «Gravura antiga».

O PORTO pelo telefone

Dia da Raça

PORTO, 8—Anuncia-se para o dia 10 vários actos comemorativos do Dia da Raça. No Clube dos Fenianos, haverá uma sessão solene, em que falará o dr. Vilhena de Andrade, presidente daquela prestimosa instituição. Serão ainda distribuídos prémios escolares ao alunos do ensino técnico e casas de assistência, e efectuar-se-á um concerto pelos professores Luís Antunes, Henrique Barbosa, José de Almeida e José Magalhães.

No Museu Teixeira Lopes e por iniciativa do respectivo município, será feita a distribuição dos prémios dos 1.ºs Jogos Florais de Gaia.

A Mocidade Portuguesa realiza no Pavilhão dos Desportos um festival de educação física, a que assistirá o subsecretário da Educação Nacional.

Feira Popular

Embora o campo não esteja ainda propício para festas ao ar livre, tudo está preparado para que a Feira Popular atinja todo o seu esplendor.

A inauguração efectua-se hoje, com a presença do ministro do Interior, do subsecretário da Educação Nacional e de outras entidades.

Iate arribado

Devido ao temporal, arribou esta manhã a Leixões o iate inglês «Latifa», que seguia da Corunha para Gibraltar.

Aniversário bem festejado...

Fernando Augusto da Silva Queirós, completou ontem 22 anos e resolveu festejá-los de maneira pouco vulgar. Com o seu amigo António Ferreira de Castro Valente apoderou-se do automóvel do sr. dr. João da Silva Carvalho, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, 356, para dar um largo passeio. Ao chegarem ao lugar de Chiolo, na estrada Porto-Braga, esbarraram com o automóvel, sofrendo o Fernando fractura duma clavícula. O azar foi tanto que a P. V. T. apareceu no local e transportou ao hospital o ferido que dali seguiu para a cadeia, o mesmo acontecendo ao companheiro.

Falecimentos

Na sua residência, Rua de Cedofeita, 20, faleceu hoje, com 83 anos, o médico militar dr. Julio Silveira Brandão de Freire Temudo. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

—Na sua casa, na Rua de Camões, 55, faleceu também o funcionário publico aposentado sr. Mário de Oliveira Macedo, de 78 anos. O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério de Agramonte.

De ambos funerais trata a Companhia Funerária.

Cartaz dos Espectáculos para amanhã, dia 9

TEATROS

S. JOÃO—Ás 21,45—«Alguém terá de morrer».
EXPERIMENTAL—Ás 21,30—«Ratos e homens».

CINEMAS

COLISEU—Ás 15,30 e 21,30—«Os três mosquiteiros».
BATALHA—Ás 15,30 e 21,30—«Cidade nas trevas».
RIVOLI—Ás 15,30 e 21,30—«Ama-me e esquece-me».
TRINDADE—Ás 15,30 e 21,30—«Lenda da estátua nua».
JULIO DINIS—Ás 15,30 e 21,30—«A bela moleira».
AGUIA D'OURO—Ás 15,30 e 21,30—«Proibido».
OLIMPIA—Ás 15,30 e 21,30—«A bela moleira».
CARLOS ALBERTO—Ás 15,30 e 21,30—«A lança quebrada».
NUN'ALVARES—Ás 21,30—«O tímido e a vigarista».
VALE FORMOSO—Ás 15,30 e 21,30—«Contos vienenses».

Os novos frigoríficos 'ENGLISH ELECTRIC'

CLÁSSICOS — SÓBRIOS — ECONÓMICOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCÂNTARA)
Telef. 636083 - 637083 — LISBOA

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309-3.º
Telef. 25021 — PORTO

Há negociações russo-americanas
para a renovação das relações culturais e permuta de técnicos

WASHINGTON, 8. — Os governos americano e soviético estão a negociar o recomeço das relações culturais e da permuta de técnicos, interrompidas quando dos acontecimentos na Hungria, e o seu alargamento num futuro próximo.

O embaixador da U. R. S. S. teve uma conferência durante cerca de três horas (a mais demorada até hoje) com William Lacy, chefe do serviço de permutas Oeste-Leste no Departamento de Estado.

Apresentou-lhe uma longa série de propostas para elaboração de um programa minucioso de visitas artísticas, culturais ou técnicas entre os dois países. São de apontar uma exposição, nos Estados Unidos, de quadros do Museu de Leninegrado e a apresentação da companhia do Teatro Bolchoi de Moscovo.

O embaixador Zarubine propôs, igualmente, a ida á Russia de técnicos americanos da produção de metais não ferrosos. — (F. P.).

Chegou a Moscovo o ministro jugoslavo da Defesa

MOSCOVO, 8. — O ministro jugoslavo da Defesa, general Ivan Gosnjak, chegou ontem, acompanhado de outras altas patentes do Exército, sendo esta uma das primeiras permutas de visitas oficiais entre os dois países, depois das divergências provocadas pela intervenção russa na revolta dos patriotas hungaros.

O convite fora feito, no ano passado, pelo ministro da Defesa da Russia, marechal Georgezwubov, mas o Governo jugoslavo declinou-o, nessa altura, declarando que seria conveniente aguardar melhor oportunidade, quando as relações entre os dois Estados fossem menos tensas. — (A. N. I.).

Nehru conferenciará com dirigentes soviéticos

NOVA DELHI, 8. — Diz-se, de fonte geralmente bem informada, que, na próxima visita a Helsinquia, em 18 e 19 do corrente, o primeiro-ministro indiano, Nehru, encontrar-se-á com vários dirigentes soviéticos e nomeadamente Mikoyan. O Pacto de Bagdad, ao qual a India se opõe, seria um dos assuntos a discutir. — (F. P.).

O presidente da Finlandia vai á Russia

HELSINQUIA, 8. — O presidente Urho Kekkonen aceitou um convite para visitar, oficialmente, a Russia, em data breve — segundo foi hoje anunciado. — (A. N. I.).

As armas nucleares
contribuem para manter a paz
na opinião de Spaak e Norstad

LONDRES, 8. — A B. B. C. difundiu as entrevistas que o secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaack e o comandante supremo aliado, general Norstad, concederam ao seu correspondente em Paris.

Spaack insistiu, especialmente, na necessidade de condenar a guerra, «porque, o que há de imoral na guerra, é a própria guerra». Declarou que a supressão das armas nucleares teria, finalmente, por efeito, tornar a guerra possível, e disse: «Embora isto possa parecer paradoxal, creio que, em certa medida, durante os ultimos anos, a paz pôde ser mantida precisamente por existirem as armas nucleares».

O general Norstad sublinhou que a organização atlantica dispunha de forças suficientes para fazer frente a um ataque eventual e que está á altura de bem se desempenhar da tarefa que lhe compete, em caso de conflito.

«Nestas condições — continuou — será difícil, para não dizer impossível, que qualquer nação tente desencadear, propositadamente, um conflito geral, sabendo que uma guerra significaria a sua devastação completa, devido ao género de contra-ataques de que nós somos hoje capazes. É, pois, pouco provável que os Russos escolham comprometer-se em tal conflito, sabendo a violência da resposta á qual ficariam expostos».

Depois de lembrar que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se comprometeram a pôr as suas armas nucleares ao serviço da N. A. T. O., em caso de necessidade, declarou ser favorável á conservação das armas clássicas para defesa do território da Organização do Atlantico Norte até «que os efeitos da resposta nuclear se façam sentir».

Indicou, por fim, que para organizar uma defesa eficaz, a N. A. T. O. deveria poder dispor de trinta divisões, visto as quinze que tem actualmente serem insuficientes. — (F. P.).

A colaboração luso-americana
nos domínios das pesquisas atómicas

WASHINGTON, 8. — O embaixador de Portugal, dr. Luís Esteves Fernandes, assinou em Washington, um adicional com uma alteração ao acordo luso-americano de pesquisa atómica, que permite o envio para Portugal de pequenas quantidades de plutónio e de uranio 235, para fins de investigação cientifica.

O secretário de Estado, assistente, dos Negócios Europeus, C. Burke Elbrick, declarou, após a cerimónia da assinatura, que a participação portuguesa na Agência Internacional de Energia Atómica «evidencia plenamente a aspiração de Portugal a desempenhar cabalmente o seu papel neste campo novo e prometedor». Os Estados Unidos — segundo declarou Elbrick — consideram o novo acordo como um significativo passo em frente, no programa «Atomos para a Paz».

O embaixador Esteves Fernandes disse: «O progresso económico que planeamos para o povo português só pode ser plenamente alcançado com o uso da energia nuclear». Exprimiu a esperança de que os Estados Unidos ajudem Portugal a treinar especialistas no campo nuclear e de que a Agência Atómica se torne uma realidade num futuro não muito distante. — (A. N. I.)

As bases aéreas americanas em Espanha

WASHINGTON, 8. — Terminada a fase de construção das bases aéreas em Espanha, e a sua ligação ao condutor de combustível que atravessa o país de Norte a Sul, começa a funcionar em Madrid, no dia 1 de Julho, o quartel-general da 16.ª Frota Aérea dos Estados Unidos, dispondo de bombardeiros e outros dos mais modernos aviões de combate. — (Efe.).

O indigitado chefe do Governo francês (ao centro) rodeado de jornalistas á saída de uma das suas conferências com o presidente Coty

A EVOLUÇÃO DA CRISE FRANCESA

A maioria dos partidos
parece decidida a apoiar
a investidura de Bourges-Maunoury

PARIS, 8. — Maurice Bourges-Maunoury conseguiu transpor o principal obstáculo á formação do novo Governo, uma vez que os socialistas decidiram colaborar no futuro elenco ministerial.

Quanto á atitude dos democratas-cristãos (correligionários de Pierre Pflimlin), espera-se que resolvam hoje apoiar Bourges-Maunoury, pelo menos no que diz respeito á sua investidura, visto que não há a certeza de que estejam dispostos a aceitar o convite para participarem no Governo.

Bourges-Maunoury conta com o apoio total do seu partido (o Radical), pois até o próprio «leader» dos dissidentes, Henri Queuille, o apontou como «um amigo dos radicais de todos os campos». Há, actualmente, três «campos» radicais: o principal, ao qual pertence o presidente do Conselho designado; o chefiado por Queuille e André Morice; e outro, sob a chefia de Edgar Faure.

Mesmo que seja apenas pela ansia de ver resolvida a crise que dura desde 21 de Maio, a maioria dos restantes partidos parece estar decidida a apoiar, também, a investidura de Bourges-Maunoury na presidência do Conselho.

Falando aos jornalistas, no final de uma entrevista com Bourges-Maunoury, sobre a formação do novo Governo, Antoine Pinay (dos Independentes) os quais foram os responsáveis pela queda do Gabinete de Guy Mollet, ao votarem contra o projecto de lei para a criação de novos impostos, dec[l]ou:

— Continuamos a estar muito preocupados e desejamos que se ponha termo, rápidamente, á crise.

Acrescentou que o seu partido não faz «quaisquer exigências excessivas».

Georges Bonnet, falando em nome do seu partido (o Agrário), disse que o seu grupo «faz votos para que o país tenha um Governo o mais cedo possível».

Por seu turno, Edouard Bonnefous, pronunciando-se em nome dos seus correligionários, declarou que o seu partido — o da Resistência (U. D. S. R.) — tem de aguardar a resposta dos partidos mais importantes. — (A. N. I.).

Conferência com o chefe do Estado

PARIS, 8. — Bourges-Maunoury foi recebido, esta manhã, pelo presidente da Republica, a quem expôs os resultados das suas consultas. Depois, conferenciou com o governador do Banco de França e os directores das Finanças, sobre diferentes aspectos da situação financeira e económica.

O indigitado chefe do Governo declarou á Imprensa que começará a constituir Ministério logo que receba resposta dos grupos políticos que devem reunir-se esta tarde.

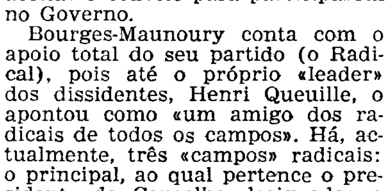
A Imprensa respectiva considera que aumentaram considerávelmente as probabilidades de Bourges-Maunoury. — (F. P.).

Nomes indicados para o elenco ministerial

PARIS, 8. — Aumentam as probabilidades de Bourges-Maunoury formar o novo Governo. No 18.º dia da crise ministerial, a situação política parece sensivelmente esclarecida. Assim pensam os observadores políticos, muito embora admitindo que são muitos ainda, os obstáculos a remover ou a contornar, para que o indigitado chefe do Governo possa solicitar a investidura da Assembleia Nacional. Bourges-Maunoury deseja apresentar na terça-feira ou no dia seguinte a sua equipa ministerial ao Parlamento. Um dos obstáculos mais difíceis será a distribuição das pastas, pois mais dois partidos figuram na combinação projectada: M. R. P. e radicais dissidentes.

Nos circulos políticos já começaram a circular listas de ministros possíveis. O «Franc-Tireur» aventa os nomes de Henry Queuille (radical dissidente), para ministro de Estado; Edouard Daladier (radical ortodoxo), para o Interior; Pierre Pflimlin (M. R. P.), para a Defesa Nacional, e Robert Schuman (M. R. P.), para a Justiça. Os socialistas conservariam a pasta dos Negócios Estrangeiros (Christian Pineau) e Robert Lacoste continuaria em Argel. A participação socialista seria inferior á do Ministério precedente e, de acordo com certas indicações, Paul Ramadier (S. F. I. O.) cederia a pasta das Finanças a Jean Berthoin (radical). Guy Mollet teria manifestado empenho em não entrar no novo Governo.— (F. P.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef 831244

Últimas notícias

Declarações de Lloyd sobre o Pacto de Bagdad

LONDRES, 8 — A' sua chegada, Selwyn Lloyd declarou que são «inteiramente falsas» as notícias de desacordo entre os chefes de Governo e ministros dos Negócios Estrangeiros, que assistiram á reunião do Pacto de Bagdad, em Karachi. Acrescentou que a força daquele pacto é crescente e que os comunistas são-lhe hostis porque protege uma parte do Mundo contra eles. — (F. P.).

Mortos e feridos por desmoronamentos devido a inundações

GOTEMBURGO (Suécia), 8. — Houve cinco mortos e vários feridos, em consequência de desprendimentos de terras causados pelas grandes inundações do rio Goeta e os estragos materiais ascendem a muitos milhares de contos.

Uma grande fábrica de sulfito foi arrastada e atirada para o rio. Os 250 operários foram avisados a tempo e puderam fugir, com excepção dos cinco que morreram e dos feridos. Os estragos da fábrica de sulfito são superiores a 90 mil contos.

Esperam-se novos desmoronamentos e cinquenta familias abandonaram, apressadamente, os seus lares naquela área. — (A. N. I.).

Paralisia infantil na Itália

ROMA, 8 — Registaram-se 16 casos de poliomielite, nos ultimos dias, em Livorno. As autoridades sanitárias tomaram severas medidas de precaução. As escolas foram desinfectadas e os pais das crianças doentes são obrigados a vacinar-se. — (F. P.).

A explosão a bordo do petroleiro «Bornes»

A Soponata, empresa proprietária do petroleiro «Bornes», recebeu um rádio de bordo informando que os feridos da explosão melhoram e que o barco navega a caminho do Japão.

MAIS VÍTIMAS da epidemia de gripe

MANILA, 8 — Morreram, ontem, mais 82 pessoas atacadas de gripe, subindo a 796 o numero total de mortes, desde que se manifestou a epidemia, a qual, segundo os jornais, está a ter carácter cada vez mais virulento nesta cidade. — (A. N. I.).

*

TÓQUIO, 8 — O Ministério da Saúde comunica que a epidemia de gripe está a grassar em 41 das 46 prefeituras do Japão e que mais de 450.000 pessoas estão atacadas do mal. Em Tóquio foram já encerradas 908 escolas. — (A. N. I.).

Nova York-Lisboa em 9 horas e 16 minutos

Chegou hoje ao aeroporto da Portela de Sacavém um avião «DC 7C» que, pilotado pelo capitão Robertson estabeleceu novo «record» de velocidade, ligando Nova York a Lisboa em 9 horas e 16 minutos.

HIT PARADE
?
HIT PARADE

FESTAS DOS SANTOS POPULARES — CINEMA BAILE SURPRESAS — CINEMA MONUMENTAL

Diario de Lisbôa

CIRCUITO DE MONSANTO

Nos treinos oficiais

Fangio e Gregory

bateram o «record» da volta mais rápida que pertencia e Froilan Gonzalez

Não desagradaram, ontem, os treinos oficiais dos concorrentes ao IV Circuito Internacional de Lisboa, pela contrário, excederam, em muito, as previsões feitas.

Como não podia deixar de ser, houve curiosidade de ver em acção alguns dos melhores automobilistas do Mundo, especialmente, o campeão Juan Manuel Fangio, a «estrela» máxima das competições, deste género. Por isso, não estranhámos que o publico tivesse acorrido em numero elevado, mostrando grande interesse pelo desenrolar das operações...

Aparte três desastres—um de «scooter» e dois de carros—verificados na fatídica curva da Pimenteira, aliás sem consequências de maior, tudo decorreu na melhor ordem.

Juan Fangio — um grande campeão

Claro que as atenções gerais incidiam sobre o argentino Fangio,

O célebre volante argentino Juan Manuel Fangio momentos antes de iniciar o seu treino de ontem. No segundo plano, a corredora Isabelle Haskel

um seguro condutor, autêntico «mestre» no seu «ofício».

O campeão treinou ao lado de outros «volantes», sempre senhor da sua personalidade, cometendo até uma proeza digna de vulto. Conduzindo o «Maserati» do espanhol Godia Salez—o seu carro só chegou, ontem, á noite—que lho emprestou, deu, apenas, cinco voltas e, de umas para as outras, aumentou sempre a média horária, a ponto de bater o «record» das voltas, que pertencia ao seu compatriota Froilan Gonzalez.

Em 1954, ano que Gonzalez triunfou no mesmo circuito, obteve a média de 138,140 km./h., na volta mais rápida e, agora, Fangio, suplantou-o, passando-a para 139,340.

A classe do campeão do Mundo ficou vincada logo de entrada. É um verdadeiro perito na condução, sereno, e de espírito desempoeirado para as arriscadas manobras.

O americano Masteu Gregory, que ganhou o Circuito de Monsanto, em 1955, apresentou-se com excelente disposição e capaz de grandes feitos. Após várias voltas de treino, aproximou-se muito do campeão do Mundo. Ficou apenas a quatro centésimos de Fangio, com a média de 139,30 km./h. Este concorrente, que em Portugal granjeou fortes simpatias, pareceu-nos um sério candidato ao título, embora o campeão do Mundo afirmasse que, nos treinos de hoje, faria o possível para elevar a média e, se possível, chegar aos 145 km./h.

A luta, cremos, irá travar-se entre aqueles dois corredores. Além daqueles volantes, é de esperar melhores tempos de Godia Salez, Phil Hill, Colin Murray e António Creus. Na pista, apareceram hoje para treinar, os corredores Comte Alaim de Changy, que substitui Swaters e, ainda o campeão da Itália, Luigi Belluci.

Integrados no Grande Prémio de Portugal—como se denomina esta competição—concorrerão os carros tipo «sport» de menor cilindrada, onde os Portugueses estão bem representados. José Nogueira Pinto, Rui Marinho de Lemos, José Manuel Simões e Correia de Oliveira, dentro das características dos seus carros, obtiveram médias que devem ser aumentadas, embora longe da média alcançada por Stirling Moss, quando esteve entre nós.

Os resultados dos treinos da tarde de hoje, indicarão, certamente, as posições definitivas dos corredores, á largada.

Mário Araujo Cabral — na 1.ª linha

Os treinos de automóveis de Grande Turismo, II Grupo, para a disputa da Taça de Lisboa, decorreram entusiàsticamente e, ao cabo de duas tentativas, ficou ordenada a partida dos concorrentes. Mário Araujo Cabral, salientou-se dos corredores mais aproximados, obtendo a média de 121,81 km./h., enquanto José Manuel Simões e conde de Monte Real, conseguiram, respectivamente, 120,81 e 119,24 km./h. Estes três concorrentes vão ocupar a primeira linha, seguidos de: Manuel Nogueira Pinto (114,92) João Posser Vilar (114,55), Ruben Elvas (111,52), Abílio Correia Lobo (109,99), Fernando Stock (109,37), Rui Fragoso (109,17), M. C. Reis (108,63), José Emidio da Silva (108,47), Carlos Faustino (107,36), D. Afonso Burnay (107,03), Jacinto Queirós (104,24), Daniel Magalhães (99,80), Abel Antunes (99,19), Cipriano Flores (93,15) e D. António Herédia (93,14).

O conde de Monte Real, um dos melhores valores do nosso automobilismo, prepara-se para realizar o treino para a prova de que é um dos favoritos

O concorrente Joaquim Pinto de Lima, que estava indicado para a 2.ª linha, não deverá correr, por ter o carro sèriamente avariado.

Manuel Nunes dos Santos — também na 1.ª linha

Na disputa da Taça Cidade de Lisboa, figuram, também, os automóveis de Turismo, incluídos no I Grupo. Após os treinos efectuados, Manuel Nunes dos Santos, obteve a média de 100,55 km./h. largando da 1.ª linha, ao lado de Mocelek (97,77 km./h.) e Fernando José Tordo (96,93 km./h.). Seguem-se: João Estevan de Oliveira (96,28), C. de Carvalho (95,86), Alberto Graça (95,83), Manuel Antunes Guimarães (94,27), Reis Marinho de Lemos (94,02), António Augusto Parente (92,56) e Alfredo César Torres (90,76).

Mário Gonzaga Ribeiro, que devia ocupar a 4.ª linha, está impossibilitado de concorrer. No primeiro treino, despistou-se, capotou e foi embater contra uma árvore, ficando o automóvel bastante danificado, além de ferimentos sofridos.

Embora não queiramos vaticinar o resultado, atrevemo-nos—desde que não surja avarias—a indicar o nome de Manuel Nunes dos Santos como provável vencedor.

A Taça Cidade de Lisboa, é disputada em 20 voltas ao circuito o que perfaz um total de 108,800 km.

MÁRIO FRANCO

O Benfica vai ao Brasil

e jogará no dia 30 de Junho em Lisboa com o Vasco da Gama

Por informações recebidas do Rio de Janeiro, que nos merecem absoluta confiança, podemos informar que está assegurada a ida do Benfica ao Brasil, após o seu regresso de Madrid, isto é, a digressão realizar-se-á de 4 de Julho a 7 de Agosto.

O Benfica efectuará dez jogos, apenas se não sabendo ainda se serão todos no Brasil, ou apnas quatro, sendo então os restantes seis na Argentina, Uruguai, Chile, Peru, México e Estados Unidos.

Por cada um destes encontros o Benfica receberá cerca de 120 contos, com todas as despesas pagas.

Finalmente, faz parte deste contrato a realização de um encontro Benfica - Vasco da Gama em Lisboa, no dia 30 de Junho.

SEGUNDA-FEIRA, EM ALVALADE

Sporting-Marselha

no festival do 1.º aniversário da inauguração do Estádio «leonino»

O numero mais atraente do magnifico festival que o Sporting organiza da próxima segunda-feira (feriado nacional), para comemorar o primeiro aniversário da inauguração do seu famoso Estádio de Alvalade, é, sem duvida, o encontro de futebol entre a equipa «leonina» e o forte «onze» francês, «Olympique», de Marselha. Trata-se duma equipa com grande prestígio em França, que este ano ficou em 6.º lugar no campeonato e que tem um «palmarès» deveras interessante, com seis vitórias («record» em França) na «Taça» e mais três presenças na final. No campeonato, alcançou o título em 1929, 1937 e 1948.

JEAN MOLLA *defesa direito do Olympique de Marselha*

Esta forte equipa tem outra característica curiosa, que define bem a regularidade da sua presença entre os «grandes» do futebol do seu país: nunca desceu de divisão! Só em 1952 esteve ameaçada, mas conseguiu ganhar os jogos de passagem e mante-se na primeira divisão.

E em França, ao contrário do que sucede entre nós, em que os primeiros lugares têm «assinantes» certos, *qualquer* pode descer de divisão. Ainda recentemente o Girondinos e o Lille baixaram á divisão inferior, justamente dois clubes que já vimos entre nós com o título de campeões do seu país.

É de esperar que a equipa do Sporting, que está em fase de franca renovação, ofereça ao clube marselhês a oportunidade de poder fazer uma exibição á altura das suas possibilidades.

Teremos, pois, um bom desafio de futebol na segunda-feira, á tarde, no Estádio de Alvalade, a culminar um grande festival comemorativo do primeiro aniversário da inauguração do grandioso estádio do Sporting.

A equipa francesa chega ao aeroporto de Lisboa amanhã, ás 22 horas, devendo regressar ao seu país na quarta-feira, de manhã.

HOJE, NO RESTELO

O Belenenses

joga com o Covilhã

A equipa do Futebol Clube «Os Belenenses», que na próxima quarta-feira segue para o Brasil, despede-se hoje, á noite, no seu magnífico Estádio do Restelo, dos seus inumeros sócios e simpatizantes.

Os «azuis» recebem a visita do Sporting Clube da Covilhã, finalista da «Taça de Portugal». Espera-se um encontro cheio de interesse e animação dada a forma actual das duas equipas.

Na equipa belenense alinharão todos os jogadores que se deslocam para o Brasil, com excepção dos que fazem parte da equipa nacional. Suarez jogará pelos Covilhanenses.

A simpatia do publico pelo futebol nocturno manifestar-se-á mais uma vez, sem duvida, através deste Belenenses-Covilhã, de difícil previsão quanto ao seu desfecho.

3.ª DIVISÃO

As meias finais

(1.ª mão)

em Vila Real e Vila Franca

O campeonato nacional da 3.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, após uma interrupção provocada por incidentes pouco agradáveis—protestos, inquéritos, etc.

Os encontros marcados para amanhã, são os seguintes:

S. C. Vila Real-Ateneu Desportivo de Leiria, no campo do Calvário, em Vila Real; Aguia Vilafranquense-F. C. Serpa, no campo do Aguia—ambos ás 17 horas.

Os desafios são aguardados com a maior expectativa, dado que não é fácil prever quais os resultados por se desconhecer as possibilidades dos clubes nesta derradeira fase da luta.

A "Quinzena de Educação Física"

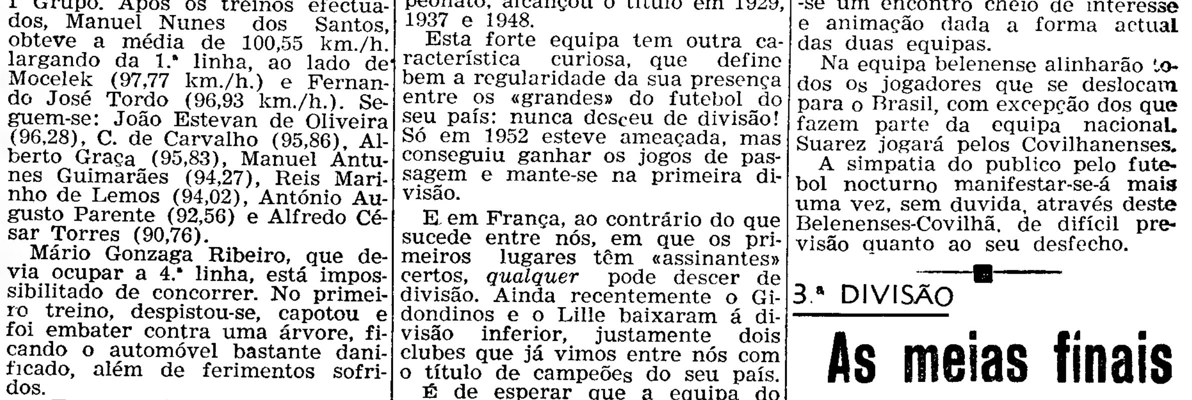
promovida pela Mocidade Portuguesa

e as considerações que sugere

Está a decorrer em todo o País, com manifestações de diverso género, pela segunda vez, a «Quinzena Nacional de Educação Física», organizada pela Mocidade Portuguesa. Se bem que não possua a amplitude que seria lícito exigir-se-lhe, a iniciativa merece ser saudada com simpatia, pois, no fundo, sempre representa um movimento com vantagens para aquele que é hoje um dos problemas mais transcendentes da juventude portuguesa.

Numerosas dificuldades, por certo, terão surgido aos responsáveis por tão grandiosa campanha, e algumas de tal forma importantes que impediram que a mesma fosse tão grandiosa quanto necessita a causa do revigoramento físico dos nossos jovens, que todos desejamos saudáveis, fortes, alegres e vitoriosos, para o progresso geral do povo e da Nação. Assim, um dos

(Continua na página seguinte)



Cerca de 2.000 rapazes preparam-se, no Estádio Universitário, para o grande festival do «Dia da Raça», na segunda-feira se realiza no Estádio Nacional—esperando-se que constitua uma manifestação de grandiosidade excepcional

Em Aveiro

cuida-se das instalações desportivas

AVEIRO, 8—A Camara Municipal acaba de aprovar a proposta do seu presidente, dr. Alberto Souto, sobre a organização e disposição dos campos desportivos em Aveiro, proposta em que se preconiza a criação do «Pelouro dos Desportos» e se prevê a construção de um grande parque de desportos em local a determinar, bem como a construção da pista de remo da cidade de Aveiro, no Rio Novo do Príncipe.

A proposta foi precedida de um relatório justificativo em que se refere a história desportiva de Aveiro iniciada por Mário Duarte e a importancia que o desporto assumiu na vida dos povos modernos e perante os interesses gerais dos Municípios, não podendo estes desconhecer nem ter em menos conta o fenómeno que, além da sua feição educativa e de diversão, representa hoje um poderoso factor económico pela movimentação turística a que dá lugar.

A pista de remo da cidade será instalada definitivamente no grande canal rectilíneo do Rio Novo do Príncipe, de tão comprovadas e excepcionais condições para o sport da especialidade, mediante acordo com a Junta Autónoma do Porto de Aveiro e a aprovação do sr. ministro das Obras Publicas e mais organismos e autoridades superintendentes e será dotada com as instalações necessárias e com as vias de acesso adequadas, uma das quais, a de Vilarinho, deverá ligar á projectada estrada Aveiro-Murtosa. Esta pista deverá estar concluída pelas Festas do Milenário de Aveiro, a realizar em 1959.

Como não há possibilidade de até lá levar a efeito a obra planeada do parque de jogos de futebol e outras modalidades, resolveu a Camara para já, o melhoramento do actual «Estádio de Mário Duarte» para a próxima época de futebol e de forma a poder servir satisfatoriamente nas competições que vierem a realizar-se pelos festejos milenário e centenário da cidade. — A A.

O sarau do Sporting

realiza-se esta noite

Efectua-se hoje, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, o tradicional sarau de ginástica do Sporting Clube de Portugal, que nos anos anteriores tem obtido excepcional brilhantismo e revelado o excelente nível já alcançado pela actividade de sportinguista no domínio da educação física.

O festival desta noite, pela forma como está elaborado, deve resultar em espectáculo de inteiro agrado, tanto mais que se anunciam algumas novidades, como, por exemplo, a condução das classes femininas pelo prof. Robalo Gouveia; a demonstração de exercícios musicados pela turma de homens; a primeira exibição da classe especial masculina, etc.

O programa é o seguinte:

1 parte — Cerimónia de abertura e desfile; classe infantil-mista, de 6 a 9 anos; movimentos livres — desportiva feminina; argolas e paralelas — desportiva masculina; patinagem artística, por Maria Antónia de Vasconcelos; pré-desportiva feminina; esgrima, demonstração sabre e espada; classe de senhoras. *II parte* — Barra-fixa e cavalo com arções, desportiva masculina; trave olímpica, desportiva feminina; classe de meninos, de 10 a 13 anos; movimentos livres, desportiva masculina; classe juvenil — masculina; patinagem artística, por Maria Antónia; barras assimétricas, desportiva feminina; classe de homens.

As classes de 6 a 9, é dirigida pelo prof. Reis Pinto; as femininas, pelo prof. Robalo Gouveia; e as restantes, pelo prof. Moura e Sá O sarau destina-se a indivíduos a partir dos 6 anos de idade.

Também o Ginásio do Sul promove o seu festival

No recinto da Academia Almadense, o Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas, que á causa da ginástica vem dedicando especial carinho, realiza hoje o seu costumado festival de fim de época, em que serão apresentadas todas as classes que a simpática e prestimosa agremiação mantém em actividade, num total de 120 alunos, que são dirigidos pelos professores Silva Marques, D. Lucílio Osório, António Rocha e José Furtado.

Valor e sentido da prática da ginástica

(Continuação da página anterior)

aspectos de maior interesse teria sido o de movimentar a densa camada dos praticantes que se espalham por todas as escolas do País, através de demonstrações em centros onde a educação física pouco ou nada significa. Outro seria o de apelar, pela forma mais eficiente, para aquelas entidades que, isolada ou conjuntamente, poderiam impulsionar o problema para um rumo mais conciliável com a sua importancia capital, sem esquecer, pais ou encarregados de educação familiar, directores escolares, dirigentes municipais e, até os próprios beneficiários, a maioria sem uma ideia perfeita das virtudes ou objectivos da cultura corpórea e, ainda, por anomalis diversas, destituídos daquele prazer anímico que proporciona o esforço físico oportuno e racionalmente orientado. Ainda outro factor de interesse, que caberia com muita propriedade numa campanha nacional de educação física, seria o da revisão de todas essas instalações onde se desenvolve a prática muitas sem os requisitos necessários de higiene, de apetrechamento ou de atracção; o da construção de mais, muitos mais recintos para ginástica, cobertos e ao ar livre, piscinas, pistas, e campos para aqueles desportos mais intimamente relacionados com a formação geral.

Nenhuma outra organização em Portugal poderá igualar a Mocidade Portuguesa no que respeita a capacidade para resolução do magno problema da educação física nas camadas estudantis. Dispõe de todas as possibilidades, sem excluir as de ordem material, para o conseguir. E, a avaliar pelo que ultimamente se tem alcançado, é de crer que o futuro se apresente muitíssimo mais favorável, já que não deverá haver duas opiniões quanto á insuficiência da acção actual, se considerarmos o numero colossal de crianças e adolescentes controlados. Um dos pontos cruciantes da questão, o qual, segundo julgamos, está a merecer das autoridades competentes, especial cuidado, diz respeito á educação física infantil.

As características psico-morfológicas, no tempo que passa, exigem que a prática dos exercícios físicos, racionais e científicos, acompanhe desde o primeiro momento a cultura intelectual, criando desde logo na criança hábitos sãos e tendencias higiénicas, que serão desenvolvidos no futuro. Não parece sensato que a acção, no domínio da cultura física infantil, deva competir aos clubes ginástico-desportivos, alguns dos quais têm suprido admirávelmente as insuficiências da educação escolar primária, numa obra nem sempre considerada com justiça. Outros aspectos, também importantes, como o da formação de monitores de educação física, seus deveres e direitos; discernimento dos métodos mais aconselháveis e actualização de sistemas, beneficiando das investigações realizadas em centros estrangeiros mais aperfeiçoados; revisão do tempo e horários de prática e da assistência médica — estariam bem incluídos num movimento de tão largo alcance como aquele que a M. P. está promovendo.

Tendo em conta as palavras esclarecidas do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, pronunciadas quando da abertura da «Quinzena de Educação Física», aguardamos com esperança os dias que vão surgir.

«Para nós, a medida do progresso desportivo está no numero de praticantes e na forma correcta, equilibrada e persistente da sua actuação. Temos, para isso, que incutir o entusiasmo, o gosto pelo exercício físico, não praticado pelos outros, mas por cada um de nós, conforme as nossas inclinações e possibilidades. Não apenas para sermos saudáveis animais ou para vermos os nossos nomes inscritos como campeões — mas para conseguirmos atingir o objectivo do homem integralmente formado, do homem que vive altos ideais, que exercita e desenvolve os seus dotes de coração e de inteligencia e que, ao serviço deles põe um corpo são.

«Pretende-se, uma vez mais, despertar o interesse de tódos para a importancia da cultura física, que tem como base a ginástica e se prolonga e desenvolve com a iniciação desportiva e a prática regrada dos desportos. Não se generalizou ainda o gosto pela ginástica e a convicção firme de que ela é o fulcro de toda a subsequente actividade desportiva, etc., etc.

«Nesta conformidade, lancemos, uma vez mais, o nosso brado. Acompanhemo-lo, quanto em nossa mão esteja, proporcionando recursos para que de simples afirmação doutrinária passe a realizações concretas. Para já cabe-nos a responsabilidade de tomar á nossa conta, com redobrado rigor e novos e mais amplos meios de acção, o vasto e primacial campo constituido pela massa escolar do País.

«Não podemos demorar-nos a «marcar passo». Temos de avançar, decididamente!» — afirmou o subsecretário da Educação Nacional.

Teremos de ser todos da mesma opinião. Teremos de avançar!

CÉSAR FAUSTINO

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

As várias competições da «Mocidade Portuguesa» prosseguem com o maior interesse e animação, proporcionando já os encontros decisivos.

Assim, amanhã, ás 10 horas, na Escola «Nuno Gonçalves» as equipas de ténis de mesa do Centro Extra-Escolar 1, de Cascais, e das Caldas da Rainha, disputam a final da competição da Extremadura.

Outra final está prevista para amanhã, no Barreiro. E' a da prova de «infantes», que coloca frente a frente os trios do Barreiro e da Escola «Nuno Gonçalves», de Lisboa.

Ainda, em ténis de mesa, as equipas de «vanguardistas» do Liceu Nacional de Setubal e de Cascais jogam, ás 10 horas, no Barreiro.

O campeonato de voleibol, em «infantes» dá-nos amanhã, ás 10,30 horas, em Torres Vedras, um jogo entre a equipa da Ala de T. Vedras e do Liceu Gil Vicente.

ANIVERSARIOS

As festas comemorativas do 24.º aniversário do Clube Atlético de Queluz prosseguem amanhã com o seguinte programa:

A's 14,30 h. — distribuição de donativos a 24 pobres de Queluz; *ás 16 h.* — largada de 500 pombos da secção columbófila do clube; *ás 22 h.*—sessão solene com a assistência das entidades oficiais, para encerramento das festas do aniversário, com distribuição dos prémios das provas de atletismo e basquetebol e de diplomas de sócios de mérito e beneméritos.

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio Universitário principia amanhã, ás 9,30 horas, o Torneio Nacional de Aspirantes, promovido pela Federação Portuguesa de Atletismo. Simultaneamente disputar-se-ão algumas provas para seniores, visando a formação da equipa representativa do nosso país para o encontro com uma selecção francesa, a disputar em 7 do próximo mês.

Eis o programa:

Quartos de final de 60 metros e vara; 1.500 metros e disco; 400 metros barreiras (extra-seniores); meias-finais de 60 metros; 3.000 metros obstáculos (extra-seniores); estafeta 4×700 metros e comprimento; final de 60 metros e dardo (extra-seniores); 800 metros (extra-seniores); 4×250 metros.

Estão inscritos atletas de clubes d Lisboa, Porto, Santarém, Coimbra e Pampilhosa.

BASQUETEBOL

Está marcada para amanhã a final do campeonato nacional de juniores, para a qual se qualificaram as equipas do Barreirense e do Vasco da Gama. O desafio efectua-se no campo do Pragal, ás 10 horas.

—As equipas «infantis» do Barreirense e do Queluz jogam amanhã, ás 10 horas, no campo de S. Bento, para decidirem entre si qual irá defrontar o Olivais, de Coimbra, na final do torneio nacional.

—Estão marcados para amanhã os ultimos encontros do grupo B da fase final do campeonato de juniores da A. B. L. O programa prevê: Carnide c. Sporting B, em Santo Antão, ás 9 h.; Combatentes c. Belenenses e Ateneu Comercial c. Benfica, em Campo de Ourique, respectivamente, ás 9 e ás 10 horas.

CICLISMO

O campeonato nacional de fundo, da categoria de «independentes» está marcado para amanhã, sendo aguardado com o maior interesse, dado que reune os melhores nomes da categoria, no momento actual.

A distancia a percorrer é de 252 quilómetros, com o seguinte itinerário: Estádio José de Alvalade, Vila Franca de Xira (Ponte), Porto Alto, Samora Correia, Benavente, Salvaterra, Muge, Benfica do Ribatejo, Almeirim, Alpiarça (Estrada da Tapada), Ponte de Santarém, Santarém, Azambujeira, Rio Maior, Matueira, Gaieres de Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Carriche e Estádio José de Alvalade.

A partida será dada ás 7 horas. O despique Alves Barbosa-Ribeiro da Silva é o maior atractivo da corrida. A chegada deve verificar-se cerca das 16 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

A actividade da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho apresenta-se amanhã com bastante interesse.

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol fornece-nos amanhã a 2.ª mão das meias-finais, estando marcados os seguintes desafios: Companhia dos Telefones c. Casa do Pessoal da Sécil, ás 10 horas, nas Salésias; C. A. T. dos Empregados da Companhia Cabo Mondego c. Esmaltagem Mário Navega, do Porto, no estádio municipal da Figueira da Foz, ás 16.30 horas.

—O ciclismo reserva-nos para amanhã a final do campeonato nacional de fundo, na distancia aproximada de 100 quilómetros, com chegada á Figueira da Foz, cerca das 12 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

As provas da A. F. L. continuam a animar este final de temporada, estando, ainda, em curso quatro competições. Da actividade de amanhã ressalta a final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão.

Eis o programa:

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão — Sporting c. Povoense, no campo «A. Marques Augusto», ás 10.30 horas.

Camp. da 3.ª Divisão — Loures c. Vialonga, em Loures; Carcavelos-Ericeirense, em Carcavelos — ambos ás 16 horas; 1.º de Dezembro c. Odivelas, em S. Pedro de Sintra, ás 17 horas.

Prova de Principiantes — Série A — S. L. Olivais c. Sporting, no campo «Alvaro Gaspar», ás 9.30 h.; Alhandra c. Atlético, em Alhandra, ás 10.30 h. *Série B* — Benfica c. Belenenses, no Campo Grande, ás 10.30 h.

Taça de Lisboa (1.ª mão da 4.ª elim.) — S. L. Olivais c. Sintrense, no campo «Alvaro Gaspar»; Charneca c. Alhandra, no campo «Chão do Loureiro» — ambos ás 16 h.

HANDEBOL DE 11

Principia amanhã mais um campeonato nacional de handebol de onze, de juniores, a que concorrem os dois primeiros classificados dos campeonatos de Lisboa e Porto.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros (que se repetirão no domingo seguinte, na região dos agora visitantes):

S. L. Benfica c. C. D. U. do Porto, no Campo Grande, ás 9 h.; F. C. Porto c. Sporting C. P., no campo da Constituição, ás 10 h.

HANDEBOL DE 7

Prossegue amanhã o campeonato de Lisboa, de Juniores, estando previstos os seguintes encontros: Glória-Liberdade, C. Ourique-Académica da Amadora e Belenenses-R. de Janeiro, em Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

HOQUEI EM PATINS

O campeonato regional de juniores, já na sua 2.ª fase, proporciona amanhã três dos quatro encontros da 2.ª jornada. Os desafios previstos são os seguintes:

Série A — Sporting-C. U. F., no rinque da R. de Artilharia Um, ás 10.15 h. *Série B* — Sintra-Paço de Arcos, em Sintra, ás 10 h.; Maristas-Mundet, na R. de Artilharia Um, ás 11 h.

VOLEIBOL

As várias competições da Associação de Voleibol de Lisboa continuam amanhã com os seguintes encontros:

1.ª Divisão (reservas) — Sporting-Técnico, no Passadiço; Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 10,30 horas.

2.ª Divisão — Nacional de Ginástica-Académica da Amadora, na Parede, ás 9.30 e 10.30 h.

Promoção — Paço de Arcos-Almada, em Paço de Arcos; Império-Avila, no campo «F. Lázaro»; Ajuda-Oeiras, na Ajuda — todos ás 9.30 e 10.30 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra».

Juniores — Sporting-Nacional de Ginástica, no Passadiço; Lisboa Ginásio-Benfica, nas Salésias — ambos ás 9.30 horas.

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi continua amanhã com os encontros seguintes: Belenenses-Universitário, nas Salésias, ás 10.30 h.; Direito-Benfica, nas Telheiras, ás 10.30 h.; Agronomia-Sporting, no Estádio «Alvalade», ás 11 h.

FUTEBOL

No

ESTADIO DO RESTELO

SÁBADO ÁS 21,45

A equipa do

Sporting Clube da Covilhã

— Finalista da «TAÇA DE PORTUGAL» de 1957 —

Defrontará a do

Clube de Futebol «OS BELENENSES»

—Que em 12 do corrente iniciará a sua digressão ao Brasil e que, neste encontro se despede dos seus amigos e adeptos —

SUAREZ — que na próxima época representará o C. F. B. — alinhará, neste jogo, pelo seu actual clube.

Alinharão pela equipa de «OS BELENENSES» todos os jogadores que se deslocam ao Brasil, com excepção dos que, integrados na Selecção Nacional, já se encontram naquele País.

BILHETES Á VENDA, na Secretaria do Clube — Av. da Liberdade, 105-3.º e, no sábado, nas bilheteiras do Estádio do Restelo, aos seguintes preços:

Bancada Central—Poente	35$00	**PARA SOCIOS** (com apresentação do respectivo cartão e quota do mês de Maio).	
Bancada Lateral—Poente	20$00	**Bancada do Topo Norte e Bancada Lateral inferior — Nascente**	5$00
Bancada do anel superior Nascente	15$00	**Bancada Central inferior — Nascente**	7$50
Bancada do Topo Sul	11$00	**Os sócios com «lugar cativo» ocuparão os lugares habituais.**	

(6 ANOS)

O Torriense

vai à Madeira

e joga amanhã em Vigo

A bordo «Santa Maria», que parte do cais da Rocha do Conde de Obidos, á hora do nosso jornal entrar na máquina, segue para a Ilha da Madeira, o Torriense, que ali realizará uma série de três encontros: contra o Marítimo, no dia 13; contra o Nacional, no dia 16; e contra o Marítimo ou uma selecção dos dois referidos clubes, no dia 18.

Aproveitando a escala daquele barco pelo porto de Vigo, o grupo do Torriense jogará amanhã, naquela cidade, contra o Celta de Vigo.

E' chefe da caravana o presidente da Camara Municipal de Torres Vedras e da assembleia geral do Torriense, sr. Figueirêdo Rego, seguindo viagem o vice-presidente da direcção, Levi Miguel dos Santos, o secretário, Amílcar Brilha, o treinador Evaristo Silva, o massagista Filipe Rodrigues e os jogadores António José, Amílcar, Fernandes, Rui André, António Manuel, Fornieri, Carlos Alberto, José da Costa, Matos, Hilário, Morais, Mergulho, Gonçalves, Monteiro e João Carneiro—este cedido pelo Desportivo de Peniche.

A caravana esteve ás 14 e 30, na Direcção-Geral dos Desportos a apresentar cumprimentos de despedida.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O BRUTAMONTES

Condensação do conto de JOSEPH WILLIAMS

AL era um sujeito enorme e diziam-no estupido como uma porta. Neste ponto tenho duvidas. Até hoje ninguém o afirmou com argumentos substanciais. Al escavacava uma porta com a cabeça, entortava os pregos mais grossos entre os dedos e erguia dois ou três homens com um braço. Também o viram salvar de um camião de mudanças ainda maior do que ele próprio um gatinho. Mas isso não interessa para aqui.

Al teve uma história de amor com a Susie, uma rapariga loira e ruidosa, que lhe voltou as costas e se meteu num comboio para Nova York. Al deixou de rir e tornou-se soturno. Havia mesmo quem o achasse sinistro e se afastasse dele. Al entrou no desespero e fez cosas tremendas. Tornou-se um beberrão. Grande como era, bebia enormes quantidades de cerveja gelada. Meteu-se com malandrins e partiu duas ou três montras. Foi preso e fartou-se de chorar. Durante uma semana portou-se bem mas depois espancou um garotola que se pôs a troçar da Susie.

Al era um caso perdido—dizia-se no bairro, muito baixo porque a sua sombra pairava pelas ruas. A Polícia estava de olho nele e sempre que havia qualquer sarilho metia-o na cadeia. De resto, com razão, porque os sarilhos eram todos arranjados por ele.

Al tinha a cara desfeita e vermelha e tornara-se um arruaceiro profissional. Comandava um grupo de vadios e tinha por quartel-general o «café» do Adams. Adams não gostava daquilo mas estava cheio de medo e acabou por conformar-se. Al e os seus eram um flagelo e todo o bairro os queria dali para fora.

Antes de Al, o bairro tinha sido sempre calmo. Na História só se registava ali um conflito por causa de terras. As pessoas eram todas pacificas e nas noites de Verão vinham para a rua beberricar limonadas em roupa interior. Ninguém considerava isto indecente e tocava-se harmónio e ouvia-se Pat Johnson contar histórias velhas da primeira guerra. Havia ali um pequeno Banco, um Banco de pobres, que sempre nos parecera seguro. Todos tinhamos lá as nossas economias. O próprio Al tinha lá uns cobres. O Banco não tinha guardas ou campainhas. Era uma coisa pacata e familiar.

Foi isso que atraiu os sujeitos que um dia entraram no Banco e apontaram para Herbert e Sara Fielding os canos das pistolas. Herbert não perdeu a presença de espírito e correu para a porta por detrás do balcão. Deram-lhe um encontrão e Herbert espalhou-se ao comprido no sobrado.

O motivo por que Al se pôs a atirar pedras às montras do Banco nunca foi bem averiguado. Alguns dizem que foi para impressionar os bandidos. O meu ponto de vista é outro. Al nada sabia. Atirava as pedras por puro gozo. Os bandidos é que não perceberam nada e ripostaram com cerrada fuzilaria. Al deve ter ficado perplexo. Desde quando Herbert e Sara usavam armas automáticas? Mas depois percebeu tudo. E foi esconder-se atrás de uma barrica, a maior barrica do Mundo, porque o tapava todo.

Três minutos depois o Banco era cercado por um batalhão de polícias. Mas os bandidos usaram Sara como refém e queriam passar. A Polícia não sabia o que fazer.

Chegou a noite e o bairro veio todo para a rua beberricar limonadas. Não que se desinteressassem da sorte de Herbert e Sara. E' que estava um calor dos demónios.

Foi de madrugada que a coisa se deu. Ninguém vira o corpanzil de Al deslizar até às traseiras do Banco. Não sei como lhe foi possível fazê-lo. Era muito pesado e costumava encalhar em tudo. Mas fê-lo e muito bem. Depois a coisa aqueceu. Lá dentro ouviram-se gritos e o matraquear das automáticas. E veio o silêncio. Ninguém compreendia nada até que começaram a afirmar que os bandidos tinham chacinado os Fielding e que a Polícia devia atacar.

A porta do Banco abriu-se e Herbert apareceu a apoiar Sara. Estavam muito trémulos mas sorriam. Estavam contentes. Depois veio o Al a puxar os corpos dos bandidos que tinha sovado valentemente. O bairro rompeu em aplausos. Mas Al não estava contente. Meteu-se por uma rua até cair lá ao fundo. Estava muito ferido e acabou ali mesmo.

O bairro vestiu-se de preto e achou Al um rapagão simpático. Até a Susie escreveu uma carta de Nova York a dizer que tinha muita pena. Os que a leram acharam-na muito boa, cheia de poesia. Mas isso não valia nada porque Al morrera. Foi há sete anos e por vezes ainda falam nele nas noites de Verão. Depois bebe-se limonadas. A limonada com gelo é muito boa.

O Município de Lisboa

comemora o centenário da sua Inspecção Sanitária

Um serviço de defesa da saúde publica, exercido pela Camara Municipal de Lisboa, perfez em Janeiro ultimo 100 anos de existência.

A 15 de Janeiro de 1857, foi criada a Inspecção e Fiscalização Sanitária, sector especializado que, durante o século decorrido tem prestado bons e assinalados serviços ao povo da capital, em defesa da sua saúde. Para comemorar tal data, a Direcção dos Serviços de Abastecimentos do nosso Município vai tomar a iniciativa de promover uma série de palestras, por pessoal técnico dos mesmos Serviços, em que o facto fique assinalado, palestras que serão transcritas e divulgadas em livros para leitura publica, cujo interesse é desnecessário encarecer, dados os incalculáveis benefícios que este serviço centenário tem trazido á população da capital.

Contando com a «fuga» aos postos sanitários, e com a «candonga», difícil de reprimir, há que registar, para bem do publico, grande afluência de produtos que vão aos postos sanitários, para a inspecção, antes de entrarem na cidade.

Embora se torne necessária uma mais ampla remodelação da distribuição dos postos sanitários e a intensificação da repressão da clandestinidade da entrada dos produtos alimentares de origem animal, escapos á inspecção, bem como o de visitas a estabelecimentos de venda e fabrico, pensões, restaurantes, hotéis, e, de forma geral, a estabelecimentos de venda de alimentos preparados, aos mercados, etc., não deixa de ser de apreciar a actuação exercida por este serviço, embora os numeros a que nos reportemos sejam limitados a um pequeno período de actividade da respectiva fiscalização.

Em 1956, efectuaram-se 599 vistorias a estabelecimentos novos, e fizeram-se 15.293 visitas a estabelecimentos já existentes. Durante o mesmo ano, consideraram os médicos veterinários como impróprios para consumo, por motivos variados, 7.763 quilogramas de produtos alimentares e 8.298 peças, ou cabeças de criação e de caça.

Para poder ser apreciada a acção deste serviço resta-nos citar os numeros respeitantes á inspecção sanitária feita nos mercados abastecedores de peixe. Assim, temos: Peixe grosso e miudo inspeccionado — 63.482.638 quilos, dos quais 6.176.308 foram rejeitados.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Oeiras

CONDIÇÕES

1—Até ás 16 horas do dia 21 do corrente, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por três anos dum Pavilhão na estação de Oeiras destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2—Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 100$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3—As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 400$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Oeiras».

4—A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré.

6—As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 3 de Junho de 1957.

O engenheiro-director — *A. Bual.*

Os Luíses

vão homenagear os seus patronos

A direcção do Grupo Onomástico «Os Luíses» elaborou o programa das homenagens que a colectividade vai promover em honra dos seus patronos: S. Luís Gonzaga e Luís de Camões. Eis o programa estabelecido: dia 10, ás 11 horas, homenagem a Luís de Camões (os sócios e suas famílias concentrar-se-ão junto da estátua do épico Camões, onde será colocado um ramo de flores); dia 16, almoço de confraternização dos sócios e suas famílias, na Casa do Alentejo (a oportunidade da reunião será aproveitada para uma comunicação muito importante sobre a constituição da cooperativa de construção de casas económicos); dia 21, (festa liturgica de S. Luís Gonzaga), missa de sufrágio pelos Luíses falecidos, ás 12 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses (Rua Eugénio dos Santos); dia 30, passeio dos Luíses.

Agradecemos a quantia de 50$00 enviada para um dos Luíses ou Luísas protegidos pelo nosso jornal.

BEM-FAZER

Os elementos do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que se reuniram no jantar de confraternização e de homenagem ao seu tesoureiro, sr. Carlos Alberto Serra e Moura, enviaram-nos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

— Para a Maria do Rosário, a heroína que salvou duas crianças de morrerem queimadas, recebemos de um anónimo a quantia de 50$00.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Falsos e verdadeiros escrúpulos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUANDO, longe do quotidiano real, certo e fatal, anquilosante—o quotidiano que é o grande ceifador de sonhos inúteis e de ambições desmedidas—, paramos, tediosos ou fatigados, surgem, inesperadamente, problemas que merecem ser meditados e estudados. Um, entre eles, é o da escrupulosidade, tipo muito especial de ansiedade, ligado ás obsessões, ás fobias, a estreitamentos mentais, a formas frustres de nevroses, comum a todos os que, pretendendo habitar o transmundo, se sentem cada dia mais presos á terra, ao pessoal e ao impessoal. Tais indivíduos medem, subconscientemente, seus actos no reflexo das vibrações e do pecado.

O escrupuloso doentio, anormal, tem receio de proceder contra. Julga todos os actos, obsessivamente impróprios, dirigidos contra Deus ou a pessoa humana. Vive e agita-se num mundo criado pela imaginação, mundo irreal, sofisticado, povoado de fantasmas, vítimas de gestos que não cometeram ou de atitudes parcialmente dirigidas.

A hiperconsciência do escrupuloso, deformada pela enfermidade, não tem relação com a «consciência» limitada e sensível, comum a todos os indivíduos equilibrados que lutam e sofrem e procuram, acima de tudo, manter-se, ética e moralmente, dignos.

Existe uma diferença nítida entre o pecado real e o imaginário, entre a perfeição e a imperfeição, entre o certo e o incerto, a dor vivida ou a suposta, a vontade de ser ou de ser mais, para além dos limites dos conhecimentos verificados, da emoção, da dose de ansiedade que caracteriza e individualiza os homens nas relações com Deus, com o universo interior e fervilhante, seu, muito seu e de mais ninguém.

Existe, pois, uma antinomia particular entre a razão e a emoção. Esta antinomia é curiosa: o pecador, isento de doença, sente-se na obrigação de expiar as suas faltas, caminhando em linha recta para a penitência ou para o perdão, arrependido, seguro de que não voltará a cometer os mesmos erros e atropelos.

O doente, por sua vez, atacado de escrupulosidade ansiosa, rico ou pobre de imaginação, em oposição á vivência sofrida, cumprirá ou não a pena imposta, sentir-se-á sempre atingido pela enormidade do castigo e, alimentando idênticos receios, voltará a cometer os mesmos erros, privado do sentido consciente de responsabilidade perante si e os outros.

Possuirá o escrupuloso exacta noção do erro? Indivíduos com as mesmas experiências, tendo ultrapassado a barreira normal do escrúpulo e da angústia, portam-se, na vida, de modo diferente. Outros, embora feridos por idênticos acidentes patológicos, divergem na sua maneira de actuar, em relação ás experiências passadas.

Que existe, então, no campo emocional de cada ser humano? Não repugna aceitar que, em muitos dos casos observados, factores da vida passada se fundem e amalgamam com uma determinada predisposição constitucional, ocasionando (P. Janet) uma tensão psíquica muito abaixo da média.

A ausência de tensão psíquica gera, no decorrer da existência, um exagerado sentimento de insegurança, de incerteza (Doyle, «Scruples and their treatment») que, na opinião de J. Mayer, traduz um manifesto e verificado infantilismo da consciência (Escardó), incapaz de levar o indivíduo a uma decisão sem suporte alheio (Masserman).

Na ausência da mãe (direcção e carinho, amor e perdão certo, cobertura protectora), o escrupuloso doente mendiga do resto da humanidade um amparo para além dos limites, a companhia e permanência de pessoas experimentadas, que reconhece ou julga superiores.

Estruturalmente mordido de receios, assaltado por pequenas dúvidas, filhas da insegurança, no medo do amanhã ou do mais longe, apavora-o a solidão, o diálogo íntimo, o encontro com os nervos em desordem. Tudo devido a um desequilíbrio da vida emotiva, a uma desordem fisiológica presente ou à distancia, que mal se vislumbra, a um estímulo anormal dos centros emocionais do cérebro.

Existe em tais doentes uma disposição natural ao terror e á angústia. Recrutam-se entre esses indivíduos os escrupulosos, vítimas da angústia psíquica. Haverá, de facto, uma explicação organica para estes casos?

Parece averiguado que existe. A puberdade e a menospausa, a fueirada dos períodos na mulher (Ligjaerde e Bredland, «Hyperestrogenic cyclic Psychosis», 1954) em plena ascensão, fornecem material suficiente de observação.

Tanto na puberdade como na menospausa são frequentes as crises de escrupulosidade. Durante os dias que antecedem a semana crítica, nos temperamentos naturalmente ansiosos, as crises acentuam-se, levando a combinações transcendentes, a estranhas e bizarras associações de ideias, a perigosos becos-sem-saída, situações irredutíveis, perigosas, explosivas, destruidoras. Quando, aliado a um sombrio pano-de-fundo de experiências passadas, torna-se difícil o caso.

Curioso se torna registar que muitas dessas crises—crises de escrúpulo e angústia—em indivíduos de ambos os sexos, se encontram ligadas a incompreensíveis exigências do meio, a fatalidades de encontros que originam e desenvolvem mecanismos de defesa. Arredados os obstáculos, destruídas as malhas que se estreitavam cada vez mais, tudo regressa e a normalidade avizinha-se, e instala-se. São meios de defesa contra a vocação errada ou a situação penosa, meios que se escoam e desaparecem quando as causas cessam.

Outros escrupulosos e angustiados, opostos ao grupo já referido, mergulham com maior intensidade nas suas obsessões, na fronteira do histerismo, marés vivas de orgulho, de egoísmo, de egocentrismo, mistura de insegurança e de exibicionismo subconsciente.

Neste capítulo da psiquiatria dinamica, tudo é desconcertante, tudo tem e não possui uma explicação, tudo é certeza e terreno movediço, na cimeira da ignorancia (infantilismo) ou do desequilíbrio entre a razão e a emoção.

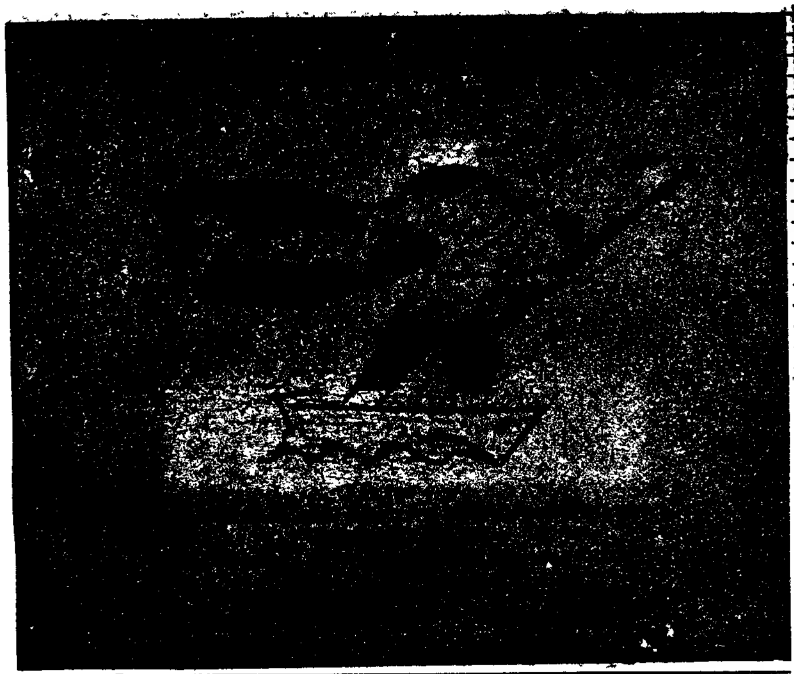
A escrupulosidade adquire aspectos graves naqueles seres cuja consciência moral se encontra dominada pela gama policromada das emoções, indivíduos tolhidos pela angústia vital.

Para estes inseguros, que são como viajantes não identificados, tudo é crime, atentado contra espectros, um passo em frente, dois á retaguarda, fuga ou acto de heroismo, vontade de ser e, ao mesmo tempo, renúncia, estímulo negativo, apetite e anorexia psíquica, dádiva e recusa, permanente insatisfação, temporalidade emotiva.

Cada um de nós, na vasta galeria dos seus conhecimentos, observou casos semelhantes. Meditando neles, compreenderemos, com maior facilidade, atropelos ou atitudes de renúncia, momentos de angústia e de exaltação, horas sim e horas não, de tédio e de entorpecimento, súbitos ataques de tristeza, silêncios indesejáveis e significativos, rubros de insolência, enigmáticos, transudando infelicidade interior, reveses, actos falhados, ansias rotas de desespero, em horizontes incertos. O escrúpulo é, saibam quantos, o grande obstáculo á perfeição.

Reacções de ansiedade, realizadas histéricamente, podem desencadear, sem remédio, situações irredutíveis.

Na mascarada da vida tudo é de admitir. A culpa está dentro: enraíza-se no fundo de cada ser humano, ainda que o ambiente possa somar a esta a sua responsabilidade.



FICHEIRO DOS AMIGOS

Continuamos hoje a publicação da já longa lista de todos os Amigos do «Diário de Lisboa Juvenil», isto é: a lista de todos aqueles que nos escrevem, nos lêem e nos acompanham dedicadamente:

AMIGO N.º 11—Maria Margarida Araujo, da Guarda
AMIGO N.º 12—José António Reis Trindade, de Lisboa
AMIGO N.º 13—Mário Bértolo de Lima, de Lisboa
AMIGO N.º 14—António José Coelho da Costa Peça, de Leiria
AMIGO N.º 15—António Fernando Reis Gil, de Lisboa
AMIGO N.º 16—Humberto Tavares, da Figueira da Foz
AMIGO N.º 17—Cidália Maria Jesus Isaias, da Covilhã
AMIGO N.º 18—António Joaquim da Silva Pereira, do Porto
AMIGO N.º 19—Alberto Manuel Charrua Baptista, da Figueira da Foz
AMIGO N.º 20—Luís Filipe Pita Simões, de Lisboa
AMIGO N.º 21—José Joaquim Gonçalves Isabelinha, de Santarém
AMIGO N.º 22—Joaquim Adolfo Martins Domingues, de Lisboa
AMIGO N.º 23—Manuel Pinto Mateus, de Lisboa
AMIGO N.º 24—Fernando Manuel Videira de Oliveira, de Lisboa

Atenção! Os que ainda não viram publicado o seu nome que leiam com cuidado as listas que seguidamente continuaremos a publicar. Chegará a vez a todos os nossos Amigos!...

[redacted] [redacted]

Amigo n.º 1—Isabel Maria de Sousa Guerra, de Lisboa	Les Ciseaux (Encyclopédie par le Timbre)
Amigo n.º 14 — António José Peça, Leiria	Le Monde et ses Merveilles (idem)
Amigo n.º 18 — José Luís Cavaco Ferreira, de Santa Comba Dão	Le Moyen Age (idem)
Amigo n.º 156 — Edmundo de Brito Ferreira	Minou et Cassenoisette
Amigo n.º 177 — Eduardo Pinto Basto, de Lisboa	L'Ile au Trésor (Encyclopédie par le Timbre)
Amigo n.º 199 — Maria do Rosário Ramos, de Lisboa	Babouillet ou La Terre Promise

Para o CONCURSO DA SEMANA

TODOS OS PRÉMIOS SÃO LIVROS DA COLECÇÃO «OS GRANDES LIVROS DA HUMANIDADE», DA EDITORA SA' DA COSTA

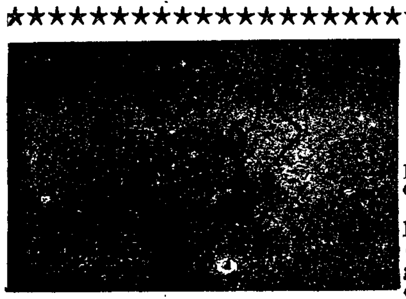
O AMIGO DA SEMANA

...esafio levantado pelo Alberto Baptista (Amigo n.º 18) teve esta semana uma brilhante competidora:

Amigo n.º 79 ✱ Maria de Lurdes Figueiredo Sabino

que nos arranjou três novos Amigos. Os nossos agradecimentos e segue o livro merecido.

Diário de Bordo - 6



Antes de mais meus Amigos, e a propósito das baralhadas do pobre Basílio que deram origem ao Concurso de Geografia da semana passada, quero informar-vos que o Amigo n.º 60 me escreveu estas valentes palavras: **«Creio que esta semana vocês vão receber muita correspondência certa, pois o «CONCURSO DA SEMANA» foi muito fácil. Por isso, como só há seis prémios, devem tirar á sorte os 6 vencedores. Façam este concurso um pouco mais difícil!».** Gosto de gente assim. E para mostrar que gosto, eis uma novidade:

O CONCURSO DESTA SEMANA TEM OITO PRÉMIOS!

Haverá, além disso, DOIS PRÉMIOS a distinguir DOIS AMIGOS DA SEMANA! Um deles será o autor de uma carta que recebemos esta semana, mas a que, só para a próxima poderemos dar publicidade. Quem será?

Quanto aos Concursos **fáceis!** Já leram o que diz o Amigo N.º 60 (que o Pararraios diz ser um poliglota!...). Pois então agora tratem de discutir o assunto e mandem-nos a vossa opinião: Concursos Fáceis? Concursos mais difíceis?

Voltando ao Basílio Sopito. Os seus erros podiam emendar-se da seguinte forma:

deserto — Saará
estepe — Sibéria
polder — Holanda
Egipto — Delta
pampas — Argentina
fiordes — Noruega
selva — India

Os seis vencedores vêm na respectiva secção. Só falta darmos-lhes os parabéns em nome do nosso Amigo Basílio Sopito. Ele ficou com esperanças de vir saber alguma coisa de geografia nestes próximos anos...

E por hoje termino. Responderei á correspondência atrasada na próxima semana porque hoje estou muito cansado. Algum de vocês já pensou quem será na realidade o...

TROTE?

Camões, uma lição para os

1—Como as boas árvores com raizes na terra...

Há pessoas que não se interessam pelo que se passa á sua roda, seja longe ou perto. Desde que não os prejudique directamente, tanto se lhes faz que faça chuva ou faça sol, que haja guerra ou paz, que haja fome ou fartura ou alegria ou tristeza... Irmãos de Pôncio Pilatos, são também como aquelas árvores raquíticas que, sem raizes profundas viveram sem dar fruto que aproveitasse.

Não foi assim CAMÕES! Tal como as grandes árvores benfeitoras que dão abrigo e dão madeira e dão fruto — as suas raizes mergulhavam fundo na terra da Pátria. Pensava e sentia como verdadeiro português. Assim já vocês compreendem que ele seja o mais profundamente humano de todos os nossos poetas.

Correu Mundo:

Agora peregrino, vago, errante,
vendo nações, linguagens e costumes,
céus vários, qualidades diferentes.

Estudou nos livros e na amarga, mas rica experiência da vida:

Nem me falta na vida honesto estudo
com longa experiência misturado.

Ora tendo assim estudado e ganho experiência na luta da vida, ele não podia admitir que morressem ao abandono grandes Portugueses do seu tempo, como Duarte Pacheco. Com fundas raizes na Pátria, doia-lhe os males da Pátria. Esses males inspiraram-lhe estes versos, que são dos mais sentidos da língua portuguesa:

O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a Pátria, não que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Duma áustera, apagada e vil tristeza.

2—Numa mão sempre a espada e noutra a pena

Aos grandes homens não basta, porém, compreender e sentir o que se passa á sua roda. Não podem ser simples espectadores; têm que intervir; têm que ser homens de acção.

Também isso foi CAMÕES! Quando a maioria dos escritores do seu tempo vivia e escrevia no remanso dos gabinetes — CAMÕES teve

Qual Cánace, que á morte se condena
numa mão sempre a espada e noutra a pena

Só ele, sem mentir, poderia oferecer os seus serviços ao rei nestes termos:

Para servir-vos, braço ás armas feito;
Para cantar-vos, mente ás Musas dada.

3—Nem creiais, Ninfas, não, que a fama dêsse...

Cantar o quê? A mentira? A adulação dos poderosos? Outros que o fizessem. Não Camões!

E por isso ele é o génio da Pátria. Os seus versos não são maravilhosos apenas pela Arte, mas porque neles palpita um sangue generoso, honesto e verdadeiro:

Nem creiais, ninfas, não, que fama dêsse
A quem ao bem comum e do seu rei
Antepuser seu próprio interesse
inimigo da divina e humana lei.

4—Amor da Pátria não movido...

Que um homem passe a vida pobre, desprezado — pode ser. Pode ser? Pois pode: *assim passou Camões.* O que para ele nunca poderia ser era adquirir o bem-estar tendo a Pátria por moeda. Por isso no seu poema

Vereis amor da Pátria não movido
de prémio vil, mas alto e quase eterno.

Os seus melhores adjectivos são para a Pátria. Vede que ternura em todas estas expressões:

«Ninho paterno», «pátria amada», «pátria cara», «amada terra», «ditosa pátria», «pequena casa lusitana»...

O maior amor dos verdadeiros génios é o do seu povo!

6—Nasceu uma nova língua!...

Com Luís de Camões se pode dizer que nasceu uma nova língua portuguesa! Lendo os outros poetas do seu tempo... que distancia, meus Amigos!... Génio altíssimo e amando desveladamente a sua terra — ele aplicar-se-ia a aperfeiçoar, enriquecer a maior criação do povo: a LÍNGUA! Ouve esta musica celestial:

Não mais, Canção, não mais; que irei falando
sem o sentir, mil anos. E se acaso
te culparem de larga e de pesada,
— Não pode ser — lhe dize — limitada
a água do mar em tão pequeno vaso.
Nem eu delicadezas vou cantando
co'o gosto de louvar, mas explicando
puras verdades já por mim passadas.
Oxalá foram fábulas sonhadas!

7—Era uma vez um homem feliz...

Grande carácter, incapaz de trair a verdade ou a Pátria e, ainda por cima, um dos maiores génios de toda a Humanidade... Eis as qualidades de que precisa um homem para ser estimado. Mas não foi assim, jovens Amigos! No seu tempo só dois grandes espíritos o estimaram: o cientista *Garcia de Orta* e o historiador Diogo do Couto,

que dele escreveu estas magoadas palavras: ... *e sem remédio...»*

Os poetas do tempo, como os governan... nio Ferreira o autor da tragédia A CASTRO ... *tiça dura»* e *«rustico sem brandura»*...

8—O tempo justiceiro veio fora de tempo

O tempo é justiceiro — costuma dizer-s... sempre, porém, demasiado tarde. Já Camões ... o primeiro grande espírito a prestar-lhe ju... das» o TESOURO DO LUSO.

Justo! E foram precisamente nos 60 ano... -1640) que os Portugueses aprenderam a am... sempre! Mas não apenas os Portugueses. ... poeta francês o considera um dos maiores p... ao lado de *Shakespeare* e de um Chinês.

9—Uma lição de amor para os vivos!

A obra e a vida de Camões é uma liç... *em Portugal, o mais belo exemplo do sacri... e pela Arte.*

Mas aquele homem profundamente infe... quase quatrocentos anos uma outra lição: ... *homens enquanto vivos e amá-los como as* ...

Sigamos o seu pedido, jovens Amigos! ... rendo modestamente as mesmas ruas que ... que vieram enriquecer com a sua obra o ... por exemplo, como Aquilino Ribeiro, Ferre... Barros... Aprende a conhecer, quero dizer... quanto tu ris ou brincas, eles continuam e... orgulho de todos nós.

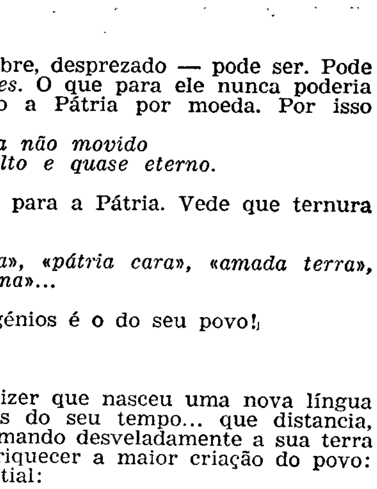
Amemos os vivos! Não deixemos nós ... Camões!

PEDRO SA...

Lições de caça

4. — PELA BOCA MORRE... O LOBO...

Também os Esquimós fresquinhos do... Canadá inventaram uma astuciosa maneira de caçar lobos. Afiam como lâminas as extremidades de um pedaço de barba de baleia, que depois curvam até que as pontas se unam. Nesta posição as amarram com um tendão de rena. Eis pronta a simplicíssima ramadilha! Agora só falta introduzi-la dentro de um bom naco de carne. O lobo esfomeado ao engolir a isca nem pela cabeça lhe passa que o seu suco gástrico dissolverá o nó do tendão da rena e que, em virtude disso, a poderosa mola da barba da baleia se distende para lhe lacerar mortalmente o estômago e o intestino. E' pena que os pastores da Serra da Estrela em vez da barba deles não tenham barbas de... baleia...



AS AVENTURA...

NO...

arsenal ... frasco ... cel. En... ço de ... barriga ... uma n... exemplo...

D... Aze... -pes... no ... Buen...

— Vem aí Lidoro — avisou Miudinho, interrompendo a cerimónia.

— Então falemos de alto e demo... gargalhadas — pediu Pedro.

Miudinho deu um salto mortal e ao cair no chão rebolou-se a rir gostosamente.

— Qu'é qu'está a rir? — perguntou Lidoro, muito espantado.

— Estou-me a rir, sabes porquê? porque fui o ultimo a rir! E o ultimo a rir é sempre o que ri melhor, não é assim?

Lidoro esticou o lábio inferior, com que a dizer que tinha ficado em branco.

Já, entretanto, haviam deixado a Mata e, a perder de vista, espreguiçava-se indolentemente o mundo amarelo das dunas. Só de quando em vez verdejavam algumas enfezadas farripas de ervas. Lidoro, treinado a caminhar na areia, estugou o passo para recolar aos da frente. Aproveitando o montículo mais alto duma duna que, por momentos, os escondeu dos três homens, Paulina estendendo a mão espalmada perguntou:

— E se não voltamos a terra, como poderemos avisar a família?

— E' verdade! — comentaram todos.

— Não há novidade, — sossegou Miudinho. Eu trago aqui no meu

— Op... semblei...

— E ... usesse...

— Pe...

— Qu... cês não... e Avé ...

— Ah... julgar ... dou Pa...

… os vivos

…goadas palavras: *«Deixei-o no Reino pobre*

…mo os governantes, desprezaram-no. Antó… …édia A CASTRO chamou-lhe *«peito de cor… …andura»*…

… fora de tempo…

… costuma dizer-se. E' verdade! Veio, como … …arde. Já Camões não era vivo… Cervantes, … a prestar-lhe justiça, chamou aos «Lusía…

…nente nos 60 anos de duro cativeiro (1580- … …prenderam a amar o *seu tesouro*. E para … …s Portugueses. Ainda agora um grande … …n dos maiores poetas de todos os tempos, … e um Chinês.

… os vivos!

…mões é uma lição para todos nós. *Ele é, … …xemplo do sacrifício completo pela Pátria*

… fundamente infeliz está-nos a indicar há … …na outra lição: *que é preciso amar os … …ná-los como as meninas dos nossos olhos.* … jovens Amigos! *No vosso tempo*, percor… …mas ruas que percorreis, vivem homens … a sua obra o *tesouro do luso*. Homens, … Ribeiro, Ferreira de Castro e João de … …er, quero dizer estimar aquilo que, en… …les continuam escrevendo para riqueza e …

… deixemos nós que se repita a lição de …

PEDRO SANCHES DE AZEVEDO

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

A linda cidade de Viana do Castelo foi, não há muito tempo, teatro de um acontecimento que agitou profundamente a opinião publica: o rico lavrador Januário Pintarroxo desapareceu subitamente sem deixar o mais ténue rasto. Mandaram recado para todos os pontos do país, interrogaram todos os poços. O seu retrato, com aqueles grandes bigodes e de chapéu desabado para os olhos, veio publicado em todos os jornais. Três dias se passaram e do Pintarroxo nem recado nem mandado.

A mulher dele comprava todos os jornais onde viera a fotografia do marido. A fotografia era sempre a mesma, mas essa a quem já chamavam «a viuva» gostava de ter a colecção completa. Ora um dos ultimos jornais que acabava de comprar trazia a notícia da chegada àquela linda cidade do mundialmente célebre detective Pararraios. Um sol brilhou entre as lágrimas. A senhora Pintarroxa foi imediatamente ao hotel onde Pararraios se encontrava e pediu para ser recebida.

— Que deseja minha senhora? — perguntou o detective.

Basílio fez uma careta. Aquilo cheirava-lhe a esturro. De modo a não ser vista pela visita, agitava as mãos para o seu amo como se lhe dissesse: «Comigo, não! Comigo não conte!»

Após ter escutado com o máximo interesse a senhora Pintarroxa, o detective assegurou-lhe:

— Vá descansada. Pararraios não é pessoa para abandonar um infeliz à sua sorte. Tratarei do assunto.

Quando a visitante saiu, Basílio Sopito não se conteve:

— Ora esta!, ainda temos o corpo moido duma, e já se quer meter noutra? Não é o filho de meu pai!

— Vem cá, Basílio. Supõe que se tratava da tua própria mãe. Achavas decente que a abandonassem quando ela tanto precisava de auxílio? Diz, seria justo que…

Basílio, embora muito gostasse de ouvir falar o amo, não escutou o resto do discurso. Embalado pelas palavras do detective e pelo almoço que lhe trabalhava no estomago, chegaram-lhe dois minutos para adormecer. Quando acordou, a tarde ia em meio. Estava só e perto dele; obre a mesa, havia um papel escrito:

> «Basílio:
> Vou dar uma vista de olhos pelo rio. Tenho uma suspeita. Não queres acompanhar-me, paciência. Eu não posso deixar de cumprir o meu dever.
> Pararraios»

Basílio ergueu-se. Não abandonaria o seu amo pela força de todos os varapaus deste mundo e do outro. Saiu.

Foi encontrá-lo de cócoras, olhando as águas do Lima. Não muito longe, uma fila de pescadores sentados no cais aguardavam que os peixes tivessem saudades de uma frigideira. Sem grandes resultados, pois os peixes vão sendo cada vez menos sensíveis a saudades desse género.

A primeira coisa que Basílio Sopito notou foi um relampago no funil do seu amo. «Mau, mau!» — disse com os seus botões.

— Vem cá — disse o detective — Vê se acompanhas o meu raciocínio. Tu sabes que o Pintarroxo foi procurado por toda a parte…

— Debalde.

— Ora aí está! Debalde é que nunca o procuraram. Um sítio há onde as pesquisas não chegaram.

— Ao Brasil.

— Não, homem, ao fundo do rio. Que dizes a este raciocínio?

— Que é turvo como as águas dele.

— Parece-te. Mas não há só o raciocínio. Há também a intuição, o maior auxiliar do detective. Senti, mal aqui cheguei, que alguém me chamava…

— Talvez a merenda, já vão sendo horas.

— Basílio, um de nós tem de se submeter-e á dura prova de descer ao fundo do rio.

— Não aprovo a prova.

— Nadas?

— Nada.

— Está dito. Irei eu. Para combater o crime — e eu desconfio que ele exista — não se deve temer a descida ao Inferno quanto mais ao rio Lima. Lá vou!

E atirou-se. Basílio viu o corpo do amo desaparecer nas águas e teve vontade de gritar por socorro. De repente, a sua atenção foi desviada por gritos que partiam dos pescadores. Estes agitavam-se. Puxavam as linhas com quanta força tinham:

—Ih, que peso! Deve ser um grande peixe.

— E' uma baleia!

— Não, é um fardo!

— Pode ser um tesouro!

«Pobre tesouro! Pobre viuva Pintarroxa — pensou Basílio — Afinal, meu amo tinha razão!»

Correu para o lado dos pescadores e o que viu deixou-o sem fala. Era seu amo, o célebre detective Pararraios, que vinha à superfície puxado por um anzol preso na asa do funil. Resfolegava e no alto do funil dançarilhava um relampago. Basílio correu a tirá-lo fora de água. E foi numa voz chorosa que lhe disse:

— Vai adoecer, meu amo.

— Cala-te, Basílio. Que importancia tem isso? O que importa é que decobri que no fundo do poço não está ele, senão os anzóis o puxavam. Há sempre um anzol para trazer a verdade ao de cima. Além disso, dentro de água tive uma ideia genial… Vamos à casa da senhora Pintarroxa.

— A viuva…

— Qual! O marido está rijo e são como um pero. Verás!

Foram encontrar reunidos tios, irmãos, primos, sobrinhos e mais família da «viuva».

— Seu marido está vivo — declarou Pararraios.

— Aonde? — perguntaram á uma.

— Fora do país. Pintarroxo é uma ave de arribação e o marido de V. Ex.ª, como bom Pintarroxo que é, anda a cumprir o fado.

Os primos, irmãos, tios, etc., trocaram olhares significativos. Um deles agarrou Pararraios, levantou-o ao alto como quem levanta uma abóbora e arremessou-o pela janela.

— Para aprenderes a não fazer troça duma família honrada. Trasto!

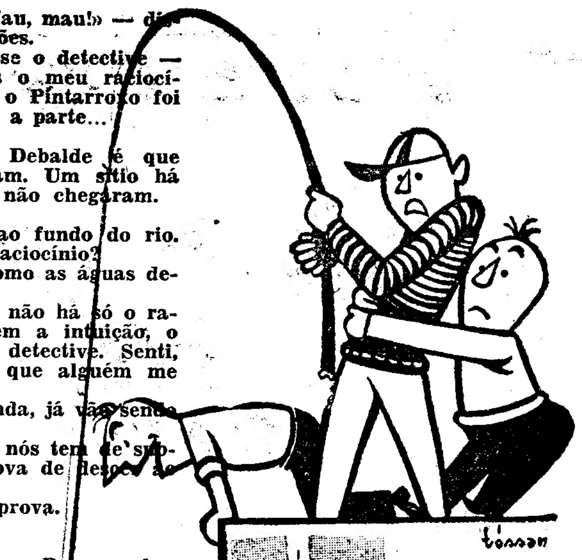
Basílio correu. O amo tinha perdido os sentidos.

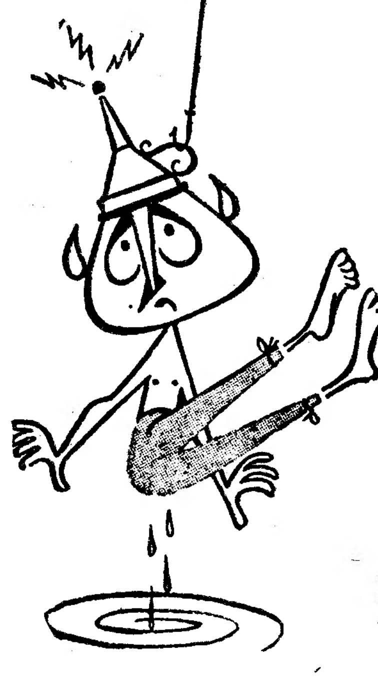
…No dia seguinte, a primeira notícia que leram no jornal foi que Pintarroxo se encontrava de boa saude, em Vigo. Fora com uns amigos, não tivera tempo de avisar a mulher…

— Não te dizia? — exclamava Pararraios. — Está provado que existe uma profunda relação entre o nome e a pessoa. Um detective que se preze não deve esquecer nunca nenhum pormenor, por mais insignificante que lhe pareça.

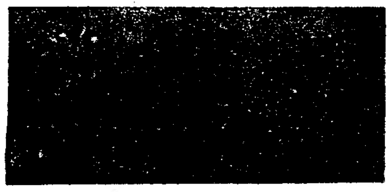
— Com um pequeno anzol se apanha grande peixe… — ponderou o secretário.

— Disseste uma bela verdade, Basílio!





CONCURSO DA SEMANA



O nosso Concurso desta semana é dedicado ao maior génio das letras portuguesas: CAMÕES. Que sabem vocês dele? Em que século viveu e no tempo de que reis? Que obras escreveu ele? Etc. De todas as perguntas que acerca de CAMÕES vos poderiamos fazer, escolhemos estas, que todos os jovens portugueses devem saber responder sem dificuldades:

1.º—Qual o nome completo de CAMÕES?

2.º—Que terras disputam a honra de terem sido seu berço e qual a que reune maiores probabilidades de o ter visto nascer?

3.º—Que partes do Mundo conheceu ele?

4.º—Qual a sua maior obra?

5.º—Que outras obras escreveu?

6.º—Se alguma coisa leste de CAMÕES, de que gostaste mais? Se souberes de memória, transcreve alguns versos.

Como de costume, haverá SEIS PRÉMIOS a distribuir. As respostas deverão ser-nos enviadas até ao próximo dia 12. Não se esqueçam de nos dizer a idade e o que é que estudam.

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

NOS MARES DO SUL - VI

…u Miu-
…mónia,
… demo…
…ortal e
… a rir
…ergun-
….
…orquê?
…E o ul-
…ri me-
…ferior,
… ficado
…cado a
… espre-
…mun-
… quan-
…gumas
… Lido-
… areia,
…ar aos
…montí-
…e, por
…s três
…a mão
… terra,
…mília?
…um to-
…ssegou
…o meu

arsenal *uma bandeira branca, um frasco de tinta encarnada e um pincel. Enquanto vocês seguem eu faço de conta que tive uma dor de barriga e fico para trás a escrever uma mensagem. Pode ser, por exemplo:*

Doutor Gedeão Sanches de Azevedo e sobrinhos e Lidoro-pescador raptados no submarino de Don Pablo Ortega y Labuente.

a) Luís-sobrinho

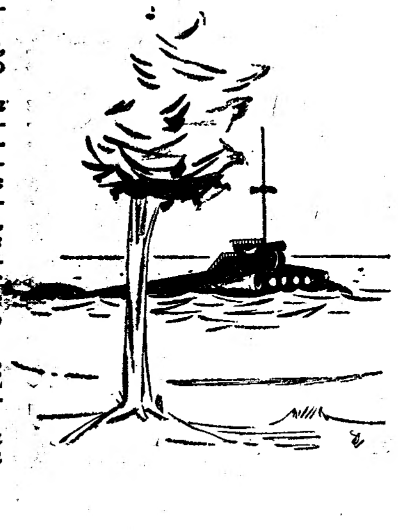
—Optimo! — concordou a Assembleia.

—E se a seguir de «sobrinho» usesse P. N. A. M.?

—Penã!?

—Qual Penã, qual carapuça! Vocês não vêem que é Padre Nosso e Avé Maria?

—Ah, não! Assim são capazes de julgar que é brincadeira. — avendou Paulina.



—Está-se mesmo a ver!… E também é brincadeira nós não aparecermos hoje e amanhã e depois e depois?…

—Põe o que quiseres, o que é preciso é rapidez. Daqui a pouco, se o espanhol é o aventureiro que supomos, já estará desconfiado. Fica então a escrever a mensagem, que nós vamos andando…

Todos seguiram Pedro, enquanto Miudinho, mordendo a lingua, mergulhava no trabalho.

Passada a duna, os quatro simularam que estavam jogando a qualquer jogo que os obrigasse a correr cada um para seu lado. Lá adiante, os três homens andavam devagar porque Don Ramon só com dificuldade conseguia caminhar na areia fina e seca, que se lhe infiltrava nos sapatos. Rápidamente, pois, se aproximaram deles.

Tio Gedeão ia muito animado com a conversa, cujas despesas ficavam 95 % a cargo de Don Ramon… Tal como o seu nome era um verdadeiro cataclismo a falar: na animação dos gestos, os braços pareciam abanados por um vendaval; fazia prodígios de mímica; quando as palavras não chegavam para exprimir o que pretendia, inventava ruídos onomatopaicos: e tudo isto acompanhado de muitos perdigotos e caretas…

Só parava para tentar sacudir a areia dos sapatos. Numa dessas paragens, Tio Gedeão olhou para trás:

—O Luís?

—Teve de ficar… a… ele vem já, Tio, não demora — disse a irmã com o melhor ar de pudor que conseguiu arranjar.

De facto Miudinho não demorou. Paulina, que havia ficado de vigia, distinguiu-lhe a cabeça a emergir do cabeço duma duna. Vinha de gatas. Mas quando o corpo se tornou visivel a todos, logo se pôs de pé e ensaiou uma série de cambalhotas. Já então o espanhol conseguira aligir os sapatos e a caravana prosseguiu. Ali começava o areal a deslizar rápidamente para o mar que, de subito lhes encharcava os olhos de frescura. Naquela tarde magnífica, sem um bafo de vento ou branco farrapo de nuvem — o oceano era como uma infinita campina azul sem ondulações…

…enquanto Miudinho, mordendo a lingua, mergulhava no trabalho

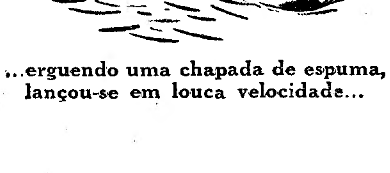
—Lá está a minha baleeira! — apontou Don Ramon para um barco negro, de capota aerodinamica, com dois grandes CC brancos na proa, onde, de costas para o grupo, se sentava um homem vestido de largo blusa de xadrez e calças azuis, arregaçadas.

Reconhecendo Don Ramon pela voz, estremeceu, saltou bruscamente para o chão e voltou-se para os recém-vindos. Depois perfilou-se em rígida posição de sentido, enterrando na areia molhada os pés descalços.

—Entrem, señores mios! — convidou Don Ramon com razoável salero.

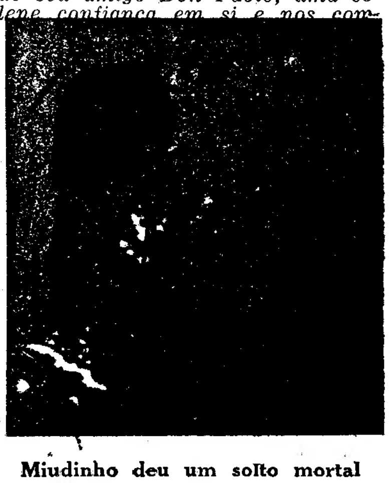
Ao deparar com a baleeira que um solitário marinheiro guardava, o professor sentiu-se subitamente aliviado. A não ser que… Mas não! Nada através dos vidros das janelas que, de lado a lado, deixavam entrever o oceano, autorizava qualquer suspeita de armadilha. «Se estivesse sózinho não hesitava» — pensou. «Mas os pequenos?».

Parece que compreendendo o que se passava com o Tio, os cinco jovens tiveram um grito de alegria, na presença. Sem disso terem consciência, também aquele barco pacificamente guardado por um marinheiro desarmado os fez suspirar fundo. Alivio de segundos! Logo um pensamento inquieto os perturbou, embora bem diferente do que ensombrava o Tio. Então a «coisa» passar-se-ia sem aventuras? Depois de tão prometedor começo, tudo iria acabar num passeiozinho domingueiro a Cacilhas e regresso?



…erguendo uma chapada de espuma, lançou-se em louca velocidade…

A curiosidade cientifica, um mundo de suspeitas que se definiam ainda confusamente, a lembrança de seu amigo Don Pablo, uma solene confiança em si e nos companheiros — acabaram por dissipar todas as hesitações do Professor. A roda nem mesmo se deu por elas.



Miudinho deu um solto mortal

Sentado o ultimo passageiro (Don Ramon), o homem da blusa saltou lépido para a ré e pôs o motor a funcionar. Que estranho ruído! Ao contrário de todos os motores, este apenas emitia um fraco assobio. O casco teve um estremecimento, penetrou dois palmos mais na água e, erguendo uma chapada de espuma, lançou-se em lonca velocidade…

(Continua no próximo numero)

ATÉ AS ESTÁTUAS RESSUSCITARÃO...
QUANDO USAR

CAPRICHO ITALIANO
(ITALIAN TOUCH)

de MAX FACTOR
HOLLYWOOD

CAPRICHO ITALIANO (Italian Touch) a nova e luminosa cor de baton criada por Max Factor para a sedução e sensualidade dos seus lábios.

Certamente que toda a estátua ressuscitará quando você usar o baton Max Factor, CAPRICHO ITALIANO (Italian Touch).

RAPOSA
PARA BEM TINGIR

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

V. Ex.cia está noiva?

Para o seu enxoval:
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atoalhados, etc.

Para o seu novo lar:
Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos á Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

PAGINA D

Vestido de pintas

Vestido de algodão com pintas vermelhas. Na saia, um grande folho bastante franzido a dar uma nota moderna.

A moda dá agora para todos os gostos e conveniências

PARIS, Junho. — Onde vai a moda? A moda, hoje em dia, vai talvez um pouco para todos os lados, projectada em todos os sentidos. Por um lado, as próprias condições do tempo meteorológico, que parece terem atenuado os limites rígidos entre as estações. No começo da Primavera o tempo aqueceu como em Julho. Chegamos a Junho e chove e faz frio como se estivéssemos em Março. Isto dá uma elasticidade que dá lugar a todas as fantasias ao gosto de cada. Por outro lado, nas sucessivas passagens de modelos encontra-se a confirmação dessa polifacetada harmonia que cada um procura encontrar para as suas tendências, para as suas predilecções — e até para as suas possibilidades. Saia curta ou mais comprida, tentativas para erguer a cintura quase até ao pescoço como nos tempos da imperatriz Eugénia, outrora crescidos ou descidos, tudo é possível encontrar.

No fundo, as razões dessa variedade encontram-se no facto de se ter perdido um pouco o padrão da mulher-boneca, de tipo unico, graça de muscu, para nos encontrarmos perante as realidades da vida, que nos levam para as actividades profissionais , na corrida do dia-a-dia, dessa forma, a saltar nos transportes. Como havemos de ir, de chapeu em forma de pudim, apertadas numa plataforma, entre dezenas de outras pessoas como nós, homens e mulheres, que vão como nós a pensar nas horas e na obrigação tiranizante?

Esta elasticidade dá para tudo. A moda, finalmente, é um pouco o que nós desejarmos que ela seja...

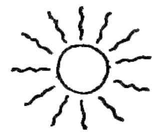
CHARLOTTE POIRIER

Manograma pedido

Monograma para lençol, pedido por uma leitora do «Diário de Lisboa». Deve ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão com linha Ancora n.º 30.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59161-2-3 - LISBOA

Pensa na sua beleza?



Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

N 57-2

A MULHER

Cuidados...

Em dois jantares ás mesmas pessoas, tenha o cuidado de não servir o mesmo doce (ainda que seja a sua melhor prenda...).

*

Para uma prenda de casamento não tenha a preocupação de «esmagar» pelo valor. Tenha antes o cuidado de saber escolher alguma coisa que corresponda ás ambições e ao gosto dos noivos—e que seja também um pouco o sinal da personalidade de quem oferece.

*

Para evitar encontros desagradáveis, quando telefonar a uma amiga, convidando-a para almoçar ou jantar, tenha o cuidado de a informar de quem são os restantes convidados.

*

Nunca ofereça ás crianças das suas relações brinquedos ou artigos de «toilette», sem que conheça bem as tendências e gosto da mãe.

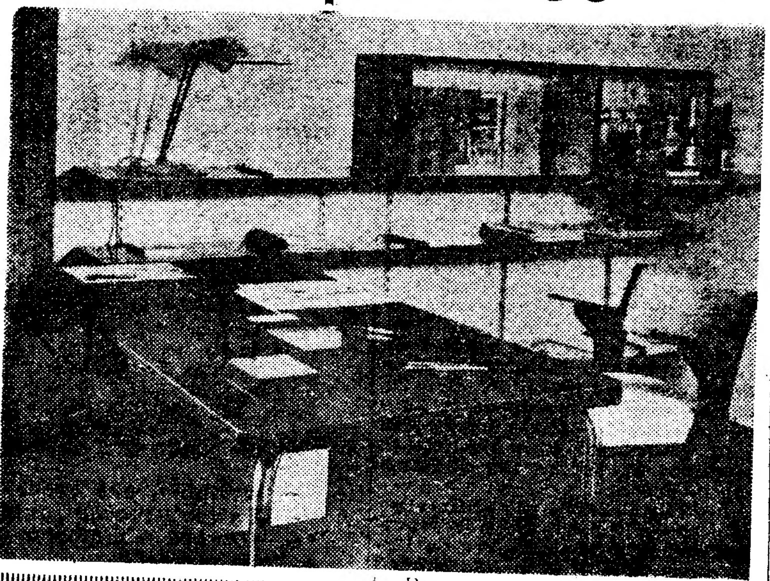
*

Divulga-se o uso da chinela, mesmo para «toilette». Usá-la sem meias é um requinte que só se torna com grande requinte no vestuário. Em todo o caso, a meia de alta qualidade sempre terá alguma coisa para dizer.

*

O uso das jóias reclama um particular sentido de crítica. A grande regra deve ser: poucas e boas, o menos possível—mas o melhor possível...

Móveis práticos



Para um quarto de rapaz estudante os móveis deste género são de grande utilidade. Com a sua publicação fica satisfeito o pedido de uma leitora que terá que aguardar, embora para muito breve, outras publicações solicitadas.

ORION

A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

MEIAS

Não deixe de visitar a nossa casa onde encontrará bom sortido, assim como LUVAS para senhoras, homens e crianças.

LUVA AZUL — R. Aurea, 266

MODA INFANTIL

Vestidinho de algodão estampado com «empiecement» e punhos de tecido liso.

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...
Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

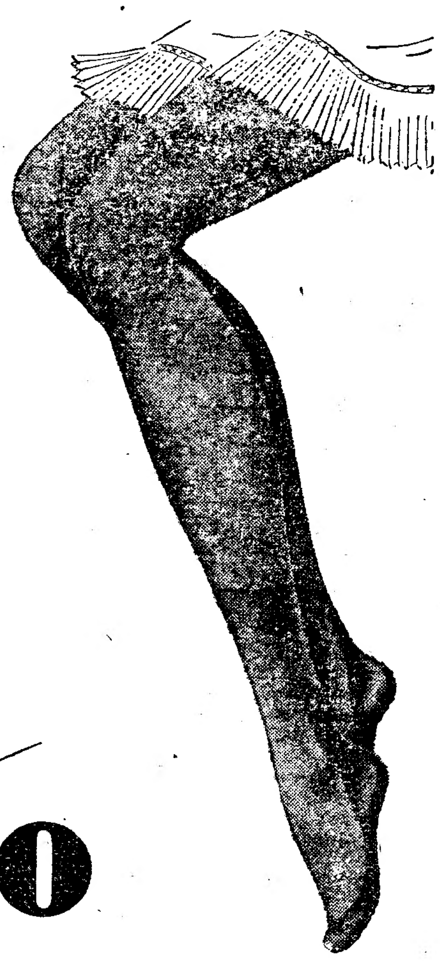
Placentubex

Uma revolução no tratamento das rugas...

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos» ...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.
É com efeito, o unico produto que, á base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar ás mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00
Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

MAIS ELEGANTE
MAIS RESISTENTE
MAIS MODERNA

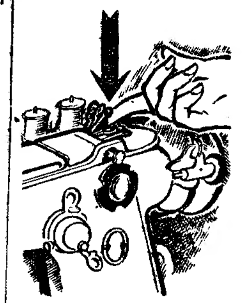


Meia
ELBEO

FOMENTO LUSO-ALEMÃO — RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

NOVA AUTOMÁTICA SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

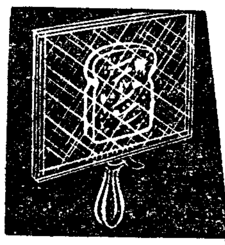
SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

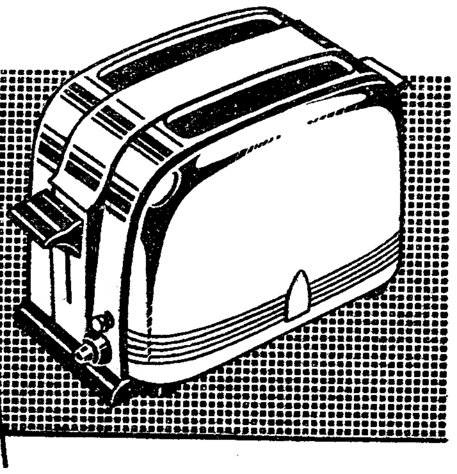
SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fàcilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA





- Totalmente automática permite testar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

PRISÃO DE VENTRE
★★★
Hemorroidal
★★★
Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:
RECTÓNUS
Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
Á venda nas Farmácias.

Acabe com todos os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURODOR

o desinfectante desodorisante perfumado com perfumes franceses.
A venda nos bons estabelecimentos
Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º—Telef. 20649 — LISBOA

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telef. 73 26 62

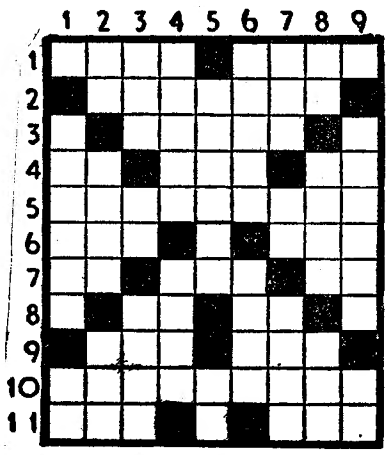
LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 911



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Espécie de pato. 2 — Dessem mios. 3 — Circo. 4 — Existes. Gosta muito de. A ti. 5 — Narrassem. 6 — Pronome pessoal. Para barlavento. 7 — Dirigia-se. Parceiro. Céu. 8 — Oferece. O mais. 9 — Colorido. Util. 10 — Um dos ultimos políticos da monarquia espanhola. 11 — Nome de mulher. Naquele lugar.

VERTICAIS: 1 — Teme. Nota musical. 2 — Algum. Planta do pé. Preposição. 3 — Ena. Em a. Domestica. 4 — Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Cordai. Um dos Estados do Brasil. 5 — Espaço de sete dias. Escalvado. 6 — Burras. Cauda. 7 — Deusa. Apelido. Tecido de linho grosseiro. 8 — Preposição. Quadro a óleo. Doçura. 9 — Paragem. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 910

—HORIZONTAIS: 1 — Aral. Ceva. 2 — Atirava. 3 — Animo. 4 — DE. Pé. 5 — Irou. Aval. 6 — VACA. Lata. 7 — Sá. Ga. 8 — MAGRA. 9 — Ia. Rui. Vã. 10 — Fie. A. Res. 11 — Esmerasse.

VERTICAIS: 1 — MDIV. Bife. 2 Rã. Erasç. Ais. 3 — Ata. Ocam. Em. 4 — LINGUA. Ar. E. 5 — Ri. Aguar. 6 — Campal. Ri. A. 7 — Evo. Vaga. Rs. 8 — Vá. PATA. Vês.

Provérbio: DE VACA MAGRA A LINGUA E A PATA.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995: Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

Contribuições e impostos

Estão a pagamento durante este mês, com juros de mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Pode ser paga toda a dívida ou sómente a primeira prestação semestral e as primeiras e segundas prestações trimestrais. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho relaxará toda a dívida; sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial—Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional—Profissões Liberais—Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Taxa militar

A anuidade de 1957 que não foi paga até ao ultimo dia do mês de Maio findo, pode ser liquidada em dobro, isto é, por 120$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial

Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho durante este mês de Junho, mas sujeita á liquidação de juros de mora.

Estatística

As sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, podem completar, até ao dia 30 de Junho corrente, o preenchimento do verbete estatístico entregue no Instituto Nacional de Estatística.

DIVERSOS

Contratos de arrendamento

O selo nos arrendamentos, tanto o do papel como o do contrato, deve ser pago pelo senhorio, embora na prática corrente as despesas costumem ser pagas pelo senhorio ou pelo arrendatário, conforme o que entre si livremente combinam.

Depreende-se das nossas leis recentes sobre imposto do selo que o pagamento deste selo cabe aos senhorios ou locadores *(Código da Contribuição Predial, 4.º do art.º 25.º; Regulamento do Selo, art.º 66.º e 69.º*

(Despacho da Procuradoria Geral da Republica, de 11 de Junho de 1943, no Boletim Oficial do Ministério da Justiça, ano 3.º, páginas 365).

A Procuradoria Geral da Republica, no seu parecer de 14 de Abril de 1955, publicado no «Diário do Governo», II série, de 25 de Outubro de 1955, reafirma a doutrina atraz exposta segundo a qual:

«1.º—O selo nos arrendamentos, tanto o do papel como o do contrato, deve ser pago pelo senhorio, embora na prática corrente as despesas costumem ser pagas pelo senhorio ou pelo arrendatário, conforme o que entre si livremente combinam;

2.º—O art.º 6.º do decreto-lei n.º 1.156, de 3 de Março de 1941, contem uma isenção subjectiva respeitante apenas ao Estado».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Operetas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Instrumentos diversos; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15., Jornal da visita presidencial ao Brasil; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, Serão para soldados — 2.ª parte, transmitida da garagem da Companhia de Trem-Auto; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara em que colaboram o violinista Herbert de Aguiar, o cantor Armando Guerreiro e a pianista Bela Ferreira Ribeiro. No intervalo, cerca das 20 e 20, Temas portugueses; 21 e 15, 3.º acto da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 45, que quer ouvir?; «Trio n.º 4, em mi maior K 452», de Mozart; «Trio de Triste» — Fantasia para piano a 4 mãos, op. 103, de Schubert; 23 e 25, Missa para vozes mistas, de Stravinsky.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica das seis; 18 e 20, Barreiro em festa; 18 e 35, Orquestra de Marino Marini; 18 e 45, Se a vida se lembrar de mim; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Muriel Smith; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 30, Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã, apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de órgão; 20, Canções do cinema; 20 e 15, Suplemento falado, de Rádio Televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Selecção de melodias; 21 e 50, Musica e vozes portuguesas; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, O Desporto no Mundo; 21 e 45, O IV Circuito Internacional de Lisboa: entrevista com o campeão do Mundo Juan Fangio; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Musica para todos, com o soprano Elaine Malbin e o tenor Robert Rounseville, acompanhados por uma orquestra sinfónica sob a direcção do maestro Howard Barlow; 22 e 45, Revista da Semana, comentada pelo jornalista Gastão de Bettencourt seguida do filme sobre a visita a Lisboa do presidente Kubitschek de Oliveira; 23, A viagem presidencial ao Brasil — Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

NUMISMÁTICA

N.º 18 — «Diário de Lisboa»

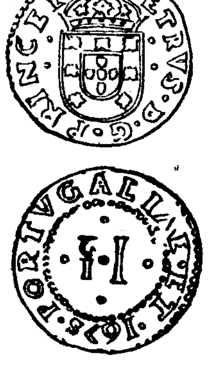
MOEDAS DE D. PEDRO PRINCIPE REGENTE (1667 a 1683)

Filho de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão; irmão de D. Afonso VI (que foi obrigado a renunciar á coroa).

PORTUGAL CONTINENTAL

COBRE — REAL E MEIO (Moeda fundida)

Escudo não ornamentado.



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Ordem de 3-VI-1676, que mandou lavrar a moeda «vazada» (fundida) de *cobre* dos seguintes valores:

10 réis; 5 réis; 3 réis; e 1 real e meio, á razão de 200 réis por arrátel.

Peso: 3,4 gramas.

Diametro (aproximado): 25,4 milimetros.

(Para comparação de diametros: — O diametro da actual moeda de prata — Estado Novo — em circulação desde 1932 (Portugal Metropolitano), também é de 25,4 milimetros).

Cotações aproximadas

3 datas	Má	Boa	Soberba	Raridade
1670	17$50	35$00	47$20	543
1673	22$00	44$00	59$40	326
1674	22$00	44$00	59$40	326
1675	19$50	39$00	52$60	609
1676	17$00	34$00	45$80	525
1677	17$00	34$00	45$80	525

— Mãezinha, não quero voltar áquela escola!

— Ora essa, por quê, meu filho?

— Porque o professor anda-me sempre a perguntar coisas que não sei!

HA TRINTA ANOS

«Toda a Imprensa Nacional concorreu ontem ao funeral do seu chefe de serviços, Ricardo Maria da Costa. Tal manifestação era explicada pelo «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1927, com a publicação das palavras que Luís Derouet, director do estabelecimento, pronunciara á beira da sepultura: «Leal e pundonoroso, ele foi, de facto, no nosso empobrecido meio tipográfico, uma figura marcante de técnico, dando á Imprensa Nacional o melhor do seu esforço, da sua inteligência e da sua actividade». E concluia: «Que os aprendizes, que começam agora a ter contacto com os caixotins, fixem o nome e a vida exemplar de Ricardo Maria da Costa».

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Junho do ano 68 morreu em Roma o imperador Nero.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 —«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«O espirito e a carne».
SÃO LUIS—«Um beijo ao morrer».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN—«Parada imperial».
SÃO JORGE—«O santo do ringue».
IMPÉRIO—«O homem do braço de ouro».
ROMA—«Tótó na televisão».
ALVALADE—«Um beijo ao morrer».
CONDES—«Congresso que dança».
COLISEU—«Capitão Africa».
ODEON—«A mulher das camélias».
MONUMENTAL—«A verdade e o medo».
AVIS—«Congresso que dança».
TRINDADE—«Primavera sobre o gelo»
JARDIM—«Cinco desesperados».
CAPITOLIO—«A Terra em perigo».
TERRASSE—«Oklahoma».
RESTELO—«Anastásia».
PROMOTORA—«Os cavaleiros da Távola Redonda».
OLIMPIA—«O sete léguas».
IDEAL—«O fantasma da cidade».

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

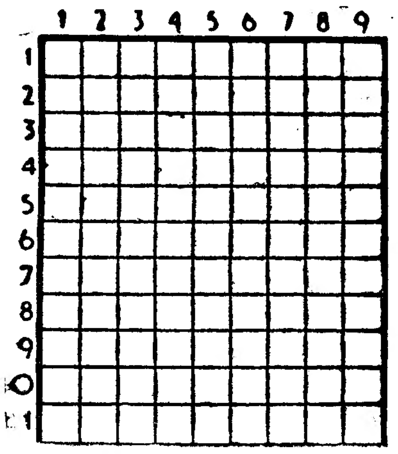
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

EXCURSÃO DA C. P. A AVEIRO

Previne-se o Publico de que se encontra esgotada a lotação da Excursão da C. P. a Aveiro, a realizar no dia 9 do corrente (domingo).

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1919



HORIZONTAIS: 1 — Tratamento de pessoas de muita intimidade. Pronome demonstrativo. 2 — Nome de mulher. 3—Saudável. Nome de mulher. Nome da 21.ª letra grega. 4 — Igual. Pelos de certos animais. 5 — Lavram. Gira. 6 — Parte das plantas odoríferas que se emprega no fabrico de perfumes. 7 — Rio de Itália. Vês. Apelido. 8 —Carepa. 9 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Elevada. 10 — Ponha o visto em. Gracejem. 11 — O mais. Pronome possessivo. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Deusa do fogo dos romanos. Exame. 2 — Nome de homem bíblico. Reles. 3 — Aqui. Pátria. Cabelos brancos. 4 — Pronome pessoal. Moles. 5 — Passada. Divisão do tempo. 6 — Apelido. Rapara. 7 —No caso de. Rio de França. Naquele lugar. 8 — Destinos. Igual. 9 — Nome de mulher. Põe açamo.

Solução do problema n.º 1918

HORIZONTAIS: 1 — Jaça. Usam. 2 — Aroma. Olá. 3 — Cá. Alamar. 4 — Frio. 5 — Pega. Fez. 6 — Raia. Rode. 7 — Ela. Mica. 8 — Rama. 9 — Adriça. Só. 10 — Sai. Armim. 11 — Asas. Alma.

VERTICAIS: 1 — Jaca. Ré. Asa. 2 — Ara. Pálidas. 3 — Co. Feia. Ria. 4 — Amarga. Ri. 5 — Alia. Maçã. 6 — Ao. Rimara. 7 — Som. Foca. ML. 8 — Alameda. Sim. 9 — Mar. Zê. Roma.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

CAIS DO SODRÉ-ESTÁDIO NACIONAL

No dia 10 de Junho de 1957

Por motivo da festa da «Mocidade Portuguesa», no Estádio Nacional, haverá no dia 10 de Junho serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14.34 ás 16.30 e, da estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 6 de Junho de 1957.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual